



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE FILOSOFIA**



**PROJETO  
PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE  
LICENCIATURA EM  
FILOSOFIA**

**BELÉM/PARÁ  
DEZEMBRO/2010**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO</b> .....	p. 1
1.1. Histórico da UFPA .....	p. 2
1.2. UFPA como instituição produtora de conhecimento ao desenvolvimento social e econômico da Amazônia .....	p. 3
1.3. A importância da área e/ou integração do conhecimento no ensino, pesquisa e extensão .....	p. 4
1.4. Síntese do resultado da avaliação diagnóstica que subsidiou a (re)construção do PPC .....	p. 5
 <b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	 p. 6
2.1. Breve histórico do curso na UFPA .....	p. 6
2.2. Natureza do curso como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos .....	p. 7
2.3. Contextualização da área de conhecimento .....	p. 7
2.4. Características gerais do curso .....	p. 8
2.4.1. Curso .....	p. 8
2.4.2. Modalidade de oferta .....	p. 8
2.4.3. Local de funcionamento .....	p. 8
2.4.4. Forma de ingresso .....	p. 8
2.4.5. Número de vagas .....	p. 8
2.4.6. Turno de funcionamento .....	p. 9
2.4.7. Forma(s) de oferta .....	p. 9
2.4.8. Título conferido .....	p. 9
2.4.9. Duração .....	p. 9
2.4.10. Carga horária .....	p. 9
2.4.11. Período letivo .....	p. 9
2.4.12. Regime acadêmico de matrícula .....	p. 9
2.4.13. Atos normativos .....	p. 9
2.4.14. Avaliações Externas .....	p. 9
 <b>3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO</b> .....	 p. 9
3.1. Explicitação dos fundamentos norteadores .....	p. 9
3.2. Objetivos do curso .....	p. 10
3.3. Descrição do perfil do profissional a ser formado .....	p. 10
3.4. Explicitação das competências e habilidades .....	p. 11
 <b>4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b> .....	 p. 10
4.1. Considerações iniciais sobre a organização curricular .....	p. 11
4.1.1. Construção em eixos temáticos e/ou núcleo básico, profissionalizantes, complementares, específicos .....	p. 12
4.1.2. Atividades curriculares que compõem os núcleos do Curso de licenciatura em Filosofia .....	p. 12
4.2. Descrição do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso .....	p. 17

4.3. Descrição de Práticas e Estágio Supervisionado .....	p. 18
4.4. Descrição das Atividades Complementares .....	p. 21
4.5. Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão (demonstração) .....	p. 21
4.5.1. Política de pesquisa .....	p. 22
4.5.2. Política de extensão .....	p. 25
<b>5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE .....</b>	<b>p. 28</b>
5.1. Explicitação de procedimentos, estratégias, formas e mecanismos.. de ação e intervenção em sala de aula .....	p.28
5.2. Descrição do planejamento coletivo das atividades curriculares antes de cada período letivo .....	p. 29
<b>6. RECURSOS .....</b>	<b>p. 30</b>
6.1. Descrição dos recursos humanos .....	p. 30
6.2. Descrição da Estrutura e infra-estrutura .....	p. 31
6.2.1. Salas de aula .....	p. 31
6.2.2. Bibliotecas .....	p. 31
6.2.3. Disponibilidade de laboratórios para aulas práticas .....	p.
31	
<b>7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL .....</b>	<b>p. 32</b>
7.1. Explicitação das estratégias e oportunidades aos discentes do curso portadores de necessidades especiais .....	p. 32
<b>8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>p. 32</b>
8.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso .....	p. 32
8.2. Avaliação do processo educativo .....	p. 34
8.2.1 Dos discentes .....	p. 34
8.2.2. Dos docentes .....	p. 35
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS .....</b>	<b>p. 36</b>
<b>10. ANEXOS .....</b>	<b>p. 38</b>

## **1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

A atualização do Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) que estamos propondo visa adequá-lo às exigências da Resolução nº 3.633/2008 que aprovou o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA., no que diz respeito a obrigatoriedade do desenvolvimento de atividades de extensão pelos alunos dos cursos de graduação (conforme Artigos 65 a 68). Pretende-se também, atender a exigência da legislação federal que tornou o ensino de LIBRAS componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para a Educação básica. E fazer ajustes na estrutura curricular do referido projeto de modo a superar dificuldades detectadas em sua execução através de avaliações realizadas. E ainda, definir em que momento o aluno fará a opção pela Licenciatura e Bacharelado face o novo entendimento do MEC de que essas modalidades dizem respeito a cursos distintos.

É importante ressaltar que a separação das duas modalidades já foi realizada por esta Faculdade quando, em 2005, apresentou dois projetos pedagógicos (um da Licenciatura e outro do Bacharelado) para apreciação das instâncias competentes desta Universidade. E muito embora se tenha apresentado dois projetos pedagógicos o entendimento da Comissão da PROEG que procedeu a avaliação dos mesmos foi de emitir um único parecer recomendando ao CONSEP a aprovação dos projetos políticos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia. O CONSEP homologou, então, o Parecer nº 112/06-CPPG, através da Resolução nº 3.552, de 02/08/2007. Ficando assim, o Bacharelado e a Licenciatura em Filosofia regidos por uma única resolução. Nesses projetos não está previsto que o aluno teria que, necessariamente, optar pela Licenciatura ou Bacharelado, ele poderia cursar ambas as modalidades ou caso não fosse de seu interesse as duas modalidades, faria uma escolha por uma delas.

A oferta do Curso de Filosofia via processo seletivo da Instituição, não prevê a separação de vagas, no momento da seleção, já que há uma única entrada para as 40 vagas oferecidas, o que será mantido no espírito deste projeto, devido a formação do Licenciado e do Bacharel em Filosofia apresentarem núcleos de formação comuns, a saber : básica, específica e complementar, o que não justifica, inicialmente, a separação de vagas e também, por considerarmos que o aluno ainda não tem suficiente clareza e maturidade para fazer a sua opção por uma das modalidades.

Pretendemos que o aluno faça sua opção pela Licenciatura ou Bacharelado no terceiro período letivo, momento em que terá que cursar atividades e/ou disciplinas referentes a formação pedagógica ou a formação do pesquisador e que no nosso entender já é capaz de fazer uma escolha mais consciente por uma das modalidades.

A escolha não terá como parâmetro a divisão de vagas, pois o currículo da licenciatura e do bacharelado, como ressaltamos anteriormente, apresentam núcleos comuns referentes a formação básica, específica e complementar, que os alunos de ambas as modalidades poderão cursar juntos. E ainda, algumas atividades de uma ou de outra modalidade poderão ser cursadas como disciplinas optativas livres.

A oferta das modalidades de Licenciatura ou Bacharelado no ano letivo estará condicionada ao número de opções por cada uma delas, podendo ambas ser ofertadas ou apenas uma delas.

Somente no caso, em que a escolha por uma das modalidades não atingir o mínimo de 10 alunos, naquele ano letivo será ofertada apenas a modalidade que teve o maior número de opções. Devendo o aluno que fez a escolha pela modalidade que teve a menor opção cursar a modalidade escolhida pela maioria.

Consideramos ainda que o aluno que concluir o Bacharelado ou a Licenciatura no tempo previsto de quatro anos poderá retornar ao curso para integralizar as atividades que faltarem na outra modalidade, desde que seja respeitado o prazo máximo de integralização curricular, previsto na Resolução de cada Curso.

### **1.1. Histórico da UFPA:**

A Universidade Federal do Pará, criada pela Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957 e reestruturada pelo Decreto nº 65.880 de 16 de dezembro de 1969 que aprovou seu Estatuto, é uma instituição pública de ensino superior organizada sob a forma de autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Secretaria de Ensino Superior (SESu), com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos da legislação federal e de seu Estatuto. A partir da aprovação de seu novo Estatuto (Portaria nº 337 SESU/MEC de 10 de julho de 2006) essa instituição passou a caracterizar-se como universidade *multicampi*, por atender às demandas educacionais de estudantes da capital, foro legal desta universidade e de municípios do Estado do Pará. Por se tratar de uma única Universidade, embora estruturada em vários espaços não há a rigor, ordem de importância para qualquer dos campi. As políticas para o ensino, para a pesquisa e

para a extensão adotadas para o interior não podem, em seu arcabouço fundamental, ser dissociadas daquelas do campus de Belém ainda que reconhecidas as singularidades de cada espaço.

A missão da UFPA, conforme o seu Plano de desenvolvimento, é “gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa”. E sua visão estratégica é “tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sócio políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa”.

O Plano de Desenvolvimento, assim como o processo decisório e as ações da Instituição, deverão se pautar de acordo com os seguintes princípios: defesa do ensino público, gratuito e de qualidade; autonomia universitária; gestão democrática; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; busca da excelência acadêmica; desenvolvimento sustentável; compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade.

## **1.2. UFPA como instituição produtora de conhecimento ao desenvolvimento social e econômico da Amazônia**

A pesquisa, o ensino e a extensão são atividades acadêmicas indissociáveis em uma instituição de ensino superior comprometida com o real processo de transformação da sociedade. São pilares de uma formação mais consistente de recursos humanos que sejam capazes de pensar e agir sobre a realidade em que irão atuar como profissionais.

A UFPA vem acompanhando, através de suas pesquisas e dos programas de extensão, as mudanças rápidas que têm ocorrido na Amazônia nos últimos 30 anos, contribuindo sob diversas formas na construção de um pensamento engajado como desenvolvimento regional.

A UFPA é concebida enquanto uma Universidade estratégica justamente por pretender aliar, à sua missão maior, um efetivo compromisso em pensar o futuro, em projetar as suas ações conectadas à dinâmica social, econômica e ambiental em que vivem a região e o país. Estratégica, porque direciona a formação das novas gerações no sentido prático da vida, do exercício profissional, mas sem perder os fundamentos de uma reflexão crítica e comprometida. É ainda uma Universidade estratégica por pretender ocupar cada vez mais um papel propositivo com base no conhecimento produzido sobre as diferentes áreas, explicitando o debate sobre os grandes problemas e indicando soluções possíveis dentro de um patamar da ciência e da tecnologia, interferindo, assim, de forma positiva na construção do presente. E, finalmente ainda, estratégica no sentido de procurar adaptar os processos de conhecimento às mudanças e aos avanços verificados no campo da ciência e da tecnologia; mais particularmente na aplicação de metodologias que permitam superar as reflexões específicas dos campos particulares das ciências, portanto disciplinares, passando crescentemente a incorporar as dimensões da transversalidade entre os referidos campos.

### **1.3. A importância da área e/ou integração do conhecimento no ensino, pesquisa e extensão:**

A área de Filosofia, por sua natureza, demanda, ao mesmo tempo, uma aplicação continuada e intensa à pesquisa e à investigação e um conhecimento crescente das diversas direções do pensamento filosófico. Comprometida, concomitantemente, com a necessidade de um trabalho incessante de investigação e, historicamente, com o momento cultural a que se vincula, a Filosofia faz-se necessária, no âmbito da Universidade, para encaminhar o aluno à pesquisa e à investigação, para conduzi-lo ao domínio das fontes, ao trato com os métodos, ao convívio com os sistemas e doutrinas, considerados em sua procedência histórica e nas dimensões que os ligam, através das ciências e da cultura em geral, à problemática delineada no passado e particularidades no presente, em face das condições atuais do conhecimento teórico e das práticas sociais. Tratar-se-ia aqui, do reconhecimento da necessidade de uma adequada formação de profissionais para exercer tarefas intelectuais numa área de estudos essencialmente transdisciplinar, dotada de caráter específico, que lhe advém da apropriação reflexiva das fontes, da retomada do próprio pensamento em suas funções de mais ampla generalização e que exige aprofundamento das noções e sedimentação da experiência do conhecimento.

#### **1.4. Síntese do resultado da avaliação diagnóstica que subsidiou a (re)construção do PPC**

As atualizações do projeto pedagógico da Licenciatura em Filosofia que estamos propondo fazem-se necessárias por já termos detectado, através de avaliações realizadas algumas dificuldades com a execução do Projeto pedagógico em vigência, principalmente no que diz respeito à oferta do desenho curricular: carga horária elevada, duplicidade de conteúdos, falta de articulação entre teoria e prática e de uma melhor integração entre os estágios.

De modo a não repetir essas dificuldades, nesta atualização do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, que esta sendo apresentado para o campus de Belém ajustou-se a carga horária das disciplinas que compõem a estrutura curricular, fez-se a junção de algumas disciplinas que apresentavam duplicidade de conteúdos e introduziu-se uma carga horária destinada a prática nas disciplinas filosóficas e pedagógicas, pois a prática antes era feita apenas através dos laboratórios de ensino. Assim, todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso passaram a ter carga horária de 68h com exceção de Psicologia do desenvolvimento e dos estágios. Os Laboratórios de ensino de Filosofia, nos quais se desenvolve as atividades práticas e eram em número de quatro foram reduzidos a dois: um destinado as atividades para o Ensino Fundamental e o outro para o Ensino Médio, com 68 horas cada. Este ajuste se fez necessário para que pudéssemos introduzir uma carga horária destinada à prática nas disciplinas filosóficas e nas ciências. Procurou-se definir melhor as atividades de estágio de modo a possibilitar a integração entre os quatro estágios que vinham sendo desenvolvidos de forma fragmentada e desarticulada. E mudou-se a sequência dos estágios, passando os dois primeiros a serem realizados no Ensino Fundamental e os dois últimos no Ensino Médio, antes o aluno realizava o estágio nos dois níveis de ensino de forma intercalada. Todas as disciplinas teóricas da formação filosófica e do professor passaram a ter uma carga horária prática. A carga horária prática das disciplinas que compõem a estrutura curricular será de dezessete (17) horas. Esta carga horária prática das disciplinas destina-se a prática pedagógica (10h) e a prática extensionista (07), com exceção da Psicologia do desenvolvimento que terá quatorze horas (14h) de prática pedagógica e três horas (03) de prática extensionista. Pretende-se que o aluno desenvolva nessa prática atividades de pesquisa (levantamento bibliográfico, seleção e redação de textos, pesquisa de material didático na internet,

estudos dirigidos, etc.), de extensão (aplicação dos conteúdos teóricos ao mundo natural, social e a realidade escolar) e a vivências de situações relativas ao ensino de Filosofia. Procurou-se, assim, garantir que as 400h de prática previstas pela Resolução CNE/CP nº 2 de 19/02/2002 em seu art. 1º, inciso I sejam desenvolvidas ao longo do curso e ao mesmo tempo que o aluno realize as atividades de extensão e de pesquisa.

É importante ressaltar que ao propormos as reformulações curriculares acima procuramos respeitar as cargas horárias de disciplinas que já vem sendo praticadas pela UFPA.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Breve histórico do curso na UFPA:**

O curso de Filosofia foi criado em 1973 através da Resolução N.º 169 de 22/06/1973 (CONSEP/UFPA) e reconhecido pelo Decreto N.º 82.165/78 de 24/08/1978 da Presidência da República. Em funcionamento desde 1974, foi ofertado inicialmente sob a modalidade de Licenciatura, e posteriormente a partir de 1982, também sob a modalidade de Bacharelado.

O currículo do Curso de Filosofia que foi implantado em 1974 estava fundamentado no parecer nº 277/62 do CFE que define o currículo mínimo de Filosofia e na Resolução nº 01/72, do CFE, que trata das normas gerais sobre o mesmo assunto. Este currículo já passou por várias reformulações. Em 1977, o currículo da licenciatura foi redefinido através da Resolução nº 463/77, com o objetivo de se introduzir novas disciplinas filosóficas e as ciências (Humanas e Naturais) como disciplinas complementares obrigatórias de modo a se possibilitar uma sólida formação filosófica e científica ao licenciado. Introduziu-se ainda, o trabalho de conclusão de curso (TCC) como obrigatório. Em 1982, com a Resolução nº 902/82 tivemos outra reformulação do currículo do curso com o objetivo de se criar a modalidade de Bacharelado. Até esta época, utilizava-se o sistema de créditos e a oferta de disciplinas semestrais, vigente, na UFPA. Em 1988, com a Resolução 1607/88 foi realizada uma nova reformulação no currículo do curso eliminando-se as disciplinas que compunham o ciclo básico, ampliando-se a carga horária de algumas disciplinas filosóficas e introduzindo-se novas disciplinas.

Em 1993, devido à mudança do regime didático da UFPA o Curso de Filosofia passou a funcionar sob a égide do regime seriado semestral. O aluno neste regime deve

seguir uma seqüência de blocos (agrupamentos de disciplinas) definidos previamente pela Faculdade de Filosofia.

Em 2005 foi feita uma nova reformulação da estrutura curricular do Curso de Filosofia visando promover uma flexibilização das estruturas curriculares e ajustar o currículo para atender as exigências estabelecidas pelo MEC para a formação de professores da Educação Básica. Dentre estas exigências estava à integração entre a formação específica e formação didático-pedagógica; a prática, como um componente curricular, a ser vivenciada ao longo do curso, a ampliação da carga horária do estágio para 400 horas e a inclusão de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais. A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Filosofia passou a ser constituída por núcleos de formação básica, específica, formação pedagógica e livre, dos quais fazem parte conteúdos filosóficos, ciências e os conteúdos relativos à formação do professor. Está reformulação foi aprovada através da Resolução do CONSEP nº 3.552, de 02/08/2007.

## **2.2. Natureza do curso como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos:**

É tarefa muito difícil definir o que seria a produção de conhecimento em Filosofia à luz de princípios científicos e práticos, dada a natureza eminentemente teórica da Filosofia. A Filosofia é essencialmente uma busca, um questionamento, uma atitude frente ao real, muito mais do que um saber constituído, uma ciência. Em seu desenvolvimento histórico a Filosofia gerou ciências que acabaram por adquirir autonomia. Nem por isso a Filosofia teve suas questões ou seu campo reduzidos, nem tampouco se tornou superada ou dispensável; ao contrário, essas mesmas ciências, por sua vez, vieram a gerar novas questões filosóficas. Poderíamos, em poucas palavras resumir a natureza do curso como teórico-reflexiva e crítica.

## **2.3. Contextualização da área de conhecimento :**

A área de Filosofia faz parte da grande área de conhecimentos das Ciências Humanas. Muito embora ela esteja alocada nesta área e mantenha uma relação interdisciplinar com todas as Ciências Humanas, a Filosofia possui seus próprios problemas a serem investigados.

O âmbito dos problemas especificamente filosóficos foi definido por Aristóteles. Segundo o Estagirita, “o problema filosófico é a consciência de uma

alternativa”, ou seja, a consciência de que existe sempre uma outra possibilidade de resposta para um mesmo problema. Assim, não se deve esperar da investigação filosófica uma solução definitiva. A relevância da investigação reside, portanto, muito mais na relevância do problema colocado e no encaminhamento proposto para sua possível solução do que, propriamente, na resposta enunciada.

Nesta perspectiva, Aristóteles considera que existem três tipos de problemas a serem investigados pela Filosofia: os teóricos, os práticos e os poéticos. Os teóricos são aqueles problemas que dizem respeito, principalmente, à questão da natureza do conhecimento, do problema e dos critérios de verdade, à investigação do Ser (campo da teoria do Conhecimento e da Filosofia geral). Os práticos, por sua vez, à ação e à conduta humana (campo da Ética e Política). Os poéticos, ao campo da criação artística concebida como parte integrante da atividade humana enraizada historicamente (campo da Estética).

Esta delimitação já estava presente no espírito do Parecer 277/1962, que regulamentava os Cursos de Filosofia na sua estruturação básica. Há um consenso entre os especialistas de que esse espírito deve ser mantido, inclusive porque já naquela ocasião era garantida uma liberdade e flexibilidade que outros cursos ainda hoje almejam. As diretrizes curriculares do curso de Filosofia, constantes no Parecer CNE/CES 492/2001 recomendam que se tome como diretriz “o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (Historia da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral) e duas matérias científicas.”

## **2.4. Características gerais do Curso**

2.4.1. Curso: Licenciatura plena em Filosofia

2.4.2. Modalidades de oferta: presencial

2.4.3. Local de funcionamento: Campus de Belém

2.4.4. Forma de ingresso: por meio de processo seletivo a cargo da Instituição

2.4.5. Número de vagas: 40 (Licenciatura e Bacharelado).

O aluno deverá optar pela Licenciatura ou pelo Bacharelado no terceiro período letivo. E se, concluir a Licenciatura ou o Bacharelado no tempo previsto de quatro anos poderá retornar ao curso para integralizar as atividades que faltarem na outra modalidade, desde que seja respeitado o prazo máximo de integralização curricular previsto nas Resoluções dos cursos (6 anos)

2.4.6. Turno de funcionamento: integral

2.4.7. Forma(s) de oferta: paralela

2.4.8. Título conferido: Licenciado pleno em Filosofia

2.4.9. Duração: 4 anos

2.4.10. Carga horária: 2818 h

2.4.11. Período letivo: extensivo/ presencial

2.4.12. Regime acadêmico de matrícula: Seriado semestral (conforme o Regulamento de Ensino da Graduação no âmbito da UFPA, Resolução 3.633/2008 CONSEPE, Art. 12, inciso I)

2.4.14. Atos normativos (resolução de criação, institucional e do MEC; atos de reconhecimento e renovação)

O curso de Filosofia foi criado em 1973 através da Resolução N.º 169 de 22/06/1973 (CONSEP/UFPA) e reconhecido pelo Decreto N.º 82.165/78 de 24/08/1978 da Presidência da República.

A Resolução n.º 3.552, de 02 /08/ 2007 do CONSEP/UFPA, homologou o Parecer n.º 112/06-CPPG, que aprovou os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia que estão em vigor e são objeto desta reformulação.

2.4.15. Avaliações externas: O curso foi avaliado pelo ENADE/SINAES em 2008 e obteve a nota 3, correspondente ao conceito satisfatório. Não foi encaminhado a Faculdade de Filosofia o relatório dessa avaliação.

### **3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO:**

**3.1. Explicitação dos fundamentos norteadores** (éticos, epistemológicos e didático-pedagógicos)

O curso de Filosofia deve ter como pressuposto básico a experiencição da radicalidade do pensar no sentido de fornecer os fundamentos para o exercício do pensamento lógico-abstrato, em sua especificidade filosófica.

Buscando integrar ensino, pesquisa e extensão, o curso de Filosofia deverá incentivar a criação de mecanismos efetivos para o desenvolvimento do espírito de investigação filosófica, seja voltado para autores e/ou temas clássicos, seja para os problemas cruciais de nossa contemporaneidade e que remetam a questões da esfera da ética, da epistemologia, da linguagem, da estética e da cultura.

Os princípios que norteiam a matriz curricular do curso de Graduação em Filosofia são os seguintes: garantia de flexibilidade e de espaço para diversidade;

reforço de um ensino voltado mais para o rigor da formação que para o volume da informação; adequação às finalidades da formação de professores para a Educação básica.

### **3.2. Objetivos do Curso:**

O Curso de licenciatura em Filosofia visa formar professores de Filosofia para a Educação Básica, dotados de uma consistente fundamentação teórico-filosófica, pedagógica, científico-cultural e de vivências de situações práticas, relacionadas ao ensino da Filosofia, de modo a possibilitar que o licenciado em Filosofia exerça de modo competente sua profissão.

### **3.3. Descrição do perfil do profissional a ser formado:**

A licenciatura em Filosofia deve oferecer substancialmente uma formação filosófica básica, em termos de conteúdo e de qualidade, que capacite o egresso para a compreensão e o tratamento investigativo dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. Faz-se necessário, também, dar ênfase a formação específica do Licenciado, propiciando-lhe conhecimentos pedagógicos e vivências de situações de ensino, seja através da dimensão prática, articulada à blocos de disciplinas teóricas, seja através do estágio supervisionado de docência, realizado nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

O Licenciado em Filosofia deverá ter uma vocação pedagógica que o habilite para enfrentar com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como, transmitir aos alunos do Ensino Médio, o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

### **3.4. Explicitação das competências e habilidades:**

Relembrando a idéia de Kant, de que o importante é aprender a filosofar, pode-se esperar de um egresso do curso de Graduação em Filosofia, as seguintes habilidades e competências:

- Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções à problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;

- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como, o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Dialogar e descobrir interfaces com outras áreas de conhecimento, que tratem de questões relativas ao sentido e fundamento da linguagem, dos valores, da dimensão cultural e sócio-econômico-política da existência humana, da própria relação homem-natureza, como a Linguística, a Literatura, Antropologia, Sociologia, História e Psicanálise, a Ciência Política, bem como as disciplinas de áreas das chamadas “ciências naturais”.
- Capacidade de articular os conteúdos filosóficos aprendidos e as habilidades de docência;
- Capacidade de dominar conceitos e procedimentos (métodos) para trabalhar com os alunos na educação básica
- Capacidade para criar soluções apropriadas a cada uma das diferentes situações complexas e singulares que venha a enfrentar na sala de aula.
- Capacidade para ensinar o aluno a exercitar a reflexão filosófica e a problematização.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO:**

##### **4.1. Considerações iniciais sobre a organização curricular:**

De acordo com as Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia estabelecidas pelo MEC (Parecer CNE/CES 492/2001), o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, - além de duas matérias científicas), tem se comprovado como uma sábia diretriz na definição da matriz curricular. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado da Filosofia. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas

décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem etc. No caso da licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

#### **4.1.1. Construção em eixos temáticos e/ou núcleo básico, específicos e complementares:**

Tendo por base as Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia estabelecidas pelo MEC a estrutura da matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia da UFPA, deverá contemplar na sua execução os núcleos de conteúdos sintetizados a seguir:

1. Núcleo de Formação Básica ( comum a Licenciatura e Bacharelado)
2. Núcleo de Formação Específica (comum a Licenciatura e Bacharelado)
3. Núcleo de Formação pedagógica (Licenciatura)
5. Núcleo de Formação complementar (comum a Licenciatura e Bacharelado)

Os núcleos de Formação básica, específica e de formação complementar são comuns ao Bacharelado e a Licenciatura. O núcleo Formação pedagógica é específico da Licenciatura.

#### **4.1.2. Atividades curriculares que compõem os núcleos do Curso de Licenciatura em Filosofia:**

As atividades curriculares que compõem os núcleos de formação básica, específica, de formação pedagógica e complementar, são as discriminadas abaixo.

##### **NÚCLEO FORMAÇÃO BÁSICA (1020 horas)**

Este núcleo visa proporcionar ao aluno uma sólida formação filosófica em História da Filosofia, abordando filósofos de diferentes períodos (História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), bem como, cobrir as quatro áreas básicas sugeridas pelas Diretrizes Curriculares de Filosofia (Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral), sem seguir, necessariamente, o desenvolvimento histórico das mesmas, devendo, antes, abordá-las tematicamente ou segundo um ou outro filósofo.

As atividades que compõem o núcleo de formação básica deverão ser freqüentadas obrigatoriamente por todos os alunos do curso de Licenciatura e

Bacharelado em Filosofia, visto que tais conteúdos são considerados como fundamentais e indispensáveis para a formação filosófica básica do aluno.

Farão parte deste núcleo básico as seguintes atividades:

- História da Filosofia Antiga (68h)
- História da Filosofia Medieval (68h)
- História da Filosofia Moderna I (68h)
- História da Filosofia Moderna II (68h)
- História da Filosofia Contemporânea I (68h)
- História da Filosofia Contemporânea II (68h)
- Teoria do Conhecimento I (68h)
- Teoria do Conhecimento II (68h)
- Ética I (68h)
- Ética II (68h)
- Lógica I (68h)
- Lógica II (68h)
- Filosofia Geral I (68h)
- Filosofia Geral II (68h)
- Filosofia Geral III (68h)

#### **NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA : 612 horas**

As atividades que compõem este núcleo visam aprofundar e complementar a formação filosófica básica do aluno e possibilitar a interdisciplinariedade com outras ciências. Os alunos da Licenciatura e do Bacharelado deverão cursar todas as atividades que compõem este núcleo.

As atividades que compõem este núcleo são os seguintes:

#### **ATIVIDADES DE NATUREZA FILOSÓFICA: 476 horas**

- Filosofia da Arte (68h)
- Filosofia da Ciência I (68h)
- Filosofia da Ciência II (68h)
- Filosofia Política (68h)
- Filosofia da linguagem (68h)
- Monografia em Filosofia I (Projeto de TCC) (68h)
- Monografia em Filosofia II (TCC) (68h)

**CIÊNCIAS (136horas)**

Antropologia Cultural I (68h)

Introdução à Teoria Sociológica (68h)

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: 850 horas**

As atividades que compõem este núcleo visam possibilitar ao aluno, uma consistente formação pedagógica e treino da prática docente, bem como, uma articulação entre os conteúdos da formação básica e específica, com os da formação pedagógica.

As atividades e conteúdos pedagógicos visam proporcionar ao aluno conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, portadores de necessidades especiais e problemas relativos à aprendizagem, planejamento de atividades de ensino, métodos e técnicas de ensino da filosofia, gestão de classe, avaliação de aprendizagem, legislação educacional referente à educação básica, habilidades e competências relativas ao ensino da filosofia na educação básica. O aluno que optar pela Licenciatura em Filosofia deverá cursar todas as atividades que compõem este núcleo.

As atividades e conteúdos que compõem o núcleo de formação pedagógica são os seguintes:

Didática da Filosofia (68 horas)

Psicologia do desenvolvimento (102 horas)

LIBRAS (68 horas)

Política Educacional (68 horas)

Laboratório de Ensino de Filosofia I (68 horas)

Laboratório de Ensino de Filosofia II (68 horas)

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia I (102 horas)

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia II (102 horas)

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia III (102 horas)

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia IV (102 horas)

**NUCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: 336 horas**

Através deste núcleo pretende-se possibilitar ao aluno uma formação interdisciplinar que inclui conhecimentos de áreas afins de natureza científica, artística, cultural e relativo à línguas estrangeiras.

Este núcleo é constituído de disciplinas e/ou atividades optativas de áreas afins de escolha orientada e de atividades acadêmico-científico-culturais . Através dessas atividades pretendemos atender o que exige a Resolução nº 3.633/2008 (que aprovou o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.), no que diz respeito a obrigatoriedade do desenvolvimento de atividades de extensão pelos alunos dos cursos de graduação (conforme Artigos 65 a 68).

O aluno que optar pela Licenciatura em Filosofia deverá cursar 136 horas de atividades ou disciplinas de áreas afins de escolha orientada e 200 horas de disciplinas e/ou atividades acadêmico-científico-cultural de escolha livre.

**As atividades e/ou disciplinas Optativas de áreas afins de escolha orientada são as seguintes:**

- Evolução (68h)
- Introdução ao Direito (68h)
- História do Direito (68h)
- História de Ciência (68h)
- Desenvolvimento da Física (68h)
- Introdução à ciência dos computadores (68h)
- História Moderna I (68h)
- Teoria da História I (68h)
- Teoria da História II (68h)
- Teorias Políticas Clássicas (68h)
- Semântica e pragmática (68h)
- Sintaxe (68h)
- Fundamentos da Teoria literária (68h)
- Teorias da Comunicação (68h)
- Comunicação e Teoria da linguagem (68h)
- História da arte I (102h)
- Latim I (68h)
- Latim II (68h)
- Português Instrumental
- Francês Instrumental (102h)
- Inglês Instrumental (68h)
- Alemão Instrumental- Filosofia I (68h)
- Alemão Instrumental- Filosofia II (68h)

Probabilidade e Estatística (68h)  
Antropologia cultural II  
Etnologia Indígena da Amazônia (68h)  
Filosofia da Educação (75h)  
Sociologia da Educação (75h)  
História Geral da Educação (75h)

**Disciplinas e/ou Atividades acadêmico-científico-culturais de escolha livre:**  
(200 horas)

As atividades que compõem esta parte da formação complementar visam possibilitar que o aluno desenvolva atividades de extensão relacionadas ao ensino, a pesquisa e a prestação de serviços a comunidade. Pretende-se com esta formação complementar possibilitar uma maior flexibilidade ao currículo e uma complementação à formação do aluno de caráter interdisciplinar.

As atividades acadêmico-científico-culturais das quais o aluno poderá participar são as seguintes:

Eventos (seminários, colóquios temáticos, congressos, simpósios)  
Iniciação à docência (monitoria)  
Iniciação à pesquisa  
Atividades, cursos e/ou projetos de extensão  
Grupos de estudo  
Mostra de vídeos com debates  
Disciplinas optativas livres

As atividades acadêmico-científico-culturais deverão ser realizadas ao longo do curso. Recomenda-se, no caso de participação em eventos, que o aluno realize aproximadamente 25 horas dessas atividades por semestre. No final do curso, o aluno deverá perfazer um total de 200h dessas atividades.

Disciplinas e/ou atividades optativas de escolha livre:

No caso do aluno optar por disciplinas livres para integralizar as atividades acadêmico-científico-culturais ele deverá cursar um número de disciplinas equivalente a 200 horas e obter no mínimo o conceito Regular para aprovação.

**Critérios para integralização curricular das atividades acadêmico-**

**científico-culturais realizadas através de participação em eventos, atividades de iniciação à docência, pesquisa ou extensão:**

Estas atividades para serem integralizadas deverão ser avaliadas e homologadas pela Faculdade de Filosofia. Os critérios utilizados para a análise e homologação das atividades, deverão basear-se fundamentalmente, na carga horária e relevâncias da atividade dentro da estrutura curricular. As atividades acadêmico-científico-culturais que poderão ser consideradas são as seguintes:

**Participação em Seminários, Colóquios, Congressos, Simpósios, ciclo de palestras:**

- a) com apresentação de trabalhos
- b) sem apresentação de trabalhos

O aluno deverá apresentar uma justificativa por escrito mostrando a pertinência de sua participação no evento e, um relatório do evento, que será avaliado por um professor da área relacionada ao evento, indicado pelo Faculdade.

**Iniciação à docência (monitoria), à pesquisa e Cursos, projetos e/ ou atividades de Extensão:**

O aluno para integralizar estas atividades, deverá apresentar relatório da atividade realizada, devidamente aprovado pelo professor que acompanhou a pesquisa e/ou monitoria. Quanto a carga horária dos cursos e/ou atividades de extensão, deverá ser considerada a avaliação do professor que ministrou o curso ou orientou a atividade.

**4.2. Descrição do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso:**

A realização da Monografia em Filosofia deverá obedecer às normas estabelecidas pelo Resolução nº 3633/2008 do CONSEP, Seção IV (que aprovou o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA); pela Resolução nº 2.515/97 do CONSEP e Resolução da Faculdade de Filosofia, que deverá estabelecer normas complementares para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC receberá a denominação de Monografia em Filosofia e será desenvolvida através das atividades de Monografia I e II, com 68 de carga horária cada uma.

Em Monografia em Filosofia I, (68h) o aluno elabora o projeto do TCC. Define

o tema, o(s) autor(es) em que o mesmo será tratado, realiza o levantamento bibliográfico e a leitura das fontes. Em Monografia em Filosofia II (68h), o trabalho de orientação deverá incidir sobre a própria elaboração da monografia, de modo a assegurar a estruturação e a sistematização indispensáveis incluindo, introdução, desenvolvimento das fases da argumentação e da conclusão final.

O TCC será realizado nos dois últimos períodos do Curso sendo que a Monografia I no sétimo período e a Monografia II, no oitavo período.

### **4.3. Descrição de práticas e estágios supervisionados:**

#### **PRÁTICA: (Prática Pedagógica e prática extensionista)**

Tradicionalmente nos cursos de Licenciatura tem-se vinculado a prática apenas a vivências de situações relacionadas à forma de se ensinar determinados conteúdos de uma determinada disciplina, a prática pedagógica. Entendemos que esta é uma maneira muito estreita de conceber a prática, pois ela pode ser vista de outras perspectivas que igualmente contribuem para que o aluno se prepare para a difícil tarefa do magistério da Filosofia. Esta prática pode também, estar vinculada a pesquisa e a extensão. Entendemos que quando o aluno, faz um levantamento bibliográfico, pesquisa, seleciona ou redige um texto para ser utilizado como material didático para a Educação básica ele desenvolve uma atividade prática vinculada à pesquisa e quando aplica determinado conhecimento teórico no âmbito de determinada comunidade, seja ela a escolar ou outra na qual ele venha a ministrar uma palestra ou minicurso, ele também, estará desenvolvendo uma atividade prática, desta vez vinculada a extensão.

Tendo em vista a forma de conceber a prática, acima delineada, consideramos que ela não poderá estar desvinculada das atividades e/ou disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, por isso destinou-se 17 horas ( 25% ) da carga horária de todas as disciplinas para atividades práticas. Desta forma a prática deverá ser trabalhada tanto na perspectiva da pesquisa (pesquisa, seleção e redação de textos filosóficos, levantamento bibliográfico) de extensão (aplicação dos conteúdos teóricos ao mundo natural, social e a realidade escolar), quanto na perspectiva da sua didática, proporcionando ao aluno, vivências de situações relativas ao ensino de Filosofia.

A **prática pedagógica** deverá estar presente desde o início do Curso sendo a ela destinada uma carga horária de **dez horas** das 17 horas destinadas à prática, em todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular, com exceção de Psicologia do desenvolvimento que deverá ter uma carga horária de prática pedagógica de **14 horas**.

As outras **sete horas** de prática destinam-se a atividades de extensão.

Na estrutura curricular da licenciatura em Filosofia está previsto um total de **986 horas de carga horária prática, sendo 400 horas destinadas a prática pedagógica, distribuídas ao longo do curso**, estando assim, contemplada a exigência de 400 horas obrigatórias de prática pedagógica estabelecida pela Resolução do CNE/CP nº 2 de 19/02/2002. Destas 400 horas de prática pedagógica, 136 horas são destinadas aos Laboratórios de Ensino de Filosofia I e II.

Visando a integração entre a prática voltada ao Ensino da Filosofia na Educação básica e os estágios, as atividades a serem desenvolvidas através dos Laboratórios de Ensino de Filosofia e da Didática da Filosofia deverão possibilitar a vivência de situações práticas relacionadas ao magistério da Filosofia. O laboratório de ensino da Filosofia I (68 horas) destina a vivência de situações práticas relacionadas ao magistério da filosofia, no Ensino Fundamental e o Laboratório de Ensino da Filosofia II (68 horas) destina-se a vivência de situações práticas relacionadas ao magistério da filosofia, no Ensino Médio. A disciplina Didática da Filosofia deverá possibilitar que o aluno tenha experiências práticas que envolvam elaboração de planejamento de aulas, elaboração e seleção de textos didáticos, análise e discussão de metodologias e técnicas a serem utilizadas em uma aula de Filosofia, levantamento bibliográfico sobre temas de aula, treino em regência de classe.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

O Parecer nº 21/2001 do Conselho Nacional de Educação define o estágio curricular supervisionado, como o “momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um professor já habilitado” (p.10 e também, Parecer nº 28/2001- CNE, p 10).

O estágio é considerado pela legislação educacional em vigor, como uma atividade obrigatória, sendo uma das condições para obtenção do título de licenciado.

O objetivo principal do estágio é “oferecer ao futuro licenciado o conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino.” (Parecer nº 21/2001-CNE, p 11).

O futuro licenciado em Filosofia deverá realizar seu estágio nas escolas de educação básica (Ensino fundamental e médio) prioritariamente da rede pública de ensino, e quando possível da rede privada. A Escola de Aplicação da UFPA. deverá ser

valorizado como campo de estágio.

No estágio pretende-se oferecer ao futuro licenciado, a oportunidade vivenciar as atividades que um professor desenvolve em sua sala de aula e treino na regência de classe. No estágio ele poderá também, acompanhar alguns aspectos da vida escolar que acontecem desde o início do período letivo como: atualização do projeto pedagógico, planejamento das atividades a serem desenvolvidas na disciplina, planejamento dos eventos a serem realizados, seleção de material didático a ser utilizado, etc.

Para realização do estágio da Licenciatura em Filosofia, deverá ser feito um convênio entre as instâncias superiores desta Universidade e as escolas da rede pública e/ou particular, no qual deverão ser estabelecidos “os objetivos e tarefas” a serem desenvolvidas pelo aluno-estagiário, bem como, as responsabilidades das instituições que irão se auxiliar mutuamente, conforme determina o parecer nº27/2001/CNE, p.01 e Parecer nº009/2001-CNE, p.56. A Escola de Aplicação da UFPA deverá ser priorizada como local de estágio.

As atividades desenvolvidas em Didática da Filosofia e nos laboratórios de ensino de Filosofia deverão estar articuladas com o estágio. As atividades relativas a didática da Filosofia aos laboratórios serão realizadas no terceiro, quarto e quinto períodos letivos. O estágio será distribuído em quatro períodos letivos (quinto, sexto, sétimo e oitavo período) perfazendo um total de 408 horas, com a seguinte nomenclatura:

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia I (102 horas)

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia II (102 horas)

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia III (102 horas)

Estágio Supervisionado de docência em Filosofia IV (102 horas)

Os alunos do curso que exercerem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de duzentas (200) horas conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 2 de 19/02/2002 em seu art. 1º, parágrafo único.

#### **4.4. Descrição das Atividades Complementares :**

Visam complementar a formação do aluno, bem como articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Dentre estas atividades podemos destacar: as atividades optativas de áreas afins de escolha orientada e as atividades acadêmico-científico-culturais de

escolha livre. Essas atividades já foram descritas quando apresentamos a composição do núcleo de formação complementar, por isso não as descreveremos aqui, novamente.

#### **4.5. Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão (demonstração)**

Todos os esforços despendidos, pelo corpo docente da FAFIL, desde a criação do Curso de Filosofia foram no sentido de atender, prioritariamente, as demandas do Curso de Filosofia de modo a se formar quadros profissionais qualificados dotados de uma consistente formação teórica e de iniciação à pesquisa, bem como de conhecimentos da realidade socioeconômica na qual irão atuar.

Visando-se possibilitar a inter-relação do ensino com as políticas de pesquisa e extensão, bem como a integração entre a formação específica e a formação pedagógica, inclui-se na carga horária das atividades que compõem os núcleos de formação básica, específica e de formação pedagógica, uma carga horária destinada à prática. Esta prática deverá ser trabalhada tanto na perspectiva da pesquisa (pesquisa, seleção e redação de textos filosóficos, levantamento bibliográfico) da extensão (aplicação dos conteúdos teóricos ao mundo natural, social e a realidade escolar), quanto na perspectiva da sua didática, proporcionando ao aluno, vivências de situações relativas ao ensino de Filosofia.

Considerando-se que em todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram destinadas 17 horas para a prática (sendo 10 para a prática pedagógica e 7 para a extensão) e que essas atividades práticas serão trabalhadas na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão, a exigência da Resolução nº 3.633/2008 que aprovou o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA., de que se destine 10% do total da carga horária da estrutura curricular para desenvolvimento de atividades de extensão pelos alunos dos cursos de graduação (conforme Artigos 65 a 68), está sendo contemplada. Estão previstas **178 horas** para estas atividades práticas relacionadas à extensão a serem desenvolvidas vinculadas às disciplinas ao longo do Curso.

Além das atividades práticas extensionistas vinculadas às atividades e/ou disciplinas, com o objetivo de contribuir para aprimorar a formação do aluno, a Faculdade de Filosofia tem promovido outras atividades integradas de ensino e pesquisa e extensão. Estas atividades visam o aprofundamento da reflexão filosófica sobre determinadas temáticas, suprir lacunas na formação dos alunos, a divulgação dos trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos nas disciplinas e TCCs, o incentivo a pesquisa, a articulação entre teoria e prática, pesquisa e extensão, bem como a

articulação dos conteúdos filosóficos com áreas afins, de modo a possibilitar a interdisciplinariedade. Dentre as atividades desenvolvidas ao longo do curso, podemos destacar: colóquios e/ou seminários temáticos, semanas de Filosofia, cursos de extensão, exposição de DVDS com debates, etc. Essas atividades estão vinculadas a estrutura curricular do curso como atividades complementares, mais especificamente como atividades acadêmico-científico-culturais.

As atividades de extensão além de serem desenvolvidas ao longo do curso no interior das disciplinas e/ou atividades serão também, desenvolvidas através dessas atividades acadêmico-científico-culturais que o aluno terá que realizar em sua formação complementar no decorrer do curso.

Em resumo, podemos dizer que, as atividades de extensão serão realizadas pelo aluno ao longo do curso vinculadas a carga horária prática das disciplinas e/ou atividades (7 horas de cada disciplina, perfazendo um total de 178 horas) e também, fazendo parte das atividades acadêmico-científico-culturais, com uma carga horária de 200 horas. Assim estão previstas no desenho curricular do Curso 378 horas de atividades de extensão.

**4.5.1. Política de pesquisa** (estratégias, linhas, articulação, grupos de pesquisa)

A Faculdade de Filosofia, nos últimos anos, adotou como meta prioritária a qualificação docente. Para tal possibilitou que todos os professores realizassem sua pós-graduação, seja a nível de mestrado ou de doutorado. Hoje o quadro docente da FAFIL é constituído de nove doutores, três doutorandos, quatro mestres e um especialista.

Procurou também, definir a área de concentração de suas pesquisas, sendo definido a área de História da Filosofia, como prioritária. As linhas de pesquisa associadas a esta área de concentração são: Filosofia Moderna e Contemporânea. Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores da FAFIL, em sua maioria, se agrupam nestas duas linhas de pesquisa

Atualmente os professores da Faculdade de Filosofia estão desenvolvendo os seguintes projetos de pesquisa:

PROFESSOR	PROJETO
-----------	---------

Prof. Dr. Agostinho de Freitas Meirelles	“Filosofia e História na Crítica kantiana da razão”
Prof. Ms. Alexandre Hahn (doutorando)	“Kant e a Antropologia pragmática”
Prof. Dr. Antonio Sérgio da Costa Nunes	“A história e a divina providência”
Profª. Drª. Elizabeth de Assis Dias	“Progresso e verdade em Popper”
Prof. Dr. Ernani Chaves	“Artista, reformador político e mestre: as <i>Vorlesungen</i> de Nietzsche sobre Platão”.
Prof. Dr. Jovelina Ramos de Souza	“Eros, beleza e sabedoria: o mito para além da imagem”
Prof. Dr. Luís Eduardo Ramos de Souza	“O conceito de mente e faculdade em Kant”
Prof. Dr. Nelson de Souza Junior	“Heidegger, a viravolta e o problema moderno da representação”
Prof. Dr. Pedro Paulo Coroa	“A filosofia da arte e o conceito de intuição intelectual em Schelling”
Prof. Dr. Roberto de Almeida Barros	“Teoria do conhecimento e Epistemologia na Filosofia de Friedrich Nietzsche”

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores da Faculdade de Filosofia estão ligados a grupos de pesquisa certificados pelo CNPQ. Atualmente a Faculdade de Filosofia tem os seguintes grupos de pesquisa:

Grupo Pesquisa de Filosofia da Ciência, coordenado pela Profª Drª Elizabeth de Assis Dias

Grupo Pesquisa Kant e o Kantismo, coordenado pelo Prof. Dr. Luís Eduardo de Souza Ramos com a participação dos Professores Agostinho de Freitas Meirelles, Alexandre Hahn e Pedro Paulo Coroa.

Grupo de pesquisa “Estética, idealismo e romantismo” coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Paulo Coroa.

Grupo de pesquisa POIÉSIS – núcleo integrado em estudos clássicos coordenado pela Profª Jovelina Ramos de Souza.

Grupo de pesquisa de Filosofia do conhecimento, mente e lógica coordenado pelo Prof. Luís Eduardo Ramos de Souza.

Grupo de pesquisa em "Filosofia Contemporânea", coordenado pelo Prof. Dr Ernani Pinheiro Chaves.

Os alunos do curso de Filosofia participam destes grupos e desenvolvem estudos e pesquisas sobre temáticas que tenham afinidade com a pesquisa desenvolvida pelo professor coordenador do grupo. As pesquisas desenvolvidas pelos alunos tem resultado em TCCs, artigos e trabalhos. Os resultados dos estudos realizados são disponibilizados ao público acadêmico, bem como, a terceiros, sob a forma de palestra, comunicação, mesa redonda e outros. Muitos alunos, integrados a grupos de pesquisa, têm apresentado os resultados de suas pesquisas em encontros nacionais de Filosofia.

A Faculdade de Filosofia contribui também, para a iniciação à pesquisa do aluno de Filosofia com a orientação de projetos de iniciação científica com bolsas de estudo de demanda social do PIBIC/CNPQ, PIBID, PARDES e PROINT. Os graduados contemplados com essas bolsas têm oportunidade, com a participação do orientador, de desenvolver seu potencial para a pesquisa, tornarem-se aptos para elaborar projetos e redigir trabalhos filosóficos, além de consolidar outros conhecimentos indispensáveis à sua formação, capacitando-os de tal forma que eles possam vir a ser integrados em Cursos de Pós-Graduação.

Acreditamos que ainda há alguns aspectos relacionados à pesquisa que precisam ser melhorados e que deveriam ser priorizados não só pela Faculdade de Filosofia como por toda a Universidade, são eles:

- a) Integração entre pesquisa individual e coletiva;
- b) Realização periódica de encontros amplos a nível regional para a divulgação de trabalhos em andamento, projetos e linhas de pesquisa de modo a possibilitar um maior contato e intercâmbio de idéias entre pesquisadores da região.
- c) Ampliação do acervo das bibliotecas que servem ao campus.
- d) Ampliação do número de publicações do corpo docente da FAFIL.

**4.5.2. Política de extensão** (estratégias, ações extensionistas, articulação, carga horária)

Em conformidade com os Artigos 64, 65 e 66, do Regulamento do Ensino da

Graduação, o curso de Licenciatura em Filosofia promoverá atividades de pesquisa e/ou extensão, como estratégias de formação que comporão o percurso acadêmico do curso, correspondendo no mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária do curso. Todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso terão uma carga horária prática de 17 horas, sendo 10 destinadas a prática pedagógica e 07 destinadas a atividades de extensão relacionadas ao ensino e a pesquisa, pois dada a própria natureza da Filosofia, as atividades de extensão não podem ser desvinculadas do ensino e da pesquisa. Assim, a exigência de 10% da carga horária destinada à extensão será cumprida através das horas práticas destinadas a extensão a serem desenvolvidas ao longo do Curso, num total de 178 horas e através das 200 horas destinadas às atividades acadêmico-científico-culturais, perfazendo um total de 378 horas de atividades de extensão.

Consideramos que as atividades de extensão, no caso da Filosofia, devem ser concebidas como processos educativos, culturais e científicos que viabilizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e se constituem em ações interativas com a comunidade externa à academia, visando a contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e material, nos termos regimentais e conforme resoluções específicas. Essas atividades serão estruturadas por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção científica e serão desenvolvidas ao longo do curso, no interior das disciplinas ou vinculadas a elas.

A Faculdade de Filosofia atualmente desenvolve os seguintes projetos de extensão:

1. Projeto de Extensão “Diálogos Filosóficos”:

Trata-se de um projeto de natureza interdisciplinar que tem por objetivo estabelecer um diálogo entre a Filosofia e as demais áreas do conhecimento: as ciências, as artes, a cultura em geral de modo a atender a formação acadêmico-científico-cultural dos alunos de graduação em Filosofia. O projeto prevê a realização, semanal de palestras (as sextas-feiras), de exposição de filmes e de documentários com debates, de comunicações de trabalhos, de oficinas para atender essa formação dos discentes. Pretende-se ainda, com o desenvolvimento dessas atividades atingir um público mais amplo que tenha interesse em discutir temáticas de natureza filosófica ou que tenham afinidade com a Filosofia: docentes e discentes de outros cursos da UFPA, graduados em Filosofia e professores de Filosofia do Ensino Fundamental e Médio. Pretende-se que os eventos realizados, através do projeto, possibilitem o aprimoramento dos conhecimentos filosóficos, científicos e culturais do público alvo . Para proferirem as

palestras são convidados professores da FAFIL que desenvolvem projetos de pesquisa e professores interessados em expor alguma temática que venha complementar à formação dos alunos. Os alunos que tenham trabalhos realizados em disciplinas cursadas e trabalhos de conclusão de curso selecionados, pelo seu nível de excelência, também, são convidados a apresentá-los nesses encontros. Este Projeto tem caráter permanente e a cada período letivo é coordenado por um docente do Curso de Filosofia.

## 2. Projeto de Extensão “Mythologein- Ensaio experimental de leitura e adaptação dos mitos gregos”:

Este projeto coordenado pela Prof<sup>a</sup> Ms. Jovelina Ramos, tem por objetivo a releitura e adaptação dos mitos gregos à nossa própria realidade, tentando entendê-los nos seus mais variados aspectos, ressaltando a importância de estes serem revisitados, reconhecidos, partilhados, aceitos, na sua ousada e inusitada forma de mostrar-se para nós, como representações por imagens, capazes de suscitar a reflexão, não apenas de especialistas no assunto, mas da sociedade em geral, a predisposição a partilhar conosco desse processo de apreensão e passagem da imagem para sua significação conceitual.

Essa releitura dos mitos gregos, procura dar-lhes uma tonalidade própria, a de um discurso contemporâneo, e com marcas de nossos modos de dizer, autenticamente paraense, no sentido de aproximá-los de nosso próprio imaginário fabuloso.

As atividades desenvolvidas no projeto tem caráter multidisciplinar, permitindo aos participantes experimentar formatos diferenciados a cada apresentação, no entanto, mantendo sempre os dois focos centrais: a performance teatral, a narrativa poética e o discurso filosófico, ora integrados, ora separados, no sentido de mostrar a intensa identidade, na alteridade, entre essas três formas de pensar a imagem, expressas por meio de gestos, falas e discursos que se estendem para além das imagens, ou dos sentimentos, onde discursividade e representação se mesclam, sem perder cada uma, a sua especificidade. Essas atividades tem apresentações públicas sempre na última sexta-feira de cada mês às 18:30 no Casarão do Boneco e delas participam alunos de Filosofia, Educação artística e Letras.

## 3. Projeto de Extensão “PIBID/CAPES/DEB”- Sub-projeto de Filosofia, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Ana Maria Martins.

O projeto tem por objetivo a elevação da qualidade da escola pública, através

da melhoria na formação dos futuros professores de Filosofia, licenciados pela UFPA e a participação da Escola Pública como protagonista dos processos formativos dos estudantes de Licenciatura em Filosofia da UFPA, mobilizando e valorizando os docentes da rede pública do Ensino Básico como co-formadores desses futuros professores de Filosofia, bem como, inserir os estudantes de Filosofia que optaram pela carreira docente, de forma efetiva, no cotidiano das escolas da rede pública de Ensino Básico.

O projeto pretende desenvolver, dentre outras atividades, as seguintes: elaboração de tarefas extra-curriculares e de extensão, referentes a temas transdisciplinares, em parceria com a administração e corpo técnico da Escola, e os professores das demais disciplinas, que envolvam além dos professores e alunos de Filosofia da UFPA e da Escola, a comunidade intra e extra escolar em geral; planejamento e construção de atividades, de caráter pedagógico, acadêmico e cultural, tais como: seminários, ciclos de palestras e debates, oficinas, mostra de vídeos, etc., de forma partilhada com a administração da Escola, os professores das outras disciplinas e outros integrantes do quadro técnico da Escola (orientadores e supervisores educacionais, bibliotecários, etc.); propor para essas atividades, temáticas que contemplem problemas de ordem político-social em geral e, em especial, os relacionados à clientela do nível médio, tais como: violência urbana; violência no ambiente escolar, gravidez na adolescência, Aborto, Homossexualidade, alcoolismo e drogadição, cidadania e Direitos humano, a ética na ciência. O projeto envolve 10 alunos do Curso de Filosofia que desenvolvem essas atividades junto a Escola de Ensino Médio Augusto Meira.

A partir do ano de 2008, a Faculdade de Filosofia da UFPA vem desenvolvendo atividades de extensão ligadas ao Programa de Interiorização da UFPA, com atuação no município de Parauapebas, formando e/ou qualificando profissionais da rede pública de ensino e da sociedade em geral.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO:**

### **5.1. Explicitação dos procedimentos metodológicos, de estratégias,**

**formas e mecanismos de ação e intervenção em sala de aula:**

Para que o aluno desenvolva as competências esperadas ao final do Curso, não pode haver uma separação entre conteúdo, metodologia e formas de avaliação. Assim, uma metodologia para o ensino da Filosofia deve considerar aquilo que é peculiar a ela e o conteúdo específico que estará sendo trabalhado.

O amadurecimento das reflexões acerca do que é genuinamente próprio da Filosofia também em termos de metodologia implica, por um lado, buscar um equilíbrio entre a complexidade de algumas questões de Filosofia e as condições de ensino encontradas, e, por outro, evitar posições extremadas, que, por um lado, nos conduziriam a um excessivo academicismo, que a tornaria incompreensível ou, ao contrário, procurando torná-la acessível, nos levariam a falseá-la pela banalização do pensamento filosófico.

Recomenda-se que o professor utilize como metodologia, a que já vem sendo praticada nos melhores Cursos de Filosofia do país, a leitura e análise de textos mantendo-se a centralidade do texto filosófico primário de preferência, pois a Filosofia comporta “um acervo próprio de questões, uma história que a destaca suficientemente das outras produções culturais, métodos peculiares de investigação e conceitos sedimentados historicamente”.<sup>1</sup>

Assim, os conteúdos e atividades que compõem o núcleo de formação básica e específica da estrutura curricular do curso de Filosofia deverão ser estudados dando-se ênfase a temáticas ou problemas fundamentados no pensamento de um ou mais filósofos da tradição filosófica. E no ensino desses conteúdos deve-se promover contato direto com as fontes filosóficas originais (primárias), desenvolvendo-se a compreensão lógica e hermenêutica, através de leitura dos textos fontes e discussões, que ensinem ao aluno a arte da argumentação, da fundamentação de um ponto de vista, da clarificação conceptual e da articulação dos discursos.

Será sempre recomendável a leitura, ao menos em português e espanhol, dos textos dos grandes filósofos e, quando possível, no idioma original, ou em traduções de boa qualidade numa das línguas internacionais, tais como francês, inglês e/ou alemão.

Garantidas as condições teórico-metodológicas já citadas, é desejável e prazerosa a utilização de dinâmicas de grupo, recursos audiovisuais, dramatizações, apresentação de filmes, trabalhos sobre outras ordens de texto, etc., com o cuidado de

---

<sup>1</sup> LEOPOLDO E SILVA, Frankin apud SILVEIRA, René, *Um sentido para o ensino de Filosofia no ensino médio*, p. 139.

não substituir com tais recursos os textos específicos de Filosofia que abordem os temas estudados, pois é neles que os alunos encontrarão o suporte teórico necessário para que sua reflexão seja, de fato, filosófica.

Com relação a formação pedagógica dos alunos, espera-se que os conteúdos pedagógicos venham propiciar-lhes conhecimentos: da legislação educacional vigente para a educação básica, dos parâmetros e orientações curriculares nacionais de Filosofia, da didática aplicada à filosofia, da psicologia do desenvolvimento e problemas relativos à aprendizagem e, da educação de portadores de necessidades especiais, destacando-se a linguagem das LIBRAS. E que sejam utilizadas metodologias e técnicas variadas para o seu ensino como : análises de textos, realização de seminários, exibição de vídeos, pesquisa e elaboração de materiais didáticos para o Educação básica, simulação de aulas práticas direcionadas ao ensino da Filosofia na Educação básica.

A articulação dos conteúdos específicos com a formação docente será feita no interior das disciplinas da formação específica, utilizando-se a carga horária destinada a prática, bem como, nas atividades a serem desenvolvidas através do Laboratório de Ensino de Filosofia e no estágio supervisionado em docência em Filosofia.





## 5.2. Descrição do planejamento coletivo das atividades curriculares antes de cada período letivo:

O desenvolvimento das atividades do Curso obedecerá as seguintes etapas:

1) Planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos períodos letivos:

A cada período letivo, em conformidade com o calendário acadêmico, a Faculdade de Filosofia deverá reunir seu corpo docente para planejamento das atividades a serem ofertadas no mesmo. Nesta ocasião serão elaborados os respectivos programas e planos de ensino pelo grupo de professores designados para o magistério das atividades ou disciplinas a serem ofertadas.

2) Avaliação dos períodos letivos:

A Faculdade de Filosofia realizará, a cada período letivo, reuniões para avaliação do processo ensino-aprendizagem das atividades desenvolvidas nesse período.

As reuniões de planejamento e avaliação de cada período letivo obedecerão ao cronograma estabelecido pelo calendário acadêmico da UFPA.

## 6. RECURSOS

### 6.1. Descrição dos recursos humanos:

Para viabilizar as atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão previstas para o Curso de Graduação em Filosofia a Faculdade de Filosofia dispõe dos seguintes recursos humanos: um diretor, um secretário, dois auxiliares de administração e um corpo docente constituído de dezessete professores, sendo nove doutores, sete mestres e um especialista.

### QUADRO DOCENTE DO CURSO:

A Faculdade de Filosofia dispõe de dezessete professores efetivos, a saber:

<b>QUADRO DOCENTE COM TITULAÇÃO E VINCULAÇÃO</b>		
<b>PROFESSOR PESQUISADOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>VINCULO</b>
1. Agostinho de Freitas Meirelles	Doutor	Professor efetivo (DE)
2. Ana Maria da Silva Martins	Mestre	Professor efetivo (DE)
3. Antônio Sérgio da Costa Nunes	Doutor	Professor efetivo(DE)
4. Alexandre Hahan	Doutor	Professor efetivo(DE)
5. Egídio Machado Sales Filho	Especialista	Professor efetivo(40h)
6. Ernani Pinheiro Chaves	Doutor	Professor efetivo(DE)
7. Elizabeth de Assis Dias	Doutor	Professor efetivo(DE)
8. Iêda Fernandes da Silva	Mestre	Professor efetivo(DE)

9. João Batista Moreira Filho	Mestre	Professor efetivo(DE)
10. Jorge Alberto Ramos sarmento	Mestre	Professor efetivo(40h)
11. José Edison Ferreira	Mestre	Professor efetivo(DE)
12. Jovelina Ramos de Souza	Mestre	Professor efetivo(DE)
13. Luis Eduardo Ramos de Souza	Doutor	Professor efetivo(DE)
14. Nelson José de Souza Junior	Doutor	Professor efetivo(DE)
15. Pedro Paulo da Costa Coroa	Doutor	Professor efetivo(DE)
16. Roberto Almeida Pereira de Barros	Doutor	Professor efetivo(DE)
17. Verônica de Araújo Capelo	Mestre	Professor efetivo(DE)

## **6.2. Descrição da estrutura e infra-estrutura:**

### **6.2.1. Salas de aula:**

O curso de Filosofia, em Belém, vem sendo realizado na cidade universitária, nas salas de aula do pavilhão “D” do campus I da UFPA. Estas salas estão equipadas com centrais de ar condicionado, quadros magnéticos e apresentam um número insuficiente de carteiras para atender a demanda dos alunos do curso. Precisamos adquirir pelo menos mais 10 (dez) carteiras por sala, um total de 60 carteiras para suprir essa deficiência. Precisamos ainda equipar essas salas com mesas e carteiras para os professores, melhorar a iluminação das salas e do pavilhão e adquirir lixeiras para todas as salas (6 lixeiras).

### **6.2.2. Bibliotecas:**

Para realizar estudos e pesquisa os alunos do Curso dispõem da Biblioteca Central da cidade universitária, onde se concentra a maior parte do acervo de Filosofia, da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas que também dispõe de um acervo na área de Ciências Humanas, bem como da Biblioteca da Casa de Estudos Germânicos.

Quanto ao acervo bibliográfico disponível ele é insuficiente para atender as demandas do curso não só em termos quantitativo como também qualitativo. Faz-se necessário uma ampliação do acervo e aquisição de obras fontes, que no caso da Filosofia se caracteriza pelas obras dos próprios filósofos em sua língua de origem.

### **6.2.3. Disponibilidade de laboratórios para as aulas práticas :**

A Faculdade de Filosofia possui instalado um laboratório (Laboratório de Ensino de Filosofia), nos altos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, para o desenvolvimento das aulas práticas e de atividades de ensino. Este laboratório está equipado com um computador conectado a internet, um data-show, um televisor de 20 polegadas, um aparelho de videocassete 04 cabeças, uma câmera VHS, um aparelho de DVD, um retroprojetor, um armários de madeira, um aparelho de som micro sistem e 41 filmes em DVD. Precisamos equipar esse laboratório com novas tecnologias para atender as atividades práticas do ensino da Filosofia.

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas dispõe de um laboratório de informática equipado com dez (10) computadores para utilização dos alunos.

## **7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL**

### **7.1. Explicitação das estratégias e oportunidades aos discentes do curso portadores de necessidades especiais:**

Em conformidade com o Artigo 125, do Regimento do Ensino da Graduação, o Curso de Filosofia tem se preocupado em promover iniciativas que atendam aos discentes portadores de necessidades especiais. Tais iniciativas estão relacionadas à aquisição de material didático-pedagógico, à construção de estruturas que facilitem o acesso às salas de aula. Por meio do incentivo da administração superior (§1º do artigo 125), e dependendo da demanda, busca-se estimular a contratação de pessoal docente e técnico capacitado e, ainda, a oferecer cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas.

No que diz respeito à estrutura curricular, a atividade curricular **LIBRAS** (obrigatória de acordo com o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005) é constituída de conteúdos teóricos e práticos de modo a treinar de forma adequada o futuro licenciado para lidar com alunos portadores de necessidades especiais, inclusive está previsto dentre as atividades desta disciplina a aprendizagem da linguagem das libras.

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **8.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (descrição)**

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que, possibilita diagnosticar problemas, lacunas, deficiências a serem superadas e, também, possibilita identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias e, aferir os

resultados alcançados, considerando-se as competências estabelecidas que o aluno deverá adquirir em sua formação.

Entendendo-se que o projeto pedagógico não é algo acabado, mas sim em construção, pois precisa ser reajustado de acordo com as necessidades acadêmicas do curso, pretendemos após o primeiro ano de sua execução fazer uma avaliação do projeto, a fim de analisarmos se os objetivos propostos e as metas traçadas alcançaram resultados neste período de implementação e, também, diagnosticar as dificuldades e apontar novos encaminhamentos.

Para proceder tal avaliação, algumas questões se colocam de antemão e, somente poderão ser respondidas no decorrer do desenvolvimento deste projeto. O curso de Licenciatura em Filosofia tal como está estruturado em seu desenho curricular, possibilita ao aluno adquirir as competências e habilidades aqui delineadas? O perfil do egresso da Licenciatura atende às exigências do exercício da profissão na educação básica? As disciplinas e conteúdos elencados, com suas respectivas cargas horárias possibilitam a formação desejada? O aluno consegue articular os conteúdos da formação básica e específica com os da formação pedagógica? As disciplinas de caráter interdisciplinar atenderão de fato às necessidades levantadas e apresentadas neste projeto? A metodologia de caráter monográfico tem se mostrado exitosa? Os blocos de disciplinas foram ofertados conforme o previsto? O horário estabelecido para o funcionamento das aulas, atende de fato a demanda dos alunos? Houve uma ampliação do quadro docente para atender às demandas do curso? As atividades de extensão tiveram sua oferta ampliada? O curso de Filosofia conseguiu obter os equipamentos necessários para a melhoria das condições de oferta? As bibliotecas, Central e do IFCH, tiveram seu acervo acrescido para atender aos conteúdos das disciplinas que compõem a estrutura curricular?

Essas questões deverão nortear a futura avaliação deste projeto pedagógico, para nos certificarmos dos resultados alcançados, diagnosticarmos possíveis problemas e necessidade de mudanças de rumo.

Para que este projeto pedagógico seja avaliado em suas metas de forma completa, faz-se necessário que, todas as instâncias envolvidas direta ou indiretamente com a formação/informação do egresso do Curso de Filosofia sejam avaliadas.

A avaliação dos docentes não deve se restringir a avaliar o desempenho no desenvolvimento das atividades e/ou disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, deve envolver também, a auto-avaliação, as condições físicas e recursos didáticos

para o desenvolvimento de suas atividades, o cumprimento de tarefas relacionadas à execução do projeto pedagógico e ao calendário acadêmico, no que diz respeito ao planejamento de atividades, realização da avaliação do período letivo, aos prazos para divulgação e lançamento dos conceitos no SIE.

O pessoal administrativo, também precisa ser avaliado, pois embora de forma indireta contribui para a formação/informação dos alunos, na medida em que, mantém contato direto com eles por ocasião da matrícula e em outras situações, nas quais, eles solicitam informações sobre o caminho a ser percorrido em sua formação.

Acreditamos que outras pessoas envolvidas com a formação/informação do aluno precisam ser avaliados como: o pessoal administrativo que orienta e atende os alunos nas bibliotecas, o pessoal administrativo das pró-reitorias, na medida em que, também, são responsáveis por repassar as informações necessárias aos alunos e muitas vezes facilitam ou dificultam o acesso a essas informações.

Pretende-se ainda avaliar, o corpo discente no que diz respeito às habilidades e competências que ele adquiriu no decorrer do Curso. Para que esta avaliação discente nos mostre se o aluno realmente obteve melhorias no seu aprimoramento intelectual e na sua formação, faz-se necessário que se avalie as condições de entrada do discente no curso, sua situação durante sua permanência no curso e a sua situação ao concluir o curso. Essa avaliação do perfil do aluno que ingressou no curso e do que concluiu o curso será avaliada em reuniões realizadas pela Faculdade de Filosofia com os professores, antes do planejamento do período letivo subsequente.

Visando atender a necessidade de avaliação dos agentes envolvidos com a formação/informação dos alunos, pretendemos realizar anualmente assembléia geral do curso, convocada pela Faculdade de Filosofia, tendo como objetivo mapear as principais dificuldades que estariam impedindo os discentes de ter uma formação/informação de boa qualidade e encaminhar soluções para as situações pertinentes, seja no que diz respeito ao desempenho do professor, do próprio aluno e dos funcionários, bem como às condições de trabalho.

A avaliação dos agentes envolvidos, também, poderá ser realizada através de instrumentos de avaliação a serem definidos pela Faculdade de Filosofia, podendo-se utilizar para tal, os instrumentos de avaliação elaborados pela PROEG.

Além da avaliação dos agentes, pretende-se fazer de dois em dois anos uma avaliação interna do Curso de modo a se determinar os índices de evasão e de aceitação dos egressos do Curso no mercado de trabalho e em Programas de pós-graduação, bem

como o desempenho dos discentes do Curso no ENADE. Esta avaliação deverá ser feita com base em dados referentes ao Curso registrados no SIE, formulários de avaliação aplicados a egressos do curso e resultados do ENADE divulgados pelo MEC.

## **8.2. Avaliação do processo educativo**

### **8.2.1. Dos discentes:**

Pretende-se que o corpo discente seja avaliado com relação as habilidades e competências desenvolvidas, bem como, desempenho e aprimoramento intelectual.

A avaliação dos alunos deverá ser feita através das seguintes formas: provas dissertativas, trabalhos monográficos e/ou seminários. As provas e trabalhos monográficos deverão ter caráter individual. Quanto aos seminários, caberá ao professor decidir se eles serão realizados individualmente ou em grupo e, que tarefas caberá a cada aluno executar. A avaliação não poderá se restringir a uma única prova. A prova poderá ser realizada com consulta aos textos fontes (textos dos próprios filósofos). Na avaliação dos alunos, o professor poderá levar em conta, também, a frequência e a participação nas aulas.

Para fins de avaliação dos alunos, será observado o estabelecido nos artigos 178 a 180 do Regimento Geral da UFPA. Na avaliação dos conhecimentos dos alunos serão atribuídos os seguintes conceitos equivalentes às notas:

**EXC**- Excelente (9,0 -10,0)

**BOM**- Bom (7,0- 8,9)

**REG**- Regular (5,0 – 6,9)

**INS** – Insuficiente (0 – 4,9)

Será considerado aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas. O aluno que não cumprir as atividades programadas terá o conceito SA (sem avaliação) e quando não obtiver a frequência mínima exigida será registrado SF (sem frequência) no histórico escolar.

Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente em consonância com o projeto pedagógico de curso e o planejamento do período letivo. O docente deverá apresentar à sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem e discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da

aprendizagem.

### **8.2.2. Dos Docentes:**

A avaliação do desempenho docente deverá ser feita tendo em vista sua capacitação profissional, assiduidade, pontualidade, cumprimento do conteúdo programático da disciplina e realização de todas as atividades relacionadas ao magistério da disciplina sob sua responsabilidade. E deverá envolver duas etapas: a auto-avaliação feita pelo próprio professor e a avaliação feita pelos alunos.

Pensamos que deve ser avaliado não somente o desempenho dos docentes envolvidos com as disciplinas que compõem o núcleo de formação básica e específica (formação propriamente filosófica) do egresso, mas também, os docentes responsáveis pelas disciplinas que compõem o núcleo de formação pedagógica e complementar.

Esta avaliação deverá ser feita antes do término de cada período letivo e se poderá utilizar os formulário de avaliação elaborados pela PROEG para sua realização. É recomendável que esta avaliação seja realizada online no site da UFPA. A Faculdade de Filosofia deverá definir o período da avaliação e disponibilizar computadores e/ou formulários para sua realização.

## **9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS**

### **1. Constituição da Republica Federativa do Brasil – 1988**

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

### **2. Lei de diretrizes e bases da educação – LDB**

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67

### **3. Plano Nacional de Educação – PNE**

- Plano Nacional de Educação- texto integral; e

- Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

### **4. Política Nacional de educação Ambiental**

-Lei 9.795 de 27 de abril de 1999: Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

## 5. Diretrizes Curriculares

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Filosofia – Parecer nº492/2001 CNE/CES.
- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO N. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
- Parecer do Conselho nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES n. 67, DE 11.3.2003; e
- Parecer CNE/ CES n. 329/2004
- Parecer CNE/CES 492/2001 que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

## 6. Resoluções do Conselho Nacional

- Resolução CNE/CP n.1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP n.2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e
- Resolução CNE/CP n.2, de 1 de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

## 7. Resoluções do CONSEP/UFPA

- **RESOLUÇÃO Nº. 3.552, DE 02 DE AGOSTO DE 2007 que aprovou o projeto político pedagógico do Curso de Filosofia**

## 8. Projeto de Lei do Senado n. 473 (substitutivo), de 2003

- Dispões sobre o Estágio de estudantes.

## 9. Regulamento da Graduação da UFPA

### RECOMENDAÇÕES

#### - Portadores de Necessidades Especiais

- Portaria MEC n. 3284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos de credenciamento de instituições.

#### - Disciplinas não presenciais

- Portaria MEC n. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que ,em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização

pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

**- Relações Étnico-Raciais**

- Resolução CNE/CP n. 1 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## **10. ANEXOS**

## DESENHO CURRICULAR DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA

ATIVIDADES CURRICULARES	CH PRESENCIAL		CH TOTAL
	Teórica	Prática	
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA (1020 horas)</b>			
História da Filosofia Antiga	51h	17h	68h
História da Filosofia Medieval	51h	17h	68h
História da Filosofia Moderna I	51h	17h	68h
História da Filosofia Moderna II	51h	17h	68h
Hist. da Filosofia Contemporânea I	51h	17h	68h
Hist. da Filosofia Contemporânea II	51h	17h	68h
Teoria do Conhecimento I	51h	17h	68h
Teoria do Conhecimento II	51h	17h	68h
Ética I	51h	17h	68h
Ética II	51h	17h	68h
Lógica I	51h	17h	68h
Lógica II	51h	17h	68h
Filosofia Geral I	51h	17h	68h
Filosofia Geral II	51h	17h	68h
Filosofia Geral III	51h	17h	68h
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>765h</b>	<b>255 h</b>	<b>1020h</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (612 horas)</b>			
Filosofia da Arte	51h	17h	68h
Filosofia da Ciência I	51h	17h	68h
Filosofia da Ciência II	51h	17h	68h
Filosofia Política	51h	17h	68h
Filosofia da Linguagem	51h	17h	68h
Monografia em Filosofia I (projeto)	68h	—	68h
Monografia em Filosofia II (TCC)	68h	—	68h
<b>Ciências (02) 136h</b>			
Antropologia Cultural I	51h	17h	68h
Introdução à Teoria Sociológica	51h	17h	68h
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>493h</b>	<b>119h</b>	<b>612h</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (850 horas)</b>			
Laboratório de Filosofia I	—	68h	68h
Laboratório de Filosofia II	—	68h	68h
Estágio supervisionado de docência em Filosofia I	—	102h	102h
Estágio supervisionado de docência em Filosofia II	—	102h	102h
Estágio supervisionado de docência em Filosofia III	—	102h	102h

Estágio supervisionado de docência em Filosofia IV	—	102h	102h
Didática da Filosofia	51h	17h	68h
Psicologia do desenvolvimento	85h	17h	102h
LIBRAS	51h	17h	68h
Política Educacional	51h	17h	68h
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>238h</b>	<b>612h</b>	<b>850h</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (336horas)</b>			
Disciplina optativa de áreas afins I	68h	—	68h
Disciplina optativa de áreas afins II	68h		68h
<b>Atividades Acadêmico-científico-culturais</b>	200h	—	200h
Eventos (seminários, colóquios temáticos, congressos, simpósios, mostra de vídeos com debates)			
Iniciação à docência (monitoria)			
Iniciação à pesquisa			
Atividades e/ou projetos de extensão			
Grupos de estudo			
Disciplinas optativas livres			
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>336h</b>		<b>336h</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1832h</b>	<b>986h</b>	<b>2818 h</b>

## CONTABILIDADE ACADEMICA DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA-

Unidade responsável pela oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CH SEMANAL PRESENCIAL		CH TOTAL
		Teórica	Prática	
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>				
FH	História da Filosofia Antiga	3h	1h	4h
FH	História da Filosofia Medieval	3h	1h	4h
FH	História da Filosofia Moderna I	3h	1h	4h
FH	História da Filosofia Moderna II	3h	1h	4h
FH	Hist. da Filosofia Contemporânea I	3h	1h	4h
FH	Hist. da Filosofia Contemporânea II	3h	1h	4h
FH	Teoria do Conhecimento I	3h	1h	4h
FH	Teoria do Conhecimento II	3h	1h	4h
FH	Ética I	3h	1h	4h
FH	Ética II	3h	1h	4h
FH	Lógica I	3h	1h	4h
FH	Lógica II	3h	1h	4h
FH	Filosofia Geral I	3h	1h	4h
FH	Filosofia Geral II	3h	1h	4h
FH	Filosofia Geral III	3h	1h	4h
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>45h</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
FH	Filosofia da Arte	3h	1h	4h
FH	Filosofia da Ciência I	3h	1h	4h
FH	Filosofia da Ciência II	3h	1h	4h
FH	Filosofia Política	3h	1h	4h
FH	Filosofia da Linguagem	3h	1h	4h
FH	Monografia em Filosofia I (projeto)	4h	—	4h
FH	Monografia em Filosofia II (TCC)	4h	—	4h
	<b>Ciências (02) 136h</b>			
FH	Antropologia Cultural I	3h	1h	4h
FH	Introdução à Teoria Sociológica	3h	1h	4h
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>29h</b>	<b>07h</b>	<b>36h</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>				
FH	Laboratório de Filosofia I	—	4h	4h
FH	Laboratório de Filosofia II	—	4h	4h
FH	Estágio supervisionado de docência em Filosofia I	—	6h	6h
FH	Estágio supervisionado de docência	—	6h	6h

FH	em Filosofia II			
FH	Estágio supervisionado de docência	—	6h	6h
FH	em Filosofia III			
FH	Estágio de docência IV	—	6h	6h
FH	Didática da Filosofia	3h	1h	4h
FH	Psicologia do desenvolvimento	5h	1h	6h
LA	LIBRAS	3h	1h	4h
ED	Política Educacional	3h	1h	4h
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>14h</b>	<b>36h</b>	<b>50h</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (336 horas)</b>				
	Disciplina optativa de áreas afins I	4h	—	4h
	Disciplina optativa de áreas afins II	4h	—	4h
	<b>Atividades Acadêmico-científico-culturais</b> Eventos (seminários, colóquios temáticos, congressos, simpósios, mostra de vídeos com debates) Iniciação à docência (monitoria) Iniciação à pesquisa Atividades e/ou projetos de extensão Grupos de estudo Disciplinas optativas livres	12h		12h
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>20h</b>		<b>20h</b>
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>108h</b>	<b>58h</b>	<b>166h</b>

**ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODOS LETIVOS DA LICENCIATURA**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
<b>I PERÍODO</b>	<b>TOTAL</b>
História da Filosofia Antiga	68h
Teoria do Conhecimento I	68h
Lógica I	68h
Filosofia Geral I	68h
Introdução á Teoria sociológica	68h
<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>340h</b>
<b>II PERÍODO</b>	
História da Filosofia Medieval	68h
Teoria do Conhecimento II	68h
Lógica II	68h
Filosofia Geral II	68h
Antropologia Cultural I	68h
<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>340h</b>
<b>III PERÍODO</b>	
História da Filosofia Moderna I	68h
Ética I	68h
Filosofia Geral III	68h
Didática da Filosofia	68h
Psicologia do desenvolvimento	102h
<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>374h</b>
<b>IV PERÍODO</b>	
Hist. da Filosofia Moderna II	68h
Ética II	68h
Política Educacional	68h
Laboratório de Ensino de Filosofia I	68h
Optativa de área afim I	68h
<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>340h</b>
<b>V PERÍODO</b>	
Filosofia da Linguagem	68h
História da Filosofia Contemporânea I	68h
LIBRAS	68h
Laboratório de Ensino de Filosofia II	68h
Estagio Supervisionado de docência em Filosofia I	102h
<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>374h</b>
<b>VI PERÍODO</b>	
Filosofia da Ciência I	68h
Filosofia Política	68h
História da Filosofia Contemporânea II	68h
Optativa de área afim II	68h
Estagio Supervisionado de docência em Filosofia II	102h

<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>374h</b>
<b>VII PERÍODO</b>	
Filosofia da Ciência II	68h
Filosofia da arte	68h
Estagio Supervisionado de docência em Filosofia III	102h
Monografia em Filosofia I (projeto de TCC)	68h
<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>306h</b>
<b>VIII PERÍODO</b>	
Monografia em Filosofia II	68h
Estagio Supervisionado de docência em Filosofia IV	102h
<b>CARGA HORÁRIA DO PERÍODO</b>	<b>170h</b>
<b>Atividades acadêmico-científico-culturais</b>	
	200h
<b>TOTAL</b>	<b>2818h</b>



**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
1. Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos de conhecimento.	História da Filosofia Antiga História da Filosofia Medieval História da Filosofia Moderna I História da Filosofia Moderna II História da Filosofia Contemporânea I História da Filosofia Contemporânea II Teoria do Conhecimento I Teoria do Conhecimento II Ética I Ética II Lógica I Lógica II Filosofia Geral I Filosofia Geral II Filosofia Geral III Filosofia da Arte Filosofia da Ciência I Filosofia da Ciência II Filosofia Política Filosofia da Linguagem Monografia II
2. Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política.	História da Filosofia Antiga História da Filosofia Medieval História da Filosofia Moderna I História da Filosofia Moderna II História da Filosofia Contemporânea I História da Filosofia Contemporânea II Teoria do Conhecimento I Teoria do Conhecimento II Filosofia da Ciência I Filosofia da Ciência II Filosofia Política Filosofia da Linguagem
3. Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica.	História da Filosofia Antiga História da Filosofia Medieval História da Filosofia Moderna I História da Filosofia Moderna II História da Filosofia Contemporânea I História da Filosofia Contemporânea II Teoria do Conhecimento I Teoria do Conhecimento II Ética I Ética II Lógica I Lógica II

	<p>Filosofia Geral I          Filosofia Geral II          Filosofia Geral III          Filosofia da Arte          Filosofia da Ciência I          Filosofia da Ciência II          Filosofia Política          Filosofia da Linguagem          Monografia de Filosofia II</p>
4. Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais.	<p>História da Filosofia Antiga          História da Filosofia Medieval          História da Filosofia Moderna I          História da Filosofia Moderna II          História da Filosofia Contemporânea I          História da Filosofia Contemporânea II          Ética I          Ética II          Filosofia da arte</p>
5. Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político.	<p>Filosofia da Arte          Filosofia da Ciência I          Filosofia da Ciência II          Filosofia Política          Filosofia da Linguagem</p>
6. Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos	<p>História da Filosofia Antiga          História da Filosofia Medieval          História da Filosofia Moderna I          História da Filosofia Moderna II          História da Filosofia Contemporânea I          História da Filosofia Contemporânea II          Ética I          Ética II          Filosofia Política</p>
7. Dialogar e descobrir interfaces com outras áreas de conhecimento que tratem de questões relativas ao sentido e fundamento da linguagem, dos valores, da dimensão cultural e sócio-econômico-política da existência humana, da própria relação homem-natureza, como a Lingüística e Literatura, Antropologia, Sociologia, História e Psicanálise, a Ciência Política, bem como as disciplinas de áreas das chamadas “ciências naturais”.	<p>Filosofia da Arte          Filosofia da Ciência I          Filosofia da Ciência II          Filosofia Política          Filosofia da Linguagem          Antropologia Cultural I          Introdução à Teoria Sociológica          Disciplinas optativas de áreas afins</p>
8. Capacidade de articular os conteúdos filosóficos aprendidos e as habilidades de docência.	<p>Laboratório de Ensino de Filosofia I          Laboratório de Filosofia II          Estágio Superv. de docência em Filosofia I          Estágio Superv. de docência em Filosofia II</p>

	<p>Estágio Superv. de docência em Filosofia I  Estágio Superv. de docência em Filosofia I  Didática da Filosofia  Psicologia do desenvolvimento  LIBRAS  Política Educacional</p>
9. Capacidade de dominar métodos e procedimentos para trabalhar com os alunos na educação básica.	<p>Laboratório de Ensino de Filosofia I  Laboratório de Ensino de Filosofia II  Estágio Superv. de docência em Filosofia I  Estágio Superv. de docência em Filosofia I  Didática da Filosofia  Psicologia do desenvolvimento  LIBRAS  Política Educacional</p>
10. Capacidade para criar soluções apropriadas a cada uma das diferentes situações complexas e singulares que venha a enfrentar na sala de aula.	<p>Núcleo de formação básica  Laboratório de Filosofia I  Laboratório de Filosofia II  Estágio Superv. de docência em Filosofia I  Didática da Filosofia  Psicologia do desenvolvimento  LIBRAS</p>
11. Capacidade para ensinar o aluno a exercitar a reflexão filosófica e a problematização.	<p>Laboratório de Ensino de Filosofia I  Laboratório de Ensino de Filosofia II  Estágio Superv. de docência em Filosofia I  Estágio Superv. de docência em Filosofia I  Estágio Superv. De docência em Filosofia I  Estágio Superv. De docência em Filosofia I</p>

## EMENTAS COM A BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DA LICENCIATURA E BACHARELADO EM FILOSOFIA

### EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

#### EMENTAS DAS ATIVIDADES QUE COMPÕEM O NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

#### HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA:

Estudo e análise das formulações do pensamento filosófico grego antigo, visando com isso prioritariamente a abordagem de suas concepções de maior elaboração nas filosofias de Platão e de Aristóteles.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARISTÓTELES. **La Methaphysique**. Traduit par J. Tricot. Paris: Vrin, 1974
- \_\_\_\_\_. **Metafísica**. Tradução portuguesa de Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Ética a Nicômaco**. Tradução brasileira de Leonel Wallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ARISTÓTELES. **Organon**. Traduction nouvelle et notes pas J. Tricot. Paris; Vrin, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Tópicos: Dos argumentos sofisticos**. Tradução brasileira de Leonel Wallandro e gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BURNET, John. **O despertar da filosofia**. Tradução brasileira de Mauro Gama. São Paulo: Ed. Siciliano, 1994.
- 1988.
- CORNFORD, F. M. **Principium sapientiae**. Tradução portuguesa de Maria Manuela Rocheta dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, s.d.
- \_\_\_\_\_. **Plato's Cosmology**. London: Routledge & Kegan Paul LTD. 1952.
- JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia; a formação do homem grego**. Tradução M. Pereira; adaptação do texto para a edição brasileira, Monica Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins fontes, 1989.
- HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Tradução brasileira de Mary de Camargo Neves Chavier. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Teogonia**. Tradução brasileira de Jaa Torrano. 2ª ed. São Paulo, Iluminuras, 1992.
- HOMERO. **Ilíada**. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes. São Paulo, Ediouro, s.d.
- \_\_\_\_\_. **Odisséia**. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, 3ª ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, s.d.
- KIRK, G. S. **Homeer and the oral Tradition**. London: Cambridge University Press, 1976
- PARMÊNIDE. **Le Poème**: présenté par Jean Beaufret. Paris, PUF, 1955.
- PLATÃO. **A República**. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, coleção Amazônia, Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Leis**. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, coleção Amazônia, Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.

PRÉ-SOCRÁTICOS. **Fragmentos, doxografia e comentários.** Seleção de textos e supervisão de José Cavalcante de Souza. Tradução de José Cavalcante de Souza e Anna Lia Amaral de Almeida Prado. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. - (Os Pensadores).

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos.** Tradução portuguesa de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. **As origens do pensamento grego.** Tradução brasileira de Ísis Borges B. daFonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

\_\_\_\_\_. **A bela morte e o cadáver ultrajado. Discurso,** Revista do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, 9, 1973.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARGYROPOULOS, Roxane D. **Inventaire des manuscrits grecs d'Aristote et de ses commentateurs; contribution a l'histoire du text d'Aristote.** Paris: Belle Lettres, 1980.

COLLI, Giorgio. **O nascimento da filosofia.** Tradução brasileira de Frederico Carotti. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

CORDERO, Nestor-Luís. **Les deux chemins de parménide.** Paris: Librairie J. Vrin et éditions OUSIA, 1984.

DETIENNE, Marcel. **Os mestres da verdade na Grécia arcaica.** Tradução brasileira de Andréa Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

DIÉS, A. **Autor de Platon.** Paris: Les Belles Lettres, 1972

FARRINGTON, Benjamim. **A ciência grega.** Tradução brasileira de João Cunha de Andrade e Lívio Xavier. São Paulo: Ibrasa, 1961.

FRIEDLÄNDER, Paul. **Plato.** Translated from German by Hans Meyerhoff. Princeton, 1969.

PAQUET, Léonce. **Platon: La meditation du regard.** Leiden: E.J. Brill, 1973.

PROCLUS. **Commentaire sur la Republique.** Traduction et notes par A. J. Festigiére. Paris: J. Vrin: CNRS, 1970.

ROHDE, E. **Psique.** Tradução para o espanhol de Wenceslao Roces, México, Fondo de Cultura Económica, 1948.

ROSS, David. **Aristóteles.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.

VLASTOS, Gregory. **O universo de Platão.** Tradução brasileira de Maria Luiza Monteiro Sales coroa. Brasília: UNB, 1987.

## **HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL**

### **EMENTA**

Estudo do desenvolvimento do pensamento filosófico desde a formação da Patrística até a Escolástica. O estudo deve estar centrado em Sto. Agostinho, Sto. Anselmo, Sto. Tomás fazendo estudos paralelos e confrontações com as culturas, os fatos da época e as figuras ou as idéias importantes da época (contextualização histórica e cultural).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGOSTINHO, Santo. **Confissões.** S.Paulo, Abril Cultural, 1972.

- \_\_\_\_\_. **O Livre Arbítrio**. S.P. Paulus, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A Cidade de Deus**. Petrópolis:Vozes, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Solilóquios**. São Paulo: Paulinas, 1993.
- AQUINO, Tomás(Santo). **O Ente e a Essência**. S.P., Abril Cultural, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Questões Discutidas sobre a Verdade**. S.P., Abril Cultural, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Suma Teológica**. Porto Alegre, Sulina- Vozes, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Suma contra los Gentiles**. Madrid, BAC, 1968.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BOEHNER, Philotheus e GILSON, Etienne . **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis, Vozes, 1982.
- FRAILE, Guillermo. **História de la Filosofia**. Vol. 2. Madrid: BAC,
- FIGUEIREDO, Antônio Fernando . **Curso de Teologia Patrística**. Petrópolis, Vozes, 1983 (em três volumes).
- GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. S.P., Martins Fontes, 1995.
- GIORDANI, Mário Curtis. **História dos Reinos Bárbaros**. 2ª ed.,Petrópolis, Vozes, 1974.
- \_\_\_\_\_. **História do Mundo Feudal (Civilizações)**. Petrópolis, Vozes, 1984.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia**. S.P., Loyola, 1986 (em vários volumes).

### **HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I**

#### **EMENTA**

Estudo do Racionalismo Moderno, elegendo como principais referências as filosofias de Descartes, Spinoza e Leibniz.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DESCARTES, R., **Discurso do Método**, São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**, São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- DESCARTES, R **Objecções e Respostas**, São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- LEIBNIZ, G. **Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano**, trad. de Luiz J. Baraúna, São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- RUSSEL, B., **A Filosofia de Leibniz** . Ed. Nacional, 1967.
- SPINOZA, B., **Ética**, São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- SPINOZA, B. **Tratado da Correção do Intelecto**, São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALQUIÉ, F., **A Filosofia de Descartes**. Ed. Presença, 1986.
- CASSIRER, E. **El Problema del Conocimiento: en la Filosofia y en la Ciencia Modernas**, México, Fondo de Cultura Econômica, 1993, vol II
- CHAUÍ, M., **Da Realidade sem Mistério ao Mistério do Mundo**. Ed. Brasiliense, 1981.

- DELBOS, V. **O Espinozismo**, São Paulo, Discurso Editorial, 2002
- GRANGER, G. G., “Introdução”, in volume Descartes, São Paulo, Abril Cultural, 1979 (Os pensadores)
- GUENÂNCIA, P., **Descartes**. Ed. Zahar, 1992. LEIBNIZ, G., **Discurso de Metafísica; Monadologia**, São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- LEVY, Lia. **O Autômato espiritual: a subjetividade moderna segundo a Ética de Espinosa**, Porto Alegre, LPM, 1998

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

### EMENTA

Estudo do Empirismo Moderno, elegendo como principais referências as filosofias de Bacon, Hobbes, Locke e Hume.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACON, F. **Novum Organum**, São Paulo, Abril Cultural, 1982, (Coleção “Os Pensadores”).
- HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- \_\_\_\_\_. **Do Cidadão**, Ed. Martins Fontes, 1992.
- HUME, D., **Investigação sobre o Entendimento Humano e sobre os princípios da moral**, São Paulo, Ed. da UNESP, 2004
- \_\_\_\_\_, **Tratado da Natureza Humana**, São Paulo, Ed. da UNESP, 2004
- LOCKE, J., **Ensaio acerca do Entendimento Humano**, São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASSIRER, E. **El Problema del Conocimiento**, México, Ed. Fondo de Cultura, 1992, vol II
- CHATELET, F. **História da Filosofia: A Filosofia do Novo Mundo**, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983, vol. III
- MICHAULD, I., **Locke**. Ed. Zahar, 1991.
- MONTEIRO, João Paulo. **Hume e a Epistemologia**, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984
- \_\_\_\_\_. **Novos estudos humeanos**, São Paulo, Discurso Editorial, 2003
- SMITH, P., **O Ceticismo de Hume**. Ed. Loyola, 1995.

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I

### EMENTA

Estudo do pensamento dos principais filósofos da abertura da era contemporânea.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HEGEL, G. W. **Fenomenologia do Espírito**, Petrópolis, Vozes, 1994 (2º volume).
- HUSSERL, E. **Investigações Lógicas**. Madrid: Alianza Editorial.

- \_\_\_\_\_. **A Filosofia como ciência de rigor.**
- MARX, K. **O Capital**, Livro I, Cap. 1, São Paulo. Abril Cultural: 1985 (Coleção “Grandes Economistas”).
- \_\_\_\_\_. **Contribuição à Crítica da Economia Política.**, São Paulo, Martins Fontes, 1983
- NIETZSCHE, F. **Humano, demasiado humano.** São Paulo: Cia. das letras, 2002.
- NIETZSCHE, **Genealogia da Moral**, 2ª ed., São paulo, Cia. Das Letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A Gaia Ciência.** São Paulo: Cia.das Letras, 2004.
- SCHOPENHAUER, “**Crítica da Filosofia Kantiana**” in O mundo como Vontade e Representação, São Paulo, Abril Cultural, 1975 (Coleção “Os Pensadores”).
- WITTGENSTEIN, **Investigações Filosóficas**, Rio de Janeiro, editora Vozes, 2005

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CHATELET, F. **História da Filosofia: O século XX**, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983, vol. VIII
- INWOOD, **Michael Dicionário Hegel**, Rio de Janeiro, Zahar, 1997
- FLEISCHER, M. e HENNIGFELD, J. **Filósofos do século XIX**, Rio Grande do Sul, UNISINOS, 2007
- SCHOPENHAUER. **Fragmentos sobre a História da Filosofia**, São Paulo, Martins Fontes, 2007
- THORNTON, Tim. **Wittgenstein- Sobre Linguagem e Pensamento**, São paulo, Loyola, 2007

## **HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II**

### **EMENTA**

Estudo do pensamento das principais correntes filosóficas do século XX.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ADORNO T. W e Horkheimer, M. **Dialética do Esclarecimento.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- DELEUZE, G. **Lógica do Sentido.** São Paulo: Perspectiva, 1978.
- FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- \_\_\_\_\_. **A Arqueologia do Saber.** Petrópolis: Vozes, 1979.
- \_\_\_\_\_, **Microfísica do Poder**, Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- HABERMAS, J. **Teoria da Ação Comunicativa.** Madrid: Taurus, 1985.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à Metafísica.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1974.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1994
- \_\_\_\_\_. **O Visível e o Visível**, São Paulo: Perspectiva.
- \_\_\_\_\_. RICOEUR, P. **Da Interpretação: ensaio sobre Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- \_\_\_\_\_. **O Conflito das Interpretações.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- SARTRE, J-P. **A Transcendência do Ego: seguidode consciência de si e conhecimento de si**, Lisboa, Colibri, 1994
- \_\_\_\_\_. **O Ser e o nada.** Petrópolis, Vozes: 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ADORNO, T. W. **Dialética Negativa**. Madrid: Taurus.
- DELEUZE, G. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988.
- HEIDEGGER, M.. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção “Os Pensadores”).
- MERLEAU-PONTY, M. **As aventuras da dialética**, São Paulo, Abril Cultural, 1976, (Coleção “Os Pensadores”).
- SARTRE, J-P. **Crítica da Razão Dialética**. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção “Os Pensadores”).

## **TEORIA DO CONHECIMENTO I**

### **EMENTA**

Estudo de temáticas e/ou questões fundamentais da chamada Teoria do Conhecimento, privilegiando, mediante a leitura de algumas fontes primárias, certos momentos decisivos da Antigüidade à Filosofia Moderna e Contemporânea.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ADORNO. **Metacrítica** , palavras e sinais , Petrópolis: Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Epilêgômenos dialéticos**. In **Consignos**, Buenos Aires, Amarrortu, s/d
- ADORNO, T. **Negative Dialektik**, Frankfurt-am Main: Suhrkamp Verlag, 1975.
- DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**, São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Discurso do Método**, São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- HORKHEIMER, M. **Dialectik der Auflarung, Philosophische Fragmente**, Frankfurt-am-Main: S. Fischer Verlag GmbH, 1969.
- HABERMAS, J. **Erkenntnis und Interesse**, Frankfurt-am-Main: Suhrkamp Verlag, 1968/1973 (Postface).
- HUSSERL, E. **Meditações Cartesianas: Introdução à Fenomenologia**, São Paulo, Editora Madras, 2001
- \_\_\_\_\_. **La crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendantale**, trad. de l'allemand et préfacé par Gérard Granel, Paris: Gallimard, 1976.
- HUSSERL, E. **A Filosofia como Ciência do Rigor**, Coimbra, Atlântida, 1965
- HUME, D. **Investigação sobre o entendimento Humano**, “Os Pensadores”, São Paulo, Abril Cultural, 1974
- PLATÃO. **A República**, tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, Coleção Amazônia, Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Teeteto**, tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, Coleção Amazônia, Belém: Universidade Federal do Pará, 1973
- \_\_\_\_\_. **Cartas**, tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, Coleção Amazônia, Belém: Universidade Federal do Pará, 1973

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AYER, A.J. **O problema do conhecimento**, Ed. Ulisseia, s/d  
 GRANGER, G.G. **A razão**, São Paulo, Difel, 1962  
 HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1973  
 JAEGER, W. **Paidéia**. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1986  
 VÁRIOS. **Estruturalismo : antologia de textos teóricos**, Portugália, 1968

## TEORIA DO CONHECIMENTO II

### EMENTA

Estudo da importância peculiar da Teoria do Conhecimento para a filosofia moderna, observando-se, particularmente, a relação da razão com a metafísica e a ciência moderna, através da *Critica da Razão Pura*.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HEIDEGGER, M. **Kant et le problème de la métaphysique**, introduction et traduction de l'allemand par Alphonse de Walter Biemel, Paris: Gallimard, 1953.  
 \_\_\_\_\_, **Interprétation phénoménologique de la 'Critique de la raison pure' de Kant**, traduit de l'allemand par Emmanuel Martineau, Paris: Gallimard, 1982.  
 KANT, I. **Crítica da razão pura**, São Paulo, Abril Cultural, 1983  
 LEBRUN, G. **Kant e o fim da Metafísica**, São Paulo, Martins Fontes, 2000

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASSIRER, E. **Kant, Vida y doctrina**. México: Fondo de Cultura, 1985.  
 GUYER, P. **Kant, And the Claims os Knowledge**, Cambridge: Cambridge University Press, 1987.  
 \_\_\_\_\_, "The Transcendental Deduction of the Categories" in: *The Cambridge Companion to Kant*, Cambridge: Cambridge University Press, 1992.  
 MARTY, F. **La naissance de la métaphysique chez Kant**, Paris: Beauchesne, 1980.  
 PIEROBON, F. **Kant et la fondation architectonique de la métaphysique**, Grenoble: Editions Jérôme Millon, 1990.  
 PUECH, M. **Kant et la causalité**, Paris; Vrin, 1990.  
 VUILLEMIN, J. **Physique et métaphysique kantiennes**, Paris: PUF, 1955/ 1987.

## ETICA I

### EMENTA

Estudo e introdução dos termos técnicos básicos da disciplina em questão, tais como, ato voluntário e involuntário, escolha refletida e constrangimento externo, falta moral e arrependimento, através de uma leitura monográfica da *Ética a Nicômaco* de Aristóteles.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES, **Ética à Nicomaco**, São Paulo, Abril Cultural, 1973

ZINGANO, M. (org.) “A ética de Aristoteles e o destino da ontologia.” In: **Revista Analítica**, vol. 1 – número 3 – 1996.

GAUTHIER, R. A. **Introduction à l’Ethique à Nicomaque, t. I**, Louvain-Paris: Nauwelaerts, 1958.

\_\_\_\_\_, **La morale d’ Aristote**, Paris: PUF, 1958.

TUGENDHAT, E. **Vorlesungen über Ethik**, Frankfurt-am Main: Suhrkamp Verlag, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUBENQUE, P. **L’amitié chez Aristoteles, Actes du VIIIe**. Congrès des Sociétés de Philosophie de langue française, Toulouse, 1956, 251-254.

OLLE-LAPRUNE, L. **Essai sur la morale d’ Aristote**, Paris, 1881.

PERINE, M. Quatro Lições sobre a Ética de Aristóteles, São Paulo, Loyola, 2006

RODIER, G. **Introduction au livre X de l’Ethique à Nacomaque**, Paris, 1897 (reproduzido nos **Etudes de philosophie grecque**, 177-217, no. 55 ).

SENTROUL, C. **Kant et Aristote**, Louvain/ Paris: Felix Alcan, 1913.

WILLIAMS, B. **La fortune morale. Moraleté et autres essais**, traduit de l’anglais par Jean Lelaidier , Paris: PUF, 1994.

## **ÉTICA II**

### **EMENTA**

Estudo e análise da ética kantiana como marco da virada de toda tradição do pensamento ocidental mediante a leitura da *Fundação à Metafísica dos Costumes* e/ou da *Crítica da Razão Prática*.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**, São Paulo, Abril Cultural, 1974, Coleção Os Pensadores.

KANT, I. **A Metafísica dos Costumes**, EDIPRO, São Paulo, 2003

KANT, I. **Crítica da Razão Prática**, Martins Fontes, São Paulo, 2003, Edição bilíngüe.

KRUGER, G. **Critique et morale chez Kant**, Paris: Beauchesne et fils, 1961.

LEBRUN, G. “ **Uma Escatologia para a Moral**” in I. Kant, *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*, São Paulo: brasiliense, 1986.

ROHDEN, V. **Interesse da Razão e Liberdade**, São Paulo : Atica. 1981.

SENTROUL, C. **Kant et Aristote**, Louvain/ Paris: Felix Alcan, 1913.

SULLIVAN, R. **Introduction to Kant’s Ethics**, Cambridge: University of South Caroline, 1994.

\_\_\_\_\_, **Kant’s Moral Theory**, Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

ZINGANO, M. A. **Razão e Historia em Kant**, São Paulo: Brasiliense, 1989.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALLISON, H. E. **Kant’s Theory of Freedom**, Cambridge: cambridge Iniversity Press, 1990.

BECK, L. W. **Commentary on Kant’s Critique of Practical Reason**, Chicago: University of Chicago Press, 1960.

- CARNOIS, B. **La cohérence de la doctrine kantienne de la liberté**, Paris; Seuil, 1973.
- CRAMPE-CASNABET, M. **Kant. Uma revolução filosófica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- DELBOS, V. **La philosophie pratique de Kant**, Paris: PUF, 1969.
- GUEROULT, M. **Canon de la reison pure et Critique de la raison pratique**. *Révue Internationale de Philosophie*, 8, 1954, 331-57.
- HILL, Jr. T. **Autonomy and Self-Respect**, Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- NANCY, J.L. **The Experiense of Freedom**, traduzido por Bridget MCDonald, Stanford: University Press, 1993.
- PATON, H. J. **The categorical Imperative**. A Study in Kant's Moral Philosophy, London: Hutchinson, 1963.
- RICOEUR, P., CHANCEUX, J.P. **La nature et la règle**. Ce qui nous fait penser, Paris: Editions Odile Jacob, 1998.

## LÓGICA I

### EMENTA

Exame das noções mais elementares da Lógica Aristotélica. A doutrina das proposições, a teoria do silogismo, os argumentos sofisticos. Analogia, dedução, indução.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES, **Organon. Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofisticas**, Bauru, São Paulo, EDIPRO, 2005
- BLANCHÊ, Roberto, **História da Lógica, de Aristóteles a Bertrand Russel**, Lisboa, Edições 70.
- GRANGER, Giles Gaston, **Lógica e Filosofia das Ciências**. São Paulo, Melhoramentos, 1955.
- KNEALE, William e Martha, **O Desenvolvimento da Lógica**, Lisboa, Gulbenkian, 1962.
- KANT, Immanuel, **Lógica**, Rio de Janeiro, Tempo Universitário, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LAUSCHNER, Roque, **Lógica Formal**, 4ª edição, Porto Alegre, 1984.
- LIARD, Louis, **Lógica**, São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 1979.
- MARITAIN, Jacques, **Lógica menor, a ordem dos conceitos**, Rio de Janeiro, Agir, 1968.
- PORFÍRIO, Isagoge, In: **Tratados de Lógica (El Organon)**, México, Editorial Porrúa, 1979.
- SALMON, Wesley C, **Lógica**, 4ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

## LÓGICA II

### EMENTA

Breve visão histórica da lógica moderna evidenciando-se a contribuição de Frege e Russel. Lógica e linguagem. O formalismo lógico e axiomatização. Cálculo sentencial. Cálculo dos predicados. Demonstração por dedução. Redução ao absurdo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**, São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.  
 HEGENBERG, L. **Lógica: Cálculo Sentencial**, São Paulo, EPU, 1977.  
 \_\_\_\_\_. **Lógica: Cálculo de Predicados**, São Paulo, Herder, 1973.  
 MATES, Benson. **Lógica Elementar**, São Paulo, Editora Nacional/EDUSP, 1968.  
 RUSSEL, B. **Lógica e Conhecimento**, São Paulo, Abril Cultural, 1978.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BLANCHÉ, R. **História da Lógica**, Lisboa Edições 70, 1985.  
 CARNIELLI, Walter A. **Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação**, São Paulo, Rideel, 2009  
 CERQUEIRA, L. A. e OLIVA, A. **Introdução à Lógica**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.  
 KNEALE, William e Martha. **O Desenvolvimento do Conhecimento**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.  
 HEGENBERG, L. **Significado e Conhecimento**, São Paulo, EPU, 1975.  
 TUGENDHAT, E. **Propedêutica lógico-semântica**, Petrópolis/RJ., Ed. Vozes, 2005

## FILOSOFIA GERAL I

### EMENTA

Estudo das principais matrizes do pensamento ocidental para a constituição da metafísica como ciência, no sentido grego deste termo, enfatizando o confronto entre as concepções platônica e aristotélica no que diz respeito, sobretudo, à questão do Uno.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES, **A Metafísica**, Porto Alegre, Globo, 1969  
 PLATÃO. **A República**. Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1976 (Col. Amazônica).  
 \_\_\_\_\_. **Fédon**, Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1980 (Col. Amazônica).  
 \_\_\_\_\_. **Parmênides**, Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1978 (Col. Amazônica).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUBENQUE, P. **El problema del ser em Aristóteles**, Madrid, Taurus, 1987  
 HAMELIN, O. **Le Système d'Aristote**, Paris, Vrin, 1985

- MAIRE, G. **Platão**, Ed. 70, Portugal  
 JAEGER, W. **Aristóteles**, México, Fondo de Cultura Económica, 1992  
 PLATÃO. **Sofista**, Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1980  
 (Col.Amazônica).

## FILOSOFIA GERAL II

### EMENTA

Estudo de temas relacionados com a Metafísica do século XVII, a saber: organismo, finalidade, natureza, tempo, espaço, determinação e liberdade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALEXANDER, G. H. **The Leibniz-Clark Correspondence**, Manchester, Univ. Press, 1956.  
 CONDILLAC, E. **Les Monades**, éditions Jérôme Millon, 1994.  
 DIDEROT, D. **Da Interpretação da natureza e outros escritos**, Trad. de Mangólia Costa Santos, São Paulo, Iluminuras, 1989.  
 GUSDORF, G. **Dieu, la Nature, l'Homme au Siècle des Lumières**, Paris, Payot, 1972.  
 KANT. **Crítica da razão pura**, trad. de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger, São Paulo, Abril Cultural, 1980.  
 LEIBNIZ, G. **Essais de Théodicée**, Paris, Flammarion, 1969.  
 ———. **Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano**, trad. de Luiz J. Baraúna, São Paulo, Abril Cultural, 1980.  
 LENOBLE, R. **Mersenne ou la Naissance du Mécanisme**, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1943.  
 MAYR, Otto. **Authory, Liberty and Automatic Machinery in Early Modern Europe**, The Johns Hopkins Univerty Press, Baltimore and London, 1986.  
 NEWTON, I. **Princípios matemáticos de filosofia natural**, trad. Carlos L. de Mattos e Pablo Rubén Mariconda, São Paulo, Abril Cultural, 1979.  
 ———. **Óptica**, trad. de Pablo R. Mariconda, São Paulo, Abril Cultural, 1979.  
 RUSSELL, B. **A filosofia de Leibniz**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELAVAL, Y. **Études Leibniziennes**, éditions Gallimard, 1976.  
 BURTT, Edwin. **As bases metafísicas da ciência moderna**, trad. de José Viegas Filho e Orlando A. Henriques, Brasília, Editora da UNB, 1991.  
 KOYRÉ, A. **Estudos de história do pensamento científico**, Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, Brasília, Ed. da UNB, 1982  
 ———. **Études Newtoniennes**, Paris, Gallimard, 1968.  
 ———. **Do mundo fechado ao universo infinito**, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986.

## FILOSOFIA GERAL III

### EMENTA

Estudo da fundamentação da dialética moderna em Kant e Hegel e da crise da Metafísica, abordando autores como Marx, Nietzsche e Heidegger.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- KANT, I. **Crítica da razão pura**, São Paulo, Abril Cultural, 1983
- HEIDEGGER, M. **Introdução à Metafísica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974.
- \_\_\_\_\_. **O que é Metafísica?** São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção “Os Pensadores”).
- \_\_\_\_\_. **O princípio de identidade**, São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção “Os Pensadores”).
- \_\_\_\_\_. **A constituição onto-teológica do metafísico**, São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção “Os Pensadores”).
- HEGEL, F. W. **Ciência da Lógica**, Buenos Ayres, Solar, Hachette, 1976
- MARX, K. **Teses sobre Feuerbach**, São Paulo, Abril Cultural
- NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos Ídolos**, Rio de Janeiro, Relume Dumara.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CASSIRER, E. **El Problema del Conocimiento: en la Filosofía y en la Ciencia Modernas**, México, Fondo de Cultura Económica, 1993, vol I a IV
- DERRIDA, S. **A escrita e a diferença**, São Paulo, Perspectiva
- FAUSTO, RUY. **Marx: Lógica e Política**, São Paulo, Brasiliense
- LEBRUN, G. **Kant e o fim da Metafísica**, São Paulo, Martins Fontes, 2000
- RÖD, WOLFGANG. **Filosofia Dialética Moderna**, Brasília, Ed. da UNB, 2001
- THOUARD, D. **Kant, São Paulo, Estação Liberdade, 2004**

## **EMENTAS DAS ATIVIDADES QUE COMPÕEM O NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

### **FILOSOFIA DA ARTE**

#### **EMENTA**

Estudo das concepções e das teorias filosóficas acerca da arte.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música**. Tradução brasileira de Magda França, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1989.
- ARISTÓTELES, **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1979 [Coleção “Os Pensadores”].
- \_\_\_\_\_, **Política**. Brasília: Editora da UNB, 1997.
- BENJAMIN, Walter. **O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão**. Tradução Brasileira de Mário seligman Silva, São Paulo, EDUSP, 1993.
- \_\_\_\_\_. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Tradução brasileira de Sérgio Paulo Ruanet, São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.
- HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Portugal, Ed. 70, s.d.
- HEGEL, Friedrich Wilhelm. **Curso de estética**. Tradução brasileira de Orlando Vitorino. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Da arte e do gênio**. Obras incompleta. 3ª ed., Trad. Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. “Os Pensadores”.

- KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- KANT, Immanuel. **Analítica do belo**. Tradução brasileira de Rubens R. Torres Filho, Obras incompleta. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. “Os Pensadores”.
- NIETZSCHE, F. **O Nascimento da Tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PLATÃO, **Íon**. Belém: Editora da UFPA, 2000.
- \_\_\_\_\_, **República**. Belém: Editora da UFPA, 2000.
- \_\_\_\_\_, **Banquete**. Belém: Editora da UFPA, 1999.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre as ciências e as artes**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. “Os Pensadores”
- SCHILLER, F. **Educação Estética do Homem**. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- SCHELLING, F. **Filosofia da Arte**. São Paulo: Edusp, 2004.
- HEGEL, G. W. **Estética**. São Paulo: Edusp, 2002 (2 volumes).
- SCHOPENHAUER, A **O Mundo como Vontade e Representação**. São Paulo: Edunesp, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A Metafísica do Belo**. São Paulo: Edunesp, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MERQUIOR, José Guilherme. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin**. Rio de Janeiro, Ed. Tempo brasileiro, 1965.
- NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo. Ática, 1991.
- TAINÉ, Hypolito. **Philosophie de l'arte**. Paris: Hachette, 1906.
- BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade**. São Paulo, Martins, s.d.
- HAUSES, Arnoud. **Teorias da arte**. Tradução portuguesa de F.E.G. Quintanilha, Lisboa, 1988.

## FILOSOFIA DA CIÊNCIA I

### EMENTA

Estudo de problemas e conceitos fundamentais da Filosofia da Ciência. O conceito de cientificidade, observação, modelo, hipótese, indução, dedução, princípio da verificação, lei, teoria, etc.... Poder-se-á dar ênfase a autores significativos na atual Filosofia da Ciência, como: Popper, Kuhn, Bachelard, Canguilhem, Lakatos, Feyerabend.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACHELARD, G. **A Epistemologia**, Lisboa, Edições 70, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O Materialismo Racional**, Lisboa, Edições 70, 1990.
- \_\_\_\_\_. **O Racionalismo Aplicado**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
- \_\_\_\_\_. **A Formação do espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**, Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A psicanálise do Fogo**, São Paulo, Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. **O Novo Espírito Científico**, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986.
- \_\_\_\_\_. **A Filosofia do Não: Filosofia do Novo Espírito Científico**, São Paulo, Abril Cultural, “Os Pensadores”, 1978.
- \_\_\_\_\_. **El Compromisso Racionalista**, Buenos Ayres, Siglo Viente, Argentina Editores, 1973.

- \_\_\_\_\_. **L' Activé Rationaliste de la Physique Contemporaine** Paris, P.U.F.
- CANGUILHEM, G. **Études d' Histoire et Philosophie des Sciences**, Paris, Vrin, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Ideologia e Racionalidade nas Ciências da Vida, Lisboa, Ed. 70**
- \_\_\_\_\_. "Sobre uma Epistemologia Concordatória" in **Epistemologia**, nº 28, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- FEYERABEND, P. **Contra o Método**, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- HEMPEL, Carl G. **Filosofia da Ciência Natural**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1975.
- \_\_\_\_\_. **A Tensão Essencial**, Lisboa, Edições 70, 1989.
- LAKATOS, Imre, **Pruebos y refutaciones: la lógica del descubrimiento matemático**, Madrid, Alianza Editorial, 1978.
- \_\_\_\_\_. **La Metodologia de los programas de investigacion**, Madrid, Alianza, 1978.
- LAKATOS, I et MUSGRAVE, A. **A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento, São Paulo, Ed. Cultrix, 1979.**
- POPPER, Karl R. **Conjecturas e Refutações**, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.
- \_\_\_\_\_. **O Realismo e o Objetivo da Ciência**, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Conhecimento Objetivo**, Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.
- \_\_\_\_\_. **A Lógica da Pesquisa Científica**, São Paulo, Ed. Cultrix, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Em busca de um mundo Melhor**, Lisboa, editorial Fragmentos, 1989.
- \_\_\_\_\_. **O Futuro está aberto**, Lisboa, Editorial Fragmentos, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- HEISENBERG, W. **Problemas da Física Moderna**, São Paulo Perspectiva, 1969.
- \_\_\_\_\_. **Física e Filosofia**, Brasília, Ed. da UNB, 1981.
- LALANDE, A. **Les théories de l' inductien et de l' expérimentation**, Paris, Boivin e Cie Editeurs, 1929.
- O'HEAR, Anthony (org.) **Karl Popper: Filosofia e Problemas**, São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997.
- OLIVIA, Alberto (org.) **Epistemologia: A Cientificidade em Questão**, Campinas, S.P., Ed. Papirus, 1990.
- PELUSO, Luís A. **A Filosofia de Karl Popper**, Campinas, S.P. Ed. Papirus, 1995.
- PEREIRA, Júlio C. **Popper: As Aventuras da Racionalidade**, Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995.

#### **FILOSOFIA DA CIÊNCIA II**

#### **EMENTA**

Estudo de temas e questões relacionadas a Epistemologia das Ciências Humanas. Deve-se enfatizar os temas fundamentais relacionados com a fundamentação destas

ciências. Nascimento das Ciências Humanas, seu estatuto de cientificidade, suas relações com as Ciências Naturais, com a filosofia, com as ideologias e com os valores.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CANGUILHEM, G. *Ideologia e racionalidade nas Ciências da Vida*, Lisboa, Ed. 70.
- COMTE, A. **Reorganizar a Sociedade**. Lisboa, Ed. Guimarães, 1977.
- \_\_\_\_\_ **Curso de Filosofia Positiva**, São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- \_\_\_\_\_ **Discurso sobre o Espírito Positivo**, São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- DILTHEY, W. **Teoria de la Concepción del Mundo**, Buenos Aires, Fondo de Cultura Econômica, 1954, 2v.
- \_\_\_\_\_ **Introducción a las Ciencias del Espiritu : Ensayo del estudio de la Sociedad y de la historia**, Revista do Ocidente, Madrid, 1956.
- \_\_\_\_\_ **Introduction à l'étude des Sciences Humaines**, Paris, PUF, 1942.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas**, São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- GUSDORF, G. **Introduction aux Sciences Humaines: Essai critique sur leurs origines et leur developpement**, Paris, Ed. Ophrys, 1974.
- HABERMAS , J. "Conhecimento e Interesse" São Paulo, Abril Cultural, "Os Pensadores", 1980.
- MERLEAU – PONTY, M. **Ciências do Homem e Fenomenologia**, São Paulo, Edições Saraiva, 1973.
- PIAGET, J. **A situação das Ciência do Homem no Sistema das Ciências**, Livraria Bertrand, 1971.
- POPPER, K. **Lógica das Ciências Sociais**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Brasília: Ed. da UNB, 1978.
- \_\_\_\_\_ **O Racionalismo Crítico na Política**, Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1994.
- WEBER , Max, **Metodologia das Ciências Sociais**, São Paulo : Cortez, Campinas / S. P. : Ed. da UNICAMP , 1999 , 2v.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- .BIRNBAUM , P. e CHAZEL, F. **Teoria Sociológica**, São Paulo, Hucitec, Ed. da USP, 1977.
- FREUND, Julien - **Les Theories des Sciences Humaines**, Paris, PUF, 1973.
- GRANGER, Gilles – Gaston. **Formalismo y Ciências Humanas**, Barcelona, Ariel, 1965.
- KAUFMANN, Félix – **Metodologia das Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- RYAN, Alan. **Filosofia das Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- SCHAFF , A . **História e Verdade**, São Paulo, Martins Fontes, 1986,
- STRAUSS , Lévi - **Antropologia Estrutural II**, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986.

## **FILOSOFIA POLITICA**

### **EMENTA**

Estudo da Filosofia Política como uma ramificação da Ética e da Filosofia Prática. Nesse sentido, trata-se de retomar as relações entre o *bem moral* e o *justo*, e, na intercessão dos dois, a transição das normas éticas para as normas jurídicas, bem como o papel destas últimas na formação de uma *vontade geral* e dos *direitos fundamentais do homem*; na constituição da *sociedade* e do estatuto do *cidadão*; na formação do estado e de suas relações com diferentes regimes de produção.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus**. Petrópolis:Vozes, 1990.
- ARISTÓTELES. **A Ética à Nicômaco**. Tradução: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Col.Os Pensadores).
- ARISTÓTELES. **A Política**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ARENDT, H. **A Condição Humana**, Rio de Janeiro, Forense-Universitária,1987
- CASSIRER, Ernst. **A Filosofia do Iluminismo**. Tradução: Álvaro Cabral. Campinas: Unicamp, 1994.
- HABERMAS, Jürgen. *A legitimação com base nos direitos humanos*. In: **A constelação pós-nacional: ensaios políticos**. Tradução: Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Littera Mundi, 2001.
- HEGEL, F. **Princípios da Filosofia do Direito**, São Paulo, Martins Fontes.
- HOBBS, Thomas. **De Cive: elementos filosóficos a respeito do cidadão**. Tradução: Ingeborg Soler. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- HOBBS, Thomas. **Do cidadão**. Tradução: Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes,1998.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).
- KANT, I. **O conflito das Faculdades**,Lisboa, Edições 70, 1993
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. Tradução: Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
- LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. Tradução: Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes,1998.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução: Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã I**. Trad. Conceição Jardim e Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Editorial Presença. S.Paulo: Martins Fontes, s/d.
- MARX, Karl. **A Questão Judaica**. S.Paulo: Editora Moraes Ltda, 1991.
- MARX, K. “Contribuicion a la crítica de la filosofía de derecho de Hegel.” In **Los Anales Franco-Alemanes**, Barcelona, Martinez Roca, 1973
- MERLEAU-PONTY, M. **Humanismo e terror**, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro
- PLATÃO. **A República**. Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1976 (Col.Amazônica).
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político**. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
- STRAUSS, Leo. *Qu’ est-ce que la philosophie politique?* Paris:PUF, 1990

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERLIN, Isaiah. *A originalidade de Machiavelli*. In: MACHIAVELLI, Niccolò. **O Príncipe**. Tradução: Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992
- FAUSTO, RUY. Marx: **Lógica e Política**, São Paulo, Brasiliense
- GOYARD-FABRE, Simone. **Os princípios filosóficos do direito político moderno**. Tradução: Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LEFORT, Claude. **Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade**. Tradução: Eliana M. Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- RIBEIRO, Renato Janine. **Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo**. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999
- RICOEUR, P. **Leituras 1 : Em torno ao político**, trad. Marcelo Perine, São Paulo, Loyola, 1995
- WOLFF, Francis. **Aristóteles e a política**. Tradução: Thereza Christina Ferreira Stummer e Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

## FILOSOFIA DA LINGUAGEM

### EMENTA

Estudo e apreciação das principais as fontes da Filosofia da Linguagem; a diferença entre esta, a Lingüística ea Semiologia; bem como as questões clássicas sobre os signos, o sentido e as relações entre linguagem e realidade. Destacando-se a Filosofia Analítica, a Teoria dos atos da linguagem e a Hermenêutica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES, Da interpretação. In **Órganon**, Bauru, São Paulo, Ed. EDIPRO, 2005
- CHOMSKY, N. **Lingüística Cartesiana**, São Paulo, Vozes, 1972
- DESCARTES, R. **Discurso sobre o método**, S. P., Abril Cultural, 1980
- JACKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**, São Paulo, Ed. Cultrix
- JACOB, A. **Introdução à Filosofia da Linguagem**, Porto, Rés, 1984
- MERLEAU-PONTY, M. **Sinais**, Editorial Minotauro, Lisboa, 1962
- PLATÃO, **Crátilo**, , Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1973 (Col. Amazônica).
- RICOEUR, P. **La metáfora viva**, Buenos Ayres, Ediciones Megalopolis, 1977
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Ensaio sobre a origem das Línguas**, São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
- SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**, São Paulo, Cultrix, 1988
- WITTGENSTEIN, L., **Tractatus Logico-Philosophicus**, trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos, São Paulo, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NUNES, S., **O Sentido e o Significado na Proposição**, Tese de Mestrado, UFPa
- HINTIKKA, M. e J. , **Uma Investigação sobre Wittgenstein**, Papius Editora, S. Paulo, 1994.
- PEARS, D., **As Idéias de Wittgenstein**, Editora Cultrix, São Paulo.

REGUERA, I. **La Miseria de la Razón**, Ed .Taurus, Madrid, Espanha, 1980.  
 SANTOS,L.H.L., **A Essência da Proposição e a Essência do Mundo**, Edusp, 1994.  
 URMSON, J.O., **El Análisis Filosófico**, Ed. Ariel, Barcelona, Caracas, México.

## **MONOGRAFIA DE FILOSOFIA I**

### **EMENTA**

A disciplina tem por objetivo subsidiar o aluno na elaboração do projeto de TCC.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BESSANA, Maria Aparecida et alli. **Tratado de Metodologia científica**, Editora Thomson Pioneira, 1997.  
 BRAGA, Gláucia e BOENTE, A. **Metodologia científica contemporânea**, Editora Brasport, 2004.  
 FACCINA, Carlos Roberto; PELUSO, Luís A. **Metodologia científica: o problema da análise**, Editora Thomson Pioneira, 1973  
 FIGUEIREDO, Nébia M. A. de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**, Editora Difusão, 2004  
 FOLSCHIED, D. E WUNENBURGER, J.J. **Metodologia Filosófica**, São Paulo, Martins Fontes, 1997  
 LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia científica**, São Paulo, Editora Atlas, 2005.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo, Editora Cortez, 1986  
 SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica**, São Paulo, Editora Atlas, 2004  
 TARUJO, Luís M. et alli. **Contributos para uma metodologia científica**, Instituto Piaget, 2001  
 VIEGAS, W. **Fundamentos de Metodologia científica**, Brasília, Editora da UNB, 19

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia científica**, São Paulo, Editora Atlas, 2004  
 KOCKE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**, Petrópolis, R.J., 2002.  
 LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**, São Paulo, Editora Atlas, 2004.  
 OLIVEIRA NETO, Alvim A. **Metodologia de pesquisa científica**, Visual Books, 2005.  
 RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**, Editora Loyola, 2002  
 RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**, São Paulo, Editora Atlas, 2002

## **MONOGRAFIA DE FILOSOFIA II**

### **EMENTA**

A disciplina tem por objetivo orientar o aluno na elaboração do Trabalho de conclusão de curso (TCC).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A ser definida de acordo com o tema escolhido pelo aluno para elaboração do TCC

## **ANTROPOLOGIA CULTURAL I**

### **EMENTA**

Estudo e discussão sobre o que é Antropologia Cultural . A abordagem antropológica. Homem, Cultura e Sociedade. Temas em Antropologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AZEVEDO, Eliane. **Raça, conceito e preconceito**. São Paulo: Ática, 1990.

BRANDÃO, Carlos. **Identidade e Etnia. Construção da Pessoa e Resistência Cultural**. São Paulo:Brasiliense, 1986.

CUNHA, Manuela."Critérios de Indianidade". In: - **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GODELIER, Maurice. "Da causalidade estrutural da economia e de alguns conceitos da Antropologia e do Marxismo". In: **Horizontes da Antropologia**, Lisboa: Ed. 70.

GOLDENBERG, Miriam. **Ser homem, ser mulher** (Dentro e Fora do Casamento). Rio de Janeiro:Ed. Revan, 1991.

GOFFMAN, Erving. **Estigma** (Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada). Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e Cultura. In: **O olhar distanciado**, Lisboa, Ed. 70, 1986.

MALINOWSKI, Bronislaw. "Tema, Método e Objeto desta Pesquisa" In: - **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1979

MATT A, Roberto da. "O ofício de etnólogo ou como ter "Antropological Blues". In: OUVIEIRA,Edson (org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MAUSS, Marcel. "Uma categoria do espírito humano: A noção de pessoa." In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECKER, Howard. "Marginais e Desviantes." In: Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro,1977.

DOSSE, François. "O inconsciente: Um universo simbólico". In: **A História do Estruturalismo**. São Paulo: Ed. Ensaio, 1993

HARRIS, Marvin. "A natureza da cultura". In: **A natureza das coisas culturais**. Rio de Janeiro Civi lização Brasileira, 1968.

HEILBORN, Maria Luiza. "Fazendo Gênero? A Antropologia da Mulher no Brasil." IN: BRUSCHINI Cristina, COSTA, Albertina (Org.). **Questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1992.

VAITSMAN, Jeni. "Casal sim, mas cada um na sua casa." **Jornal do Brasil** (Caderno Especial). Rio de Janeiro, 1987.

VELHO, Gilberto. "Dramas e Rotinas da Separação". **Jornal do Brasil** (Caderno Especial). Rio de Janeiro, 1987.

## INTRODUÇÃO À TEORIA SOCIOLÓGICA

### EMENTA

Sociologia como produto dos tempos modernos. As contribuições clássicas. O objeto e os conceitos fundamentais da Sociologia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**, São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BERGER Peter. **Perspectivas Sociológicas**, Petrópolis, Vozes, 1995.

BOTTOMORE. Tom. **Introdução à Sociologia**, Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

CASTRO, Ana Maria. **Introdução ao Pensamento Sociológico**, São Paulo: Cortez, 1993.

CHINOY, Ely. **Sociedade - Uma introdução à sociologia**, São Paulo: Cultrix, 1993

COHN, Gabriel. **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro - São Paulo: LTC S.A., 1977.

COHN, Gabriel **WEBER**. Coleção Grandes Cientistas Sociais, nº 13 de Sociologia. 3. ed São Paulo: Ática, 1986.

FERNANDES, Florestan. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**, São Paulo, Pioneira, 1976.

HOBBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções - 1789-1848**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

IANNI, Octavio (Org). **MARX**. Coleção Grandes Cientistas Sociais, nº 10 de Sociologia, São Paulo: Ática, 1984.

MORAES FILHO, Evaristo de (org.) **Comte**, Coleção grandes cientistas sociais, nº7, Sociologia, São Paulo, Ed. Ática, 1989.

RODRIGUES, José A. **Durkheim**, Coleção grandes cientistas sociais, nº1, Sociologia, São Paulo, Ed. Ática, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália et al. **Para Compreender a Ciência - uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988

CUIN, Charles Henri e GRESLE. François. **História da Sociologia**. São Paulo: Ensaio, 1994. (Caderno Ensaio Pequeno Formato; 10)

**DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Instituto de Documentação Benedito Silva, coordenação geral: Antônio Garcia de Miranda Netto.../et al, 2. ed, Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1987.

FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade - leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos - LTC, 1984

HUBERMAN, Leo. **A História da riqueza do Homem**, 21 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

## EMENTAS DAS ATIVIDADES QUE COMPÕEM O NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

### DIDÁTICA DA FILOSOFIA

O ensino da Filosofia: suas possibilidades, formas de concebê-lo e o papel da reflexão. O texto filosófico como instrumento fundamental no ensino da Filosofia. Os métodos de ensino, o planejamento e a avaliação no ensino da Filosofia. Deverão também, ser desenvolvidas atividades práticas que envolvam análise e discussão de metodologias e técnicas a serem utilizadas em uma aula de Filosofia, elaboração de planos de aulas, levantamento bibliográfico sobre temas de aula.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSSUTA, Frédéric. **Didática da Filosofia**. Como interpretar textos filosóficos. Porto: Edições Asa, 1998.

FÁVERO, A. et al. (org.) **Um olhar sobre o ensino da filosofia**, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002

FOLSCHIED, D. e WUNENBURGER, J. **Metodologia Filosófica**, São Paulo, Martins Fontes, 1977

GALICHET, François. “A didática da Filosofia na França: debates e perspectivas.” In GALLO, S.; KOHAN, Walter Omar (Orgs.) **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAN, W. O. (Org.) **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

LORIERI, Marcos; RIOS, Terezinha. **Filosofia na Escola: o prazer da reflexão**. São Paulo: Moderna, 2004.

MARNOTO, Isabel. **Didáctica da Filosofia**, Lisboa, Universidade aberta, 1990, 2 vol.

MONDOLFO, R. “Didática da Filosofia” in **Problemas de cultura e de educação**, São Paulo, Ed. Mestre Jou, p. 121/130.

PORTA, Mário A. González. **A filosofia a partir de seus problemas: Didática e metodologia do estudo filosófico**, São Paulo, Edições Loyola, 2002

FIGUEIREDO, Vinicius de (org.). **Seis filósofos na sala de aula**, São Paulo, Berlendis e Vertecchia, 2006

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, P. et alli. **A filosofia e seu ensino**, Petrópolis/R.J. Ed. Vozes, 1995

FURLAN, V. “O estudo de textos teóricos” in CARVALHO, M.C. (org.) **Metodologia Científica - Fundamentos e técnicas: Construindo o saber**, Campinas/S.P. Ed. Papirus, 1989

GHIRALDELLI JR. Paulo. “A filosofia e sua didática”, in **Educação: revista do Centro de Educação**, Santa Maria, vol. 27, nº 2, p. 29-34, 2002

OBIOLS, Guillermo. **Uma introdução ao ensino da Filosofia**, Ed. Unijuí, Rio Grande do Sul, 2002

WILSON, John . **Pensar com conceitos**, São Paulo, Martins Fontes, 2001

## PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

### EMENTA

Cultura e a constituição do indivíduo. Os processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos sob enfoque psicológico ns contextos culturais. Principais teorias e implicações no processo educacional. O espaço escolar e a construção do conhecimento. O contexto educacional brasileiro: modelos de intervenção e campos de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, M.T. e MOREIRA, M. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagens humanos, voltados para a educação. Ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano.** Belo Horizonte, Editora Lê, 1999.

FREUD, S. **Obras psicológicas: antologia**, Peter Gay (org.), Rio de Janeiro, Imago, 1992

LAJONQUIÈRE, L. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber**, Petrópolis, R.J., Ed. Vozes, 1977

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, São Paulo, 1991

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1995

PATTO, M. H. S. **A família pobre e a escola: anotações sobre um desencontro**, **Psicologia**, USP, São Palulo, vol. 3, n}1/2, 1992

SCHLIEMANN, A.L.; CARRAHER, D. W. E CARRAHER, T. N. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo, Cortez Editora, 1989

LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY et alli. **Psicologia e pedagogia II: investigações experimentais sobre problemas específicos**, Lisboa, Editora Estampa, 1977

————— **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, São Paulo, Ícone, Ed. da USP, 1992

### LIBRAS

Perspectivas históricas e conceituais da educação dos surdos Aspectos legais e políticos. Processos de exclusão/inclusão sociais. Da segregação à integração. Educação e diversidade, a escola inclusiva e os mecanismos de inserção social. Parâmetros e estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Diferença do alfabeto manual e configuração da mão. Soletração rítmica. Cumprimentos. .Números, pronomes, singular e plural. Sinais do verbo em LIBRAS. Percepção visual com figuras geométricas com números e letras. Ditado em LIBRAS. Frases não verbais. Visitas técnicas às instituições educacionais que atendem os PNEE.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, MEC/SEESP, 2003

- DUNN, L.M. **Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação**. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1971, 2v.
- MARTINS, J.S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997
- MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação escolar: comum ou especial?** São Paulo: Pioneira, 1987
- MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2003
- MAZZOTTA, Marcos J.S. **Fundamentos da educação especial**. São Paulo: Pioneira, 1982
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003
- PINSKY, J (org) **12 faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 1999
- RIBAS, J.B.C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1994
- RIBAS, J.B.C. **Viva a diferença! Convivendo com nossas restrições ou deficiências**. São Paulo: Moderna, 1995
- SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs) **Educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. Campinas: Mercado das Letras, 2003
- SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs). **Educação especial – múltiplas leituras, diferentes significados**. Campinas: Mercado das Letras, 2001

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. **A integração do aluno com deficiência na rede de ensino**, vol. 1,2 e 3, Brasília, SEESP, Ministério da Educação e do Desporto.
- **Expansão e Melhoria da Educação Especial nos municípios brasileiros. Educação Especial: um direito assegurado**, vol.4, Brasília, SEESP, Ministério da Educação e do Desporto, 1994
- **Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental, Série atualidades pedagógicas**, nº 1,2,3 e 4, Brasília SEESP, Ministério da Educação e do Desporto, 1998
- COLL. C.; PALÁCIOS, J. E MARCHESI, A. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**, vol. 3, tradução de Marcos A. G. Domingues, Porto Alegre, Artes Médicas, 1995
- MEGUINS, R. **O desenvolvimento de linguagem escrita em crianças consideradas deficientes mentais em Macapá**, Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro, FGV-IESA, 1992
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente; O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, São Paulo, Martins Fontes, 1991

#### **POLÍTICA EDUCACIONAL**

##### **EMENTA:**

Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo, a partir da década de 60. Política Educacional na legislação para os níveis escolaridade básica e superior. Relações entre o público e o privado no contexto de educação brasileira.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARROYO, Miguel. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). Currículo: Políticas e Práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

AZEVEDO, Janete M. Lins. A Educação como Política Pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BRASIL, CRIANÇA URGENTE. A Lei 8.069/90. O que é preciso saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília-DF.

BRZEZINSKI. Iria (or). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo : Cortez.

CADERNOS DE PESQUISA, nº 100. Número temático especial: Globalização e Políticas educacionais na América Latina. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos chagas, 1997.

CHAUI, Marilena. A universidade hoje. In: Revista Praga, nº 6. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 23-32.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FRIGOTO, Gaudêncio. A educação e formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In: SILVA, Luiz Heron da (org). a escola cidadã no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, p. 218-238.

GROSSI, Esther. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional. Campinas: Autores associados, 1988.

SILVA JR., João dos reis, SGUISSARDI, Valdemar. Reconfigurações da educação superior no Brasil e redefinição das esferas pública e privada nos anos 90. In: Revista Brasileira de Educação nº 10, 199. P. 33-57.

SILVA, Luiz Heron (org). Escola Cidadã: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Luiz Heron (org). Século XXI: qual conhecimento? Petrópolis: Vozes, 1999.

TOMASI, Livia de . WARDE, Mirian Jorge. HADDAD, Sérgio (orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OLIVEIRA, Dalila Andrade. DUARTE, Marisa R. T. Política e Trabalho na Escola: Administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SETUBAL, Maria Alice. Escola como espaço de encontro entre políticas nacionais e locais. In: Cadernos de Pesquisa nº 102. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1997. P. 121-133.

SILVA, Luiz Heron. AZEVEDO, José Clóvis (orgs). Paixão de Aprender II. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIZENTINI, Paulo Fagundes, CARRION Raul (org). Século XXI, barbárie ou solidariedade: alternativas ao neoliberalismo. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1998.

#### **LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA I**

**EMENTA**

Desenvolvimento de atividades relacionadas à vivência de situações práticas relacionadas ao magistério da filosofia, no **Ensino Fundamental**. Nesta etapa deverão ser desenvolvidas atividades relacionadas ao planejamento das aulas, utilização de recursos didáticos, a seleção de textos e produção de textos didáticos de filosofia, análise de livros didáticos e treino na regência de classe.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- .DANIEL, M-F. **A Filosofia e as Crianças**, São Paulo, Nova Alexandria, 2000  
 KOHAN, W. **Filosofia: caminhos para seu ensino**, Rio de Janeiro, DP&A, 2004  
 KOHAN, W. **Lugar da infância: filosofia**, Rio de Janeiro, DP&A, 2004  
 KOHAN, W., WUENSCH, A.M.(org.) **Filosofia para crianças : A tentativa pioneira de Matthew Lipman**, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1998, vol. I  
 8. KOHAN, W., WAKSMAN, V. (org.) **Filosofia para crianças na prática escolar**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1999, vol II  
 KOHAN, W., KENNEDY, D.(org.) **Filosofia e infância: possibilidades de um encontro**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1999, vol III  
 KOHAN, W., LEAL, B. (org.) **Filosofia para Crianças em debate**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1999, vol IV  
 KOHAN, W.; LEAL, B. e RIBEIRO, A.(org.) **A Filosofia na escola pública**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2000, vol. V  
 LIPMAM, M. **Filosofia na sala de aula**, São Paulo, Nova Alexandria, 1997  
 LIPMAM, M. **A Filosofia vai à escola**, São Paulo, Ed. Summus, 1990  
 LIPMAM, M. **O Pensar na Educação**, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1995  
 LORIERI, M.A. **Filosofia: fundamentos e métodos**, São Paulo, Editora Cortez, 2002  
 TELES, M. L. S. **Filosofia para crianças e adolescentes**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1999

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSSUTA, F. **Didactica da Filosofia : Como interpretar textos filosóficos?**  
 Lisboa, Edições ASA  
 FÁVERO, A. et al. (org.) **Um olhar sobre o ensino da filosofia**, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002  
 GALLO, S ; CORNELLI, G. E DANELON, M. **Filosofia para Crianças**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002, vol. VII  
 MARNOTO, I. **Didáctica da Filosofia**, Lisboa, Universidade Aberta, 1990, vol. I e II  
 PIOVESAN, AMÉRICO et al. (org.) **Filosofia e ensino em debate**, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002  
 WILSON, John . **Pensar com conceitos**, São Paulo, Martins Fontes, 2001

**LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA II****EMENTA**

Desenvolvimento de atividades relacionadas à vivência de situações práticas relativas ao magistério da filosofia no **Ensino Médio**. Nesta etapa deverão ser desenvolvidas atividades tais como: estudo do PCNEM e das orientações curriculares de Filosofia, planejamento das aulas, utilização de recursos didáticos, a seleção de

textos e produção de textos didáticos de filosofia, análise de livros didáticos e treino na regência de classe.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**FOLSCHEID, D. e WUNENBURGER, J.** *Metodologia Filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 1977

**COSSUTA, F.** *Didactica da Filosofia : Como interpretar textos filosóficos?*

Lisboa, Edições ASA

**MONDOLFO, R.** “Didática da Filosofia”. In **Problemas de cultura e de educação**, São Paulo, Ed. Mestre Jou, p. 121/130

**MARNOTO, I.** *Didáctica da Filosofia*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990, vol. I e II

**GALLO, Sílvio e KOHAN, W.** *Filosofia no Ensino Médio*, Petrópolis/RJ., Ed. Vozes, 2000

**PIOVESAN, AMÉRICO et al. (org.)** *Filosofia e ensino em debate*, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002

**SILVEIRA, Renê J.T. e GOTO, R.(org.)** *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*, São Paulo, Loyola, 2007

**RODRIGO, Lidia Maria.** *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*, Campinas/São Paulo, Autores Associados, 2009

Diretrizes Curriculares Nacionais (PCNS): Parecer CEB nº 15/98

**Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**, Brasília, MEC/SEMEC, 2002

**NAPOLITANO, Marcos.** *Como usar o cinema na sala de aula*, Editora Contexto, São Paulo, 2004

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**ARANTES, P. et alli.** *A filosofia e seu ensino*, Petrópolis/R.J. Ed. Vozes, 1995

**FÁVERO, A. et al. (org.)** *Um olhar sobre o ensino da filosofia*, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002

**GALLO, S. (org.)** *Ética e cidadania : elementos para o ensino da filosofia*, Campinas S.P., Papirus, 1997

**FURLAN, V.** “ O estudo de textos teóricos” in **CARVALHO, M.C. (org.)***Metodologia Científica - Fundamentos e técnicas: Construindo o saber*, Campinas/S.P. Ed. Papirus, 1989

**WILSON, John .** *Pensar com conceitos*, São Paulo, Martins Fontes, 2001

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA EM FILOSOFIA I EMENTA**

Vivências do ensino da Filosofia diretamente em unidades escolares do Ensino Fundamental. Nesta etapa do estágio, o aluno deverá acompanhar o planejamento e a execução das atividades relacionadas ao ensino da filosofia, bem como fazer o levantamento de dados sobre a turma de estágio e sobre o trabalho do professor da turma e desenvolver atividades de observação e participação junto as turmas de estágio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**BIANCHI, Ana Cecília et alli.** *Manual de orientação do estágio supervisionado*, Editora Thomson Pioneira, 2004.

BIANCHI, Ana Cecília et alli. **Orientações para estágio em licenciatura**, Editora Thomson Pioneira, 2005.

BURIOLLA, M. A. Feiten. **Estágio supervisionado**, São Paulo, Cortez Editora, 1995

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSATO, Zelir Salete. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**, Mediação editora, 2005

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino - os estágios na formação do professor**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

PICONEZ, Stela C. B. **Prática de ensino e estágio supervisionado**, Campinas, São Paulo, Editora Papirus, 1994

PIMENTA, Selma G. **Estágio na formação de professores**, São Paulo, Cortez Editora, 1997

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**, São Paulo, Cortez Editora, 2004

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA EM FILOSOFIA II**

#### **EMENTA**

Vivências do ensino da Filosofia diretamente em unidades escolares do Ensino Fundamental. Nesta etapa do estágio, o aluno deverá treinar a regência de classe para execução do plano de aula. Deverá aplicar nas salas de aula do Ensino Fundamental, as técnicas, os procedimentos e recursos de ensino.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHI, Ana Cecília et alli. **Manual de orientação do estágio supervisionado**, Editora Thomson Pioneira, 2004.

BIANCHI, Ana Cecília et alli. **Orientações para estágio em licenciatura**, Editora Thomson Pioneira, 2005.

BURIOLLA, M. A. Feiten. **Estágio supervisionado**, São Paulo, Cortez Editora, 1995

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSATO, Zelir Salete. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**, Mediação editora, 2005

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino - os estágios na formação do professor**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

PICONEZ, Stela C. B. **Prática de ensino e estágio supervisionado**, Campinas, São Paulo, Editora Papirus, 1994

PIMENTA, Selma G. **Estágio na formação de professores**, São Paulo, Cortez Editora, 1997

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**, São Paulo, Cortez Editora, 2004

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA EM FILOSOFIA III**

### **EMENTA**

Vivências do ensino da Filosofia diretamente em unidades escolares do Ensino Médio. Nesta etapa do estágio, o aluno deverá acompanhar o planejamento e a execução das atividades relacionadas ao ensino da filosofia, bem como fazer o levantamento de dados sobre a turma de estágio e sobre o trabalho do professor da turma e desenvolver atividades de observação e participação junto as turmas de estágio.

### **. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHI, Ana Cecília et alli. **Manual de orientação do estágio supervisionado**, Editora Thomson Pioneira, 2004.

BIANCHI, Ana Cecília et alli. **Orientações para estágio em licenciatura**, Editora Thomson Pioneira, 2005.

BURIOLLA, M. A. Feiten. **Estágio supervisionado**, São Paulo, Cortez Editora, 1995

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSATO, Zelir Salette. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**, Mediação editora, 2005

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino - os estágios na formação do professor**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

PICONEZ, Stela C. B. **Prática de ensino e estágio supervisionado**, Campinas, São Paulo, Editora Papirus, 1994

PIMENTA, Selma G. **Estágio na formação de professores**, São Paulo, Cortez Editora, 1997

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**, São Paulo, Cortez Editora, 2004

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA EM FILOSOFIA IV**

### **EMENTA**

Vivências do ensino da Filosofia diretamente em unidades escolares do Ensino Médio. Nesta etapa do estágio o aluno deverá treinar a regência de classe para execução do plano de aula. Deverá aplicar nas salas de aula do Ensino Fundamental, as técnicas, os procedimentos e recursos de ensino.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHI, Ana Cecília et alli. **Manual de orientação do estágio supervisionado**, Editora Thomson Pioneira, 2004.

BIANCHI, Ana Cecília et alli. **Orientações para estágio em licenciatura**, Editora Thomson Pioneira, 2005.

BURIOLLA, M. A. Feiten. **Estágio supervisionado**, São Paulo, Cortez Editora, 1995

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSATO, Zelir Salette. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**, Mediação editora, 2005

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino - os estágios na formação do professor**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

PICONEZ, Stela C. B. **Prática de ensino e estágio supervisionado**, Campinas, São Paulo, Editora Papirus, 1994

PIMENTA, Selma G. **Estágio na formação de professores**, São Paulo, Cortez Editora, 1997

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**, São Paulo, Cortez Editora, 2004

**EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ÁREAS AFINS****EVOLUÇÃO****EMENTA:**

A história do pensamento evolutivo; A controvérsia entre o criacionismo e o evolucionismo; Ecologia e suas implicações filosóficas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLANCI, M. **Os herdeiros de Darwin**, Editora Aberta Ltda., São Paulo. 1994.

FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto. Última edição.

LOVELOCK, J. **As eras de Gaia**. Publicações Europa-América, Portugal. 1988.

MONOD, J. **O acaso e a necessidade**. Publicações Europa-América, Portugal. 2002.

PENNOCK, R.T. **Creationism and Intelligent design**. Annu. Rev. Genomics

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HUM, Genet., 4:143-163. 2003.

WILKINS, J. "Evolution and Philosophy". In: **The talk origins archive**. Retirado de: [www.talkorigins.org/faqs/evolphil.html](http://www.talkorigins.org/faqs/evolphil.html)

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO I****EMENTA**

O Processo do conhecimento. Pluralidade de significação do Direito. Fundamento do Direito. O Direito como fenômeno social. Os fins do Direito. Norma Jurídica. Fontes do Direito e Poder.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AGUIAR, Roberto. **O que é justiça**. São Paulo, Alfa Ômega.  
 ————. **Direito, poder e opressão**. São Paulo: Alfa Ômega,  
 COELHO, Luis Fernando. **Teoria da ciência do Direito**. São Paulo: Saraiva.  
 FERRAZ, Jr., Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. Ed. Atlas.  
 MIALLE, Michel. **Uma introdução crítica ao direito**. Editorial Estampa.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ASSUNÇÃO, José de Oliveira. **O Direito: Introdução e teoria geral**. Lisboa: Fundação Gullbenkian.  
 BESSA, Paulo. **Uma nova introdução ao direito**. São Paulo: Renovar.  
 COELHO de SOUZA, Daniel. **Introdução à ciência do direito**. São Paulo: Saraiva.  
 GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Fonseca.  
 DINIZ, Maria Helena. **Introdução à ciência do direito**. São Paulo: Saraiva.

### **HISTÓRIA DO DIREITO**

#### **EMENTA**

Introdução à história do direito, o direito na antiguidade oriental e clássica, o direito na alta e baixa Idade Média, o direito na Idade Moderna e Contemporânea. A formação constitucional do Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALTAVILA, Jayme. **Origem do Direito dos Povos**. São Paulo, Ed. Ícone.  
 HESPANHA, Antonio Manoel. **História das Instituições**. Coimbra. Ed. Almedina.  
 LIMA, João Batista. **As mais antigas Normas do Direito**. Rio de Janeiro. Ed. Forense.  
 NASCIMENTO, Walter. **Lições de História do Direito**. Rio de Janeiro. Ed. Forense.  
 WIEACKER, Franz. **História do Direito Privado Moderno**. Lisboa, Ed. Calouste Gulbenkian

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- GILISSEN, John. **Introdução Histórica ao Direito**. Lisboa, Ed. Calouste Gulbenkian  
 TIGAR, Michael & LUVY, Madeleine. **O Direito e a Ascensão do Capitalismo**. Rio de Janeiro. Ed. Zahar.

### **INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS COMPUTADORES**

#### **EMENTA**

Conceitos básicos de computação. Processamento de dados por computador, programação em linguagem de alto nível.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAUDIT, MILLIND S. **Como realmente funciona o computador**. São Paulo: Makron Books, 1994.

VILLAS, MARCOS V. & VILASBOAS, LUIZ. Programação: conceitos, técnicas e linguagens, Rio de Janeiro: Campus, 1993.

MONTEIRO, MÁRIO A. **Introdução à organização de computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 1992.

RINALDI, ROBERTO. **Turbo PASCAL 7.0: comandos e funções**. São Paulo: Érica, 1993.

LIMA, PAULO S. R; FERREIRA, ROSYWAN C. DA S; PEREIRA OLAVO G;

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEMONS, KARLA M.F. **Introdução à Ciência dos Computadores**- apostila. Departamento de Informática- UFPA: Belém, 1994.

### **HISTÓRIA DA CIÊNCIA**

#### **EMENTA**

Refletir sobre a ciência moderna, as condições de seu nascimento, sua transformação e internalização do decorrer do tempo observando o papel do Brasil inclusive da Amazônia neste processo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMTE, Auguste. **Textos escolhidos**, São Paulo, Abril cultural, 1983, , Os pensadores.

FORTES, Luiz R. Salinas. **O iluminismo e os reis filosóficos**, São Paulo, brasiliense, 1982

HESS, J Davis. **Science Studiens** New York and London, New York university press, 1997

KUHN, Thomas, “Los Paradgmas científicos”. In Barnes et all, **Studios sobre sociologia de la ciencia**, Madri, Alianza univesidade, 1980

KUHN, Thomas, **A estrutura das revoluções científicas**, São Paulo, Perspectiva, 1987

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLOOR, Davud. Anti-Latiour. In : **Studies in history and philosophy of science**, part a, sciences studies unit, university of Edinburgh, vol 30, issue 1, march, 1999, p.81-112

DIAS, Elizabeth de Assis. **Popper e as ciências humanas**, Belém, UFPA, 1992

### **DESENVOLVIMENTO DA FISÍCA**

#### **EMENTA**

Ascensão do conceito mecânico. O declínio do conceito mecânico. Surgimento da mecânica quântica. Teoria da relatividade. Física Nuclear e Partículas Elementares. Desenvolvimento da tecnologia e o Desenvolvimento das Ciências.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EINSTEIN, A. INFELD, L. **A evolução da Física**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1962.  
 OSSADA, J. **Evolução das idéias da Física**, Editora Edgard Blucher Ltda e Editora da USP, 1972

## HISTÓRIA MODERNA I

### EMENTA

Estudo de quatro elementos da História Moderna da Europa Ocidental compreendidos no processo histórico da Renascença - o renascimento, as reformas, o Estado Moderno, o absolutismo e os empreendimentos ultramarinos e suas interligações com o chamado Novo Mundo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Linguagens do estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
 BURK, Peter. **Cultura popular na idade moderna: Europa 15000-1800**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **Veneza e Amsterdã- Um estudo das elites do século XVII**. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
 BAKIITIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renasciemnto: O contexto de François Rbelais**. São Paulo; Hucitec; Brasília: Universidade de Brasília, 1999.  
 CHANDEIGNE, Michel. **Lisboa Ultramarina- 1415-1580: A invenção do mundo pelos navegadores portugueses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992( Col . Memórias da Cidade)  
 DARTON, N.S. **A Contra Reforma**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
 DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo- sociedade e cultura no início da França moderna**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.  
 DELUMEAU, Jean. **História do Medo do Ocidente (1300-1800)**. São Paulo: Cia das letras, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **A civilização do Renascimento**. Lisboa: editorial Estampa 1984.  
 FEBVRE, Lucien. **Michelet e a Renascença**. São Paulo: ed. Página Aberta, 1995.  
 KRANTZ, Frederick. **A outra História- ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX**, Rio de Janeiro: Zahar, 1990.  
 LOPES, Marcos Antônio. **A Imagem da Realeza: simbolismo monárquico no Antigo Regime**. São Paulo: Contexto, 1994.  
 SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINSBURG, Carto. **O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Cia das letras, 1987.  
 MARQUES, Adhemar, BERUTTI, Flavio e FARIA, Ricardo. **Historia Moderna através de textos**. São Paulo: Contexto, 1989.

**REVISTA DE HISTÓRIA**, N° 132 Departamento de História da Universidade de São Paulo, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos Pecados- Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989.

ZUMTHOR, Paul. **A Holanda no tempo de Rembrandt**. São Paulo: Cia das letras: Círculo do 1989.

## TEORIA DA HISTÓRIA I

### EMENTA

Seguindo a ementa aprovada no Departamento de História, esta disciplina procura explicar a composição, análise e a formação conceitual de várias correntes de pensamento, histórico presentes desde os povos sem escrita até a chamada “Idade Moderna” e o “Renascimento”. Introduzindo os alunos nos conceitos e formas de pensamento histórico de cada época, objetiva-se exercitar críticas e análises que lhe garantam em maior aprofundamento teórico o campo da história. É preciso ainda salientar que os objetivos aqui propostos serão abordados através de textos analíticos, que discutem o desenvolvimento do saber histórico dentro da cronologia acima sugerida. Ainda neste mesmo sentido. Vale ressaltar que, para seu melhor desenvolvimento, o curso foi dividido em três partes, cujo objetivo específico é o de mapear este percurso de forma mais clara e sistemática, seguindo, sem maior rigidez o critério temporal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. "A ciência nova". In: **Vico**. São Paulo: EDUSP, 1997. pp. 45-98

CORBISIER, Roland. "Santo Agostinho". In: **Introdução à filosofia**, Tomo I e II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. pp.65-111

CORBISIER, Roland. "São Tomás de Aquino". In. : **Introdução à filosofia**, Tomo I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988, pp. 169-229.

DARBO-PESCHANSKI, Catherine. "Os tempos da história". In: Aduato Novaes (org.). **Tempo e história**, São Paulo: Cia da Letras, 1992, pp. 71-88.

FAUSTO, Ruy. "História, pré-história: para uma crítica da apresentação marxista da história". **Discurso**. São Paulo (15): 49-89, 1983.

FINLEY, Moses I. "Mito, memória e história". **Uso e abuso da história**. São Paulo: Martins Fontes. 1989, pp. 3-27.

LE GOFF, Jacques. "Calendário". **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1994. pp. 485-533.

LEROI-GOURHAN. André. "Os caminhos da história antes da escrita". In: Jacques Le Goff e Pierre Nora (dirs.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1979, pp. 89-98.

NUNES, Benedito. "Diretrizes da filosofia do Renascimento". In: Affonso Arinos de MeIo e Franco e outros. **O Renascimento**. Rio de Janeiro: Agir, 1978, pp. 45-77.

VÉDRINE. Hélène. **As Filosofias do Renascimento**. Lisboa: Publicações Europa-América. 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO JÚNIOR. Hilário. "Introdução" e "O (pre) conceito de Idade Média". **A Idade Média e o nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1986, pp. 11-24.

GOUREVICH, A. Y. "O como um problema de história cultural". In Paul Ricoeur e outros. **As culturas e o tempo**. Petrópolis: Vozes, 1975. pp. 263-283.

YOUENAR, Marguerite. "Os aspectos da história na História Augusta" In: **Notas à margem do tempo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, pp.7-25.

VEYNE, Paul. **O inventário das diferenças: história e sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. "Introdução" e "O (pre) conceito de Idade Média". **A Idade Média e o nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1986, pp. 11-24.

## TEORIA DA HISTÓRIA II

### EMENTA

Esta disciplina, seguindo a ementa aprovada no Departamento de História, procura explicitar a composição, análise e a formação conceitual ou teórica de várias correntes historiográficas contemporâneas. Introduzindo os alunos dentro das abordagens presentes nestes estudos históricos, objetiva-se exercitar críticas e análises que lhes garantam um aprofundamento no conhecimento teórico e metodológico ali presente. É preciso ainda salientar que os objetivos aqui propostos serão abordados através de textos considerados "chaves" ou por sua polêmica ou pelo seu alcance historiográfico e que, para seu melhor desenvolvimento, o curso foi dividido em quatro partes, cujo objetivo específico é o de mapear o debate de forma mais clara e sistemática, seguindo, sem maior rigidez, o critério temporal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. "Investigação noturna: Carlo Ginzburg". **Zona de compromisso**. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 67-98.

ARIES, Philippe. "A história das mentalidades". In: LE GOFF, Jacques & CHARTIER Roger (dirs.) **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1990, pp. 455-479.

BOIS, Guy. "Marxismo e história nova". In: LE GOFF, Jacques & CHARTIER Roger (dirs.) **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1990, pp. 428-446.

BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique. "Introdução: em que pensam os historiadores?". In: BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique (orgs.). **Passados recompostos - campos e canteiros da história**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas e Editora da UFRJ, 1998, pp. 21-61.

190.

BRAUDEL, Fernand. "Os tempos da história". **Escritos sobre a História**. 2ª edição, São Paulo: Perspectiva, 1992, pp. 13-38.

DARNTON, Robert. "História da leitura". BURKE, Peter. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**, São Paulo: Unesp, 1989, pp. 199-236.

DAVIS, Natalie Zemon. "Prefácio" & "Introdução". **O retorno de Martin Guerre**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, pp. 9-11 e pp. 17-21.

DESAN, Suzane. "Massas, comunidade e ritual na obra de E. P. Thompson e Natalie Davls". HUNT, Lynn (org.). **A nova história cultural**, São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 63-96

ENGELS, Friedrich. e MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Ed. Global, 1981, pp. 19-45.

FEBVRE, Lucien. "De 1982 a 1933: exame de consciência de uma história e de um historiador" e "Viver a história". **Combates pela história**. Lisboa: Editorial Presença, 1989, pp. 15-27 e pp. 28-41.

GINZBURG, Carlo. "Provas e possibilidades à margem de Il Ritorno de Martin Guerre, de Natalie Davis". **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Difel, 1991, pp. 179-202.

GINZBURG, Carlo. "Introdução". **História noturna: decifrando o sabá**. São Paulo: Cia das Letras, 1991, pp. 9-37.

HOBBSAWM, Eric. "Marx, Engels e o socialismo pré-marxiano". In: **História do Marxismo**, vol. 1, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, pp. 33- 66.

HILL, Christopher. "Christopher Hill por Christopher Hill". **Vária História**. Belo Horizonte

PALMER, Bryan D. "Romantismo e marxismo". **Edward Palmer Thompson: objeções e oposições**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, pp. 68-117.

THOMPSON, Edward P. "Prefácio". **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1986, pp. 9-14.

THOMPSON, Edward P.. "Intervalo: a lógica histórica". **A miséria da teoria ou um planetário de erros**, Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pp. 47-62

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLOCH, Marc. "Introdução". "A análise história". **Introdução à história**: edição revista, comentada e criticada por Etienne Bloch. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997, pp. 75-84 e pp. 160-

COMTE, Augusto. "Primeira lição". **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Ed. Abril, 1978, pp.3-39.

HOBBSAWM, Eric & RUDÉ, George. "Introdução". **Capitão Swing: a expansão capitalista e as revoltas rurais na Inglaterra do século XIX**, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982, pp. 1321.

HOBBSAWM, Eric. "Introdução: a invenção das tradições". HOBBSAWM, Eric & RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1984, pp. 9-23.

LEVI, Giovanni. "Sobre a micro-história". In: BURKE, Peter (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1989, pp. 133-161.

MICHELET, Jules. "Do método e do espírito deste livro". **História da Revolução Francesa**, São Paulo: Cia das Letras, 1989, pp. 281-305.

### **TEORIAS POLITICAS CLÁSSICAS**

#### **EMENTA**

A tradição helênica e a constituição das bases do pensamento político ocidental: Platão e Aristóteles: Polis, governo e política. 1.Santo Agostinho: A divinização da ação política e a reconstituição cristã do pensamento político platônico. 3. São Tomás de Aquino: O Estado como organizador da moral social e subordinado à igreja. 4. Maquiavel: A ruptura com a tradição grega e cristã e a laicização da ação política. 5.Hobbes : Felicidade com segurança em troca da liberdade; o Estado Leviatã.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus**, Petrópolis , Rio de Janeiro: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990, Partes I e II

ARENDDT, Hannah -"Filosofia e Política~ in: **A Dignidade da Política: Ensaio e Conferências**, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1993, p.91 -115.

————— "Que é autoridade ?", in: **Entre o Passado e o Futuro**, 2. ed., São Paulo Perspectiva, 1972, pg. 142-156 e 156-162.

————— "Que é Liberdade?", in: **Entre o Passado e o Futuro**, 2. ed. , São Paulo, Perspectiva, 1972, p. 188- 220.

ARISTÓTELES. **Política**, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

————— **Ética a Nicômaco**, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

AQUINO, São Tomás. **Suma Teológica**, Porto Alegre, Sulina- Vozes, 1978.

PLATÃO. **A República**, in: Diálogos de Platão. Belém, UFPA, Coleção Amazônia, Série Farias Brito, 1976, Vols VI - VII

————— **Político**, in : Diálogos de Platão, Belém , UFPA, Coleção Amazônia, Série Farias Brito, 1980, vol X p. 105-181.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARKER, Sir Emest. **Teoria Política Grega: Platão e seus Predecessores**, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1978 Coleção Pensamento Político.

GILSON, Étienne. **Introdução a L'étude de Saint Augustin**, Paris, Librarie Philosophique. J. Vrin. 1969. Deuxieme partie, cap. 4.

HAMMAN, A. **Santo Agostinho e seu tempo**, São Paulo: Ed. Paulinas, 1989, cap XV, p. 185-309.

MORRAL, John B. - **Aristóteles.**, Brasília : Editora universidade de Brasília, 1985.

## SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

### EMENTA

Semântica e pragmática: referência e sentido, proposição, expressões referenciais e predicado, dêixis. O significado das palavras: conectivos, conjunção, disjunção, negação e implicação, a teoria dos atos de fala.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREAL, M. **Ensaio de semântica**. São Paulo: EDUC, 1992.

CUNHA, I. C. C. **Pragmática lingüística e didática das linguas**. Belém, : UFPA, 1991.

DASCAL, M. **Fundamentos metodológicos da lingüística: Semântica**. vol. m. Campinas, 1986.

—————. **Fundamentos metodológicos da lingüística: Pragmática**. v. IV. Campinas, São Paulo, 1986.

DUCROT, O. **Princípios de semântica lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1982.

GALMICHE, M. **Semântica gerativa**. Lisboa: Presença, 1989.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ILARI, R. & GERALDI, W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.

LYONS, J. **Semântica**. Lisboa: Presença, 1980.

PINTO, J.P. "Pragmática". In F. MUSSALIM & AC. BENTES (orgs). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. v. 2, São Paulo: Cortez, 2001.

RECTOR, M. & YUNES, E. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2000.

MARQUES, M.H.D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, R.P. de. "Semântica". In F. MUSSALIN & AC. BENTES (orgs).

**Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. v. 2, São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, L.M. **Roteiros de semântica e pragmática: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Reproarte, 1984.

#### **SINTAXE**

##### **EMENTA**

Conceitos básicos de sintaxe: funções e relações gramaticais, predicação, subordinação e coordenação, ordem dos elementos sintáticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CABRAL, Leonor S. **Introdução à lingüística**, Porto Alegre, Globo, 1975

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática**, Petrópolis, Vozes, 2000.

CARONE, F.B. **Morfossintaxe**. São Paulo, Ática, 1995

\_\_\_\_\_. **Subordinação e coordenação**. São Paulo, Ática.

CHAFE, Wallace L. Contrastiveness, definiteness, subjects topics and point of view. In LI, Charles N. (ed.) **Noun classes and categorization**, Amsterdam, John Benjamins Publishing Company.

CRAIG, Colette (ed.) **Noun classes and categorization**, Amsterdam, John Benjamins Publishing Company.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**, Rio de Janeiro, Zhar, 1988.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de lingüística**, São Paulo, Cultrix, 1983

ELSON, B. e PICKETT, V. **Introdução à morfossintaxe**, Petropolis, Vozes, 1978

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**, Rio de Janeiro, Lucerna, 1999.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de lingüística geral**. Campinas, Pontes, 1988.

COSTA, Sônia B.B. **O aspecto em português**, São Paulo, Contexto, 1990.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985

#### **FILOLOGIA ROMÂNICA**

##### **EMENTA**

Filologia Românica: conceito, natureza, origem e evolução. Românica primitiva. Império Romano. O Latim Vulgar e as Línguas Românicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1972 BOURCIEZ, E. **Elementos Deolingüístique Romane**. 4a ed., Paris: Kliscksicck, 1958
- IORDAN, Iorgu. **Introdução à Lingüística Românica**. Lisboa: Culbenkian, 1973
- . \_\_\_\_\_. **Lingüística Românica**. Lisboa, Culbenkian, 1973
- LAUSBERG, H. **Lingüística Românica: Introdução e Vocalismo**. Lisboa Gulbekian, 1973
- NASCENTES, Antenor. **Elementos de Filologia Românica**. Rio de Janeiro: Simões, 1954

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AUERBACH, Erich. **Introdução aos Estudos Literários**. São Paulo: Cultrix,
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da Lingüística**. 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1975
- ELIA, Sílvio. **Preparação à Lingüística Românica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974
- MAZZI, Maria Luíza E. **Introdução à Lingüística Românica: História e Métodos**. São Paulo: Cultrix, 1972

## **FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA**

### **EMENTA**

Esta disciplina atende à necessidade, para todo aluno de ter um conhecimento básico da literatura clássica (greco-latina), ou seja, da gênese da literatura ocidental, pré-requisito do estudo, entre outros, das literaturas lecionadas na UFP A: luso-brasileira, alemã, francesa e inglesa. A Antigüidade clássica ainda é estudada aqui por apresentar as premissas da(s) moderna(s) teoria(s) literária(s). A literatura clássica é, pois, considerada menos pelo seu valor intrínseco do que pelas perspectivas que ela abre para as literaturas ulteriores e pelo questionamento teórico que ela possibilita.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARDOSO Z. **A Literatura latina**. Mercado aberto. Porto Alegre. 1989.
- CARPEAUX O.M. **A Literatura grega e o mundo romano**. Ediouro. Rio de Janeiro. s.d.
- D'ONOFRIO S. **Literatura ocidental- Autores e obras fundamentais**. Ática.. São Paulo. 1990.
- JAEGER W. **Paidéia: a formação do homem grego**. Martins Fontes. São Paulo. 3' ed. 1994.
- SCHÜLER D. **Literatura grega**. Mercado aberto. Porto Alegre. 1985.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CARDOSO J. **No país de Ulisses**. Livraria progresso. Salvador BA. 1953.
- HARVEY P. **Dicionário Oxford da literatura clássica grega e latina**. Zahar. Rio de Janeiro. 1987.

SOUZA R. A. **Manual de história da literatura latina**. Ufpa. Belém PA. 1977.

## TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

### EMENTA

Delimitação do objeto de estudo da Teoria da Comunicação, tomando a comunicação como parte intrínseca e indissociável dos processos culturais das sociedades humanas, daí as interfaces entre os estudos da Comunicação e as Ciências Humanas. Relação entre os estudos da Comunicação e a emergência da sociedade de massas e seu impacto sobre a cultura contemporânea. Panorama histórico e crítico das principais abordagens teóricas da Comunicação - funcionalismo, teoria crítica, estruturalismo, teoria da recepção, pós-estruturalismo - estabelecendo as oposições fundamentais entre elas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**, São Paulo, Cia Editora Nacional/EDUSP, 1977.
- De FLEUR, Melvin L & BALL-ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1993.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- LITTLEJOHN, Stephen. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- MATTELART, Armand & MATTELART, Michelle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.
- WOLF, Mauro. **Teoria da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOUN, Paul Laurent. **A escola de Frankfurt**. São Paulo: Ática, 1991.
- DOSSE François. **História do estruturalismo** (vols.1 e 2). Campinas (São Paulo): editora da UNICAMP, 1993.
- FREITAG Bárbara. **A teoria crítica ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- SOUSA, Mauro Wilton. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense. 1993.
- SOUSA, Mauro Wilton. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense. 1993.

## COMUNICAÇÃO E TEORIAS DA LINGUAGEM

### EMENTA

A finalidade da disciplina é focar o paradigma clássico das teorias da linguagem, abordando os principais modelos lingüísticos e semiológicos utilizados nos estudos dos fenômenos comunicacionais. Para isso, aborda análise semiótica (o modelo pragmático norte-americano de Charles Peice ) e semiológica (o modelo estruturalista

européu de Ferdinand de Saussure e de Roland Barthes). Pretende-se focar também outros aportes teóricos importantes sobre a linguagem, além de uma introdução às correntes de análise de discurso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1987.  
 ———— **Estética de criação verbal**, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARTHES, Roland. **A aventura semiológica**, Lisboa, edições 70, 1987.  
 ———— **Mitologia**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1989.  
 ———— **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.  
 ———— **Aula**. São Paulo, Cultrix, 1992.  
 ———— **S/Z**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1992.  
 ———— **Elementos de Semiologia**, São Paulo, Cultrix, 1993.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**, São Paulo, Pontes, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**, Lisboa, Diefel, 1989.
- BRANDÃO, Helena. **Introdução à Análise do Discurso**, Campinas, Ed. da Unicamp, 1996.
- CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo, Ática, 1989.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo, Perspectiva, 1974.  
 ———— **Lector in fábula: a cooperação Interpretativa nos textos narrativos**, São Paulo, Perspectiva, 1986.  
 ———— **Estrutura Ausente**. São Paulo, Perspectiva, 1991.
- FAUSTO NETO, Antônio. “A deflagração do sentido- estratégia de Produção e captura de recepção”. In: **Cadernos de textos de cultura e comunicação**, Salvador: mestrado em Comunicação da UFBA, 1988.  
 ———— **Mortes em derrapagem: os casos Corona e Cazuza no discurso da comunicação de massa**. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1991.  
 ———— **O impeachment da televisão**. Rio de Janeiro, Diadorim, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995  
 ———— **A ordem do discurso**. São Paulo: edições Loyola, 1996, 28 edição.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**, Campinas: Pontes, 1989.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**, São Paulo: brasiliense, 1989.  
 ———— **O Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.
- PINTO, Milton José. **As marcas lingüística da enunciação: esboço de uma gramática enunciativa do Português**, Rio de Janeiro, Numem, 1994.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**, São Paulo, Brasiliense, 9a edição, 1990
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo, Cultrix, 1988.
- TEIXEIRA COELHO, J. **Semiótica**, Informação e Comunicação, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1980.
- VERON, Eliseo. Le hibou. In **Communications**. Paris: Seuil, 1978.  
 ———— **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.  
 ———— Quand lire c'est faire: l'enonciation dans le discours de la presse écrite. In **Semiotique II**, Paris, IREP, 1983.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUTHIER-REVUZ, Jackeline. Heterogeneidade(s) enunciativa (s). In: **Cadernos de estudos de Lingüística**, Campinas: UNICAMP/IEL, Jul/Dez, 1990.
- BRAGA, José Luiz e PORTO, Sérgio D. (org.) **A encenação dos sentidos**. Midia, Cultura e Política. Rio de Janeiro, Diadorim/Compós, 1995.
- DOSSE, François. **História do estruturalismo. O canto do cisne, de 1967 a nossos dias**, São Paulo, Ensaio/Campinas, Unicamp, 1993.
- MACHADO, Roberto. **Ciência e Saber. A trajetória da Arqueologia de Foucault**, Rio de Janeiro, Graal, 1988, 28 edição.
- ROCHA, Everardo. **A sociedade do sonho**. Rio de Janeiro, Manuad Ed, 1995.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**, São Paulo, Martins Fontes, 1996.

## HISTÓRIA DA ARTE I

### EMENTA

Evolução das artes desde a Antigüidade e o Renascimento até a arte moderna o Expressionismo, com ênfase dos fatos e nomes que marcaram o desenvolvimento da arte no campo da pintura, escultura e arquitetura.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASTIDE, Roger. **Arte y sociedade**, México, Fundo de cultura Econômica, 1948.
- BAZIN, Germain. **História da arte: da pré-história aos nossos dias**, São Paulo, Martins Fontes, 1980.
- HAUSER, Arnold. **Historia social da Literatura e da arte**, São Paulo, Mestre Jou, 1982.

PIJOAN, J. **Historia del arte**, Barcelona, Salvat, 1967

RIBEIRO, Flexa. **História Crítica da arte**, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte**, São Paulo, Cultrix, 1986
- READ, Herbert. **O sentido da arte**, São Paulo, Ibrasa, 1987.
- VENTURI, Leonello. **Para compreender a pintura**, Estúdio Cor, 1954

## LINGUA LATINA I

### EMENTA

Morfologia latina: os casos e as declinações dos substantivos ( 1ª, 2ª e 3ª ) e dos objetivos. Voz ativa: as quatro conjugações regulares. Pronomes possessivos e pessoais. Numerais cardinais e ordinais. Tradução, versão e análise de frases simples e de pequenos textos adaptados aos assuntos estudados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo, Saraiva
- BERGE, Damião, et alii. **Ars Latina**. (tomo I). 19a. ed., Petrópolis: Vozes, 1970.
- **Ars Latina**. (tomo IV). Petrópolis, RJ: Vozes.

COMBA, Júlio. **Programa de Latim: introdução à Língua Latina**. 8a. ed., São Paulo: DOIT Bosco, 1986.

————— **Programa de Latim: introdução aos Clássicos Latinos**. São Paulo: Dom Bosco.

————— **Gramática Latina**. São Paulo: Dom Bosco

FARIA, Ernesto. **Gramática Superior de Língua Latina**, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

————— **Fonética Histórica do Latim**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Das Letras Latinas às Luso-brasileiras**. Florianópolis, SC, Editora do Autor.

FURLAN, Oswaldo Antônio & BUSSARELLO, Raulino. **Gramática Básica do Latim**.

Florianópolis, SC, Editora da UFSC.

————— **Latim para o Português**: Florianópolis, SC: Editora da UFSC.

RAVIZZA, Pe. João. **A morfologia latina**. Niterói, RJ: Escola Industrial Dom Bosco.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de Latim - Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix.

————— **Curso básico de Latim - Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação do Latim**. São Paulo: Ática.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar Latim-Português**. 5a. ed., Rio de Janeiro: FENAME, 1975.

RAVIZZA, Pe. João. **Gramática Latina**. Niterói, RJ: Escola Industrial Dom Bosco.

RÓNAI, Paulo. **Não perca o seu Latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

## LÍNGUA LATINA II

### EMENTA

Morfologia latina: nomes (4ª e 5ª), pronomes, preposições, advérbios, voz passiva, verbos depoentes e irregulares. Sintaxe latina: emprego dos casos. A frase latina. Discurso direto e indireto. Contribuição do latim para o português. Tradução, versão e análise dos adaptados aos assuntos estudados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo, Saraiva

BERGE, Damião, et alii. **Ars Latina**. (tomo I). 19a. ed., Petrópolis: Vozes, 1970.

————— **Ars Latina**. (tomo IV). Petrópolis, RJ: Vozes.

COMBA, Júlio. **Programa de Latim: introdução à Língua Latina**. 8a. ed., São Paulo: DOIT Bosco, 1986.

————— **Programa de Latim: introdução aos Clássicos Latinos**. São Paulo: Dom Bosco.

————— **Gramática Latina**. São Paulo: Dom Bosco

FARIA, Ernesto. **Gramática Superior de Língua Latina**, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

————— **Fonética Histórica do Latim**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Das Letras Latinas às Luso-brasileiras**. Florianópolis, SC, Editora do Autor.

FURLAN, Oswaldo Antônio & BUSSARELLO, Raulino. **Gramática Básica do Latim**.

Florianópolis, SC, Editora da UFSC.

————— **Latim para o Português**, Florianópolis, SC: Editora da UFSC.

————— **A morfologia latina**. Niterói, RJ: Escola Industrial Dom Bosco.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de Latim - Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação do Latim**. São Paulo: Ática.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar Latim-Português**. 5a. ed., Rio de Janeiro: FENAME, 1975.

RAVIZZA, Pe. João. **Gramática Latina**. Niterói, RJ: Escola Industrial Dom Bosco.

RÓNAI, Paulo. **Não perca o seu Latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

#### **PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**

##### **EMENTA**

Situar, na teoria e na prática, nos níveis universitário e profissional, a importância da língua portuguesa na comunicação humana.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita**, São Paulo Ática, 1990

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**, Petrópolis, Vozes, 1986

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 1996

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (et al.). **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1991.

MARTINS, Dileta e ZILBERKNOP, Lúbia. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Prodil, 1979.

PAIVA, Margarida e Meirevaldo. **Redação para o vestibular**. Belém: Boitempo, 1978.

PLATÃO, Francisco e FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Atica, 1990.

PENTEADO, José Roberlo Whitaker. **A técnica da comunicação humana**, São Paulo: Pioneira, 1986.

SOUZA, Clinio Jorge de. **Redação ao alcance de todos**. São Paulo: Contexto, 1991.

SOUZA, Luiz Marques de & CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**, Petrópolis: Vozes, 1995

VAL, Maria das Graças. **Redação e textualidade**, São Paulo: Martins Fontes, 1991

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (et al.). **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1987.

LIMA, Cartos Henrique da Rocha e BARBADINHO NETO. **Manual de redação**, Rio de Janeiro: FENAME, 1982.

PENA, Maria das Graças. **Elementos para elaboração de monografias**. Belém: UFPA, 1989

## FRANCÊS INSTRUMENTAL

### EMENTA

Desenvolvimento da competência de leitura em língua francesa a partir de textos autênticos relacionados preferencialmente à área de Letras. Elementos pré-lingüísticos co-responsáveis pela configuração do texto. Recursos lingüísticos responsáveis pela unidade formal do texto: articuladores lógicos e retóricos, marcas coesivas. Elementos que remetem às condições de produção do texto: as marcas enunciativas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVONI, Jean. **L'énonciation**, Paris, P.U.F., 1987.

CICUREL, Francine. **Lectures Interactives**. Paris: Hachette, 1991.

LEHMAN, Denis MOIRAND, Sophie, et alli. **Lire en Français les sciences économiques et sociaux**, Paris, Didier, 1979.

MOIRAND, Sophie. **Situations d'Ecrit Paris**, Clé Internationale, 1979.

## INGLÊS INSTRUMENTAL

### EMENTA

O desenvolvimento da habilidade de leitura, a partir de textos específicos da área de estudos, em diferentes níveis: compreensão geral, compreensão das idéias principais e compreensão detalhada ou intensiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHTIA, V.K., **Analysing Genre: Language use in Professional Settings** Longman, London, 1994.

CANDLIN, C.N. (editor). **Reading in a Foreign Language**. Longman, N.Y., 1986.

DUBIN, Fraida; ESKEY, David E. And GRABE, William. **Teaching Second Language Reading for academic Purposes**. Addison-Wesley Publishing company, Inc., 1986.

GRELLET, Françoise. **Developing reading Skills**, Cambridge University Press, 1994.

SWALES, J.M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIANDRO, Hygino. **Dicionário Escolar**. Editora ao Livro Técnico, 1992.

SERPA, Oswaldo. **Gramática da Língua Inglesa**. FAE, 1994.

## ALEMÃO INSTRUMENTAL – FILOSOFIA I

### EMENTA

O desenvolvimento da habilidade de leitura, a partir de textos específicos da área de Filosofia: compreensão geral, compreensão das idéias principais e compreensão detalhada ou intensiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GARTNER, Angefika. **Lesekurs Deutsch im Berelch der Gelsteswissenschaften fur Studierende an brasilianíschen Univsersitaten**, Porto Alegre/ Brasília, 1997.
- WESTHOFF, Gerard J. **Didaktik des Leseverstehens: Strategien des voraussagenden Lesens mit Obungsprogramen**, Ismaning, 1991.
- WESTHOFF, Gerard J. **Fertigkeit Leseverstehen** (= Fernstudienangebot Germanistik/Daf). Berlin, 1992.
- FREY, Evelyn. **Kursbuch Phonetik**, Ismaning, 1995.
- SCHMITZ, Werner. **Zum Beispiel: Wirtschaftsdeutsch. Zur Arbeit mit authentischen Hortexten im Fachsprachenunterricht**. Donauwörth, 1992. In: Fremdsprache Deutsch. Berufsbezogener Deutschunterricht mit Jugendlichen, p. 26-29.
- FUNK, Hermann. **Der Merksatz**. Donauwörth, 1992. In: Fremdsprache Deutsch Berufsbezogener Deutschunterricht mit Jugendlichen. P. 48 - 50.
- BUTZPHAL, Colin; RIORDAN. Gelinde. **Wirtschaftsdeutsch**. London, 1990.
- BRANDI, Marie-Luise; MOMENTEAU, Barbara. **Lesekurs für Geisteswissenschaftler**. Texte und Übungen für Fortgeschrittene. München, 1992.
- DORNBUSCH, Claudia. **O olhar Estrangeiro**. São Paulo, 1998. In: Pandemonium Germanicum. Revista de Estudos Germânicos do Depto. De Letras Modernas, Área de Alemão.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DORNBUSCH, Claudia. **O olhar Estrangeiro**. São Paulo, 1998. In: Pandemonium Germanicum. Revista de Estudos Germânicos do Depto. De Letras Modernas, Área de Alemão
- GOMES, Helena; PERALTA, Irmagard: **Deustch na portugieseschen Berufsschulen**. Donauwörth 1992. In: Fremdsprache Deutsch Berufsbezogener Deutschunterricht mit Jugendddfichen, p. 59-63.
- SOCORRO, Clarissa; NUNES, Lina ROSA e outros. **Inglês Instrumental: estratégia de Leitura**. Teresina, 1994.
- STRAUSS. Dieter. **Didaltik und Methodik Deutsch als Fremdsprache**, Berlin und München. 1984.
- WELKER, Herbert Andreas. **Gramática Alemã**, Brasília, 1992.

## ALEMÃO INSTRUMENTAL – FILOSOFIA II

### EMENTA

O desenvolvimento da habilidade de leitura e análise de textos específicos da área de Filosofia: compreensão geral, consolidando as estratégias de leitura aplicadas no Instrumental I.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- GARTNER, Angefika. **Lesekurs Deutsch im Berelch der Gelsteswissenschaften fur Studierende an brasilianischen Univsersitaten**, Porto Alegre/ Brasília, 1997.
- WESTHOFF, Gerard J. **Didaktik des Leseverstehens: Strategien des voraussagenden Lesens mit Obungsprogramen**, Ismaning, 1991.
- WESTHOFF, Gerard J. **Fertigkeit Leseverstehen** (=Fernstudienangebot Germanistik/Daf). Berlin, 1992.
- FREY, Evelyn. **Kursbuch Phonetik**, Ismaning, 1995.
- SCHMITZ, Werner. **Zum Beispiel: Wirtschaftsdeutsch. Zur Arbeit mit authentischen Hortexten im Fachsprachenunterricht**. Donauworth, 1992. In: Fremdsprache Deutsch. Berufsbezogener Deutschunterricht mit Jugendlichen, p. 26-29.
- FUNK, Hermann. **Der Merksatz**. Donauworth, 1992. In: Fremdsprache Deutsch Berufsbezogener Deutschunterricht mit Jugendlichen. P. 48 - 50.
- BUTZPHAL, Colin; RIORDAN. Gelinde. **Wirtschatsdeutsch**. London, 1990.
- BRANDI, Marie-Luise; MOMENTEAU, Barbara. **Lesekurs für Geisteswissenschaftler**. Texte und Übungen für Fortgeschrittene. München, 1992.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DORNBUSCH, Claudia. **O olhar Estrangeiro**. São Paulo, 1998. In: Pandemonium Germanicum. Revista de Estudos Germânicos do Depto. De Letras Modernas, Área de Alemão
- GOMES, Helena; PERALTA, Irmagard: **Deustch na portugieseschen Berufsschulen**. Donauwörth 1992. In: Fremdsprache Deutsch Berufsbezogener Deutschunterricht mit Jugendddfichen, p. 59-63.
- SOCORRO, Clarissa; NUNES, Lina ROSA e outros. **Inglês Instrumental: estratégia de Leitura**. Teresina, 1994.
- STRAUSS. Dieter. **Didaltik und Methodik Deutsch als Fremdsprache**, Berlin und München. 1984.
- WELKER, Herbert Andreas. **Gramática Alemã**, Brasília, 1992.

## **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA:**

### **EMENTA:**

Introdução e conceitos preliminares: modelos matemáticos; várias definições de probabilidade. Elementos da teoria de probabilidades: teoremas básicos. Variável aleatória: variáveis aleatórias discretas; variáveis aleatórias contínuas. Funções de distribuição: distribuições mistas; distribuições e densidade condicionada. Funções de variável aleatória: eventos equivalentes; variável aleatória discreta; variável aleatória contínua. Momentos: valor esperado de uma variável aleatória; esperança de uma função de uma variável aleatória. Distribuições especiais e ajustamentos: binomial; geométrica; Poisson; uniforme; exponencial negativa; normal; ajustamento a normal. Amostragem. Pequenas amostras. Teste de hipóteses.

**BIBLIOGRAFIA:**

MEYER, P. L. *Probabilidade: Aplicações à Estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.  
 SPIEGEL, M. *Estatística: Resumo da Teoria*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1971.

**ETNOLOGIA INDÍGENA DA AMAZÔNIA:****EMENTA:**

A Etnologia Indígena é a disciplina antropológica que tem como foco o estudo das sociedades indígenas brasileiras. Em razão da complexidade que as questões indígenas apresentam, a Etnologia Indígena pode ser dividida em quatro partes. A primeira, envolvendo a Etnologia Clássica (disciplina e etnografias); A segunda, abordando os sistemas interétnicos (teoria do contato e política indigenista); a terceira, que trata do movimento indígena e política indígena; a quarta, discute as políticas indigenistas enquanto políticas públicas (educação, saúde, terra e meio ambiente), o conhecimento dessas questões, oportuniza a discussão da questão indígena no Brasil e na Amazônia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LARAIA, Roque de Barros. Nossos contemporâneos indígenas. In: Silva, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luis Dinisete Benzi. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 261-290.

TEIXEIRA, Raquel. As línguas indígenas no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 261-290.

WATCHEL, Nathan. A Aculturação, In: LE GOFF, J; NORA, P. A História, novos problemas? Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2ª edição, 1979.

RIBEIRO, Darcy. Introdução. In: Os índios e a civilização. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1970.

GOMES, Mércio. Políticas Indigenistas in: Índios e o Brasil. Petrópolis. RJ: Vozes, 1988.

\_\_\_\_\_ O Índio na História. O povo Tenetehara em busca de liberdade. Cap. VIII. O tempo de Serviço de Proteção aos Índios, p. 281-287 e Cap. IX A FUNAI e os Tenetehara, p. 331-339. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ARNAUD, Expedito. O Serviço de Proteção aos Índios. Normas e implicações. Separata do Museu Goeldi no Ano no Sequiscentenário. Publicações Avulsas, 20. Belém, 1973.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Contexto e horizonte ideológico: reflexões sobre o Estatuto do Índio. In: SANTOS, Silvio Coelho (org) Sociedades Indígenas e o Direito. Uma questão de Direitos Humanos. Florianópolis: Ed. Da UFSC/CNPq, 1985, p. 17-29.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BALDUS, Herbert. Bibliografia Crítica da etnologia brasileira. Vol.I, São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

MELATTI, Júlio César. A etnologia das populações indígenas do Brasil nas duas últimas décadas, Anuário Antropológico 80. 1982, p. 253-257.

LARAIA, Roque de Barros. Nossos contemporâneos indígenas. In: Silva, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luis Dinisete Benzi. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 261-290.

BARTH, Frederik, Grupos étnicos e suas fronteiras. In: PORTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.  
 FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: Silva, Aracy Lopes da e Mariana K. L. Ferreira (orgs) Antropologia, História e Educação: a questão indígena na escola. São Paulo: Global, 2001.

VERANI, Cibele Barreto. A Política de Saúde do Índio e a Organização dos Serviços no Brasil. In: Antropologia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeld. Vol. 15, no, 2, Belém, dezembro de 1999.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Introdução: A noção de fricção interétnica. In: O Índio e o Mundo dos Brancos. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2 edição, 1972

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **EMENTA:**

A disciplina tem como objetivo analisar a Sociologia da Educação como instrumento teórico destacando as teorias sociológicas clássicas em educação, a saber: Teoria Estrutural-Funcionalista, Teoria crítico-reprodutivista e a Teoria Crítica em Educação ( Escola de Frankfurt ), colocando a importância da Sociologia da Educação na formação social do educador.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPRA, Frigot. O Ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. SP. Cultrix, 1992.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 4ª edição. SP. Martins Fontes, 1993.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. SP. Melhoramentos. 1978.

MANACORDA, Mário Aliighiero. Marx e a pedagogia moderna. Cortez, 1978.

BOURDIEN e PASSERON. A reprodução: Elementos por uma teoria de ensino.

Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

BRANDÃO, Zaia (org). A crise dos paradigmas em educação. S. Paulo. Cortez, 1994.

SILVA, Tomas Tadeu. Teoria educacional em tempos pós-modernos. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. S. Paulo. Civilização Brasileira, 1995.

FREITAG, Bárbara. Teoria crítica ontem e hoje. S. Paulo. Brasiliense, 1986.

THEODOR, Adorno. Educação e emancipação. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOWY, Michael. O método dialético e a teoria política, 4ª edição. RJ. Paz e Terra, 1978.

SILVA, Tomas Tadeu. O que reproduza a educação. Porto alegre. Artes Médicas, 1994.

PUCCI, Bruno (org). Teoria crítica da educação. S. Paulo. Vozes, 1994.

ANDREY, Maria Amália. Para compreender a ciência. Uma perspectiva histórica. 5ª edição. RJ, Espaço e Tempo, 1994.

## **HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO**

### **EMENTA:**

A disciplina visa fazer uma abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade, tendo como eixo temático a Cultura, o Trabalho e a Cidadania. Para tanto, será desenvolvida através de estudos das concepções, metodologias da história e a produção historiográfica do campo educacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BEAUD, Michel. HISTÓRIA DO CAPITALISMO: DE 1500 AOS NOSSOS DIAS. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOTO, Carlota, A ESCOLA DO HOMEM NOVO. São Paulo: UESP: 1996.
- BRANDÃO, Zaia. (org). A CRISE DOS PARADOGMAS E A EDUCAÇÃO. São Paulo: Cortez, 1996.
- BURKE, Peter. A ESCRITA DA HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS. São Paulo: Editora UNESP, 1992
- ENGUITA, Mariano TRABALHO, ESCOLA E IDEOLOGIA: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.
- HELLER, Agnes. UMA TEORIA DA HISTÓRIA. Rio de Janeiro. Brasiliense, 1981.
- HOBBSAWM, Eric. A ERA DOS EXTREMOS: O BREVE SÉCULO XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LARROYO, Francisco. HISTÓRIA GERAL DA PEDAGOGIA. São Paulo: editora Mestre Jou, 1982. Tomo I e II.
- LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre. HISTÓRIA NOVAS ABORDAGENS. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre. HISTÓRIA NOVOS OBJETOS. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- LOMBARDI, José Claudinei (org). PESQUISA EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, FILOSOFIA E TEMAS TRANSVERSAIS. Campinas, São Paulo: Autores Associados:HISTEDBR, 1999.
- Lopes, Eliana Marta Teixeira, GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PETITAT, André. PRODUÇÃO DA ESCOLA, PRODUÇÃO DA SOCIEDADE. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ANDREY, Maria Amália et alli. PARA COMPREENDER A CIÊNCIA: Uma Perspectiva Histórica, 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo. São Paulo: EDUC, 1989.
- BURKE, Peter. A REVOLUÇÃO FRANCESA DA HISTORIOGRAFIA: A ESCOLA DOS ANNALES (1929-1989). São Paulo: Unesp, 1992.
- LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre. HISTÓRIA NOVOS PROBLEMAS. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- THOMPSON, John B. IDEOLOGIA E CULTURA MODERNA. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- TOURAINÉ, Alain. CRÍTICA DA MODERNIDADE. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:**

A importância da compreensão da natureza específica do pensar filosófico, a partir do estudo-através dos clássicos- das correntes subjetivistas e objetivistas do conhecimento, para a análise da práxis educativa. Esta disciplina aponta, portanto, para o campo epistemológico da Filosofia e suas implicações para a compreensão da Cultura e da Educação, enquanto dimensões indissociáveis da Filosofia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ADORNO, TH. E. Educação e Emancipação. In: Adorno, Th.. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, p. 169-85.
- ADORNO, TH. W. Experiências científicas nos Estados Unidos. In: Adorno, Th.. Palavras e Sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 137-78.
- ADORNO, TH. W. Sobre Sujeito e Objeto. In: Adorno, Th. Palavras e Sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 181-201.
- ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado, Lisboa: Presença, 1974.
- ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- BADIOU, A. Manifesto pela filosofia. Rio de Janeiro: Aoutra, 1991.
- BADIOU, A. Para uma nova teoria do sujeito: conferências brasileiras. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- BRANDÃO, C.R. (org). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BUZZI, A. Introdução ao Pensar. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CARVALHO, A. D. Epistemologia das Ciências da Educação. Porto: Afrontamento, 1996.
- CHAUÍ, M. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1997.
- CLAUSSE, A. Pedagogia Racionalista. Portugal: s. n., s. d. (Substância RÊS).
- COHN, G. (org). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1994, (Grandes cientistas sociais, 54).
- COSTA, J. F. A ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- CRITELLI, D. M. Educação e Dominação Cultural. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1981.
- CUNHA, L. A. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Nacional, 1959.
- ESTRILA, A. Pedagogia, Ciência da Educação? Portugal: Porto Editores, 1992.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir, Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GIORDANO, R. Autonomia universitária e o bloco na rua: uma resposta à perplexidade. In: Cadernos de Educação: Atualidade, nº 1. Belém: UFPA, jun./1992, p.2-3.
- GIORDANO, R. A questão do ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira: uma abordagem filosófica. In: Ver a Educação, Revista do Centro de Educação, v. 1, nº 1, Belém: UFPA, 1995, p. 69-74.
- GIROUX, H. Escola Crítica e Política Cultural. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1998.
- GIROUX, H. Teoria Crítica e Resistência em Educação: para além das teorias da reprodução. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- HORKHEIMER, M. Filosofia e Teoria Crítica. In: Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1975, p. 163-9.
- JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes. 1989.
- JAPIASSU, H. Um Desafio à Educação: repensar a pedagogia científica. São paulo: Letras e Letras, 1999.
- KANT, I. Resposta à pergunta: que é iluminismo? (1784). In: Kant, I.. A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, s. d.
- KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LANDIN FILHO, R. Evidência e Verdade no sistema Cartesiano. Saõ Paulo: Loyola, 1992. (Filosofia).
- LARROYO, F.. História Geral da Pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1982, 2v.
- MARX, K. & ENGELS, F. A Ideologia alemã (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1991.
- MARX, K. & ENGELS, F. Crítica da educação e do Ensino (Introdução e notas de R. Dangeville). Lisboa: Moraes, 1978, p. 64-71 e 88-92.
- MATOS, O. C. F. Os arcanos do inteiramente outro: A Escola de Frankfurt, A Melancolia e a Revolução. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MATOS, O. C. F. Paris 1968: as barricadas do desejo: São Paulo: Brasiliense, 1989, (Tudo é história 9).
- MORAES, R. Filosofia, Educação e Sociedade. Campinas: Papirus, 1989.
- MOURA, J. B. Para uma crítica da filosofia dos valores. Lisboa: Livros Horizontes, 1992.
- OLIVEIRA, M. A. Ética e racionalidade. São Paulo: Loyola, 1993.
- RODRIGUES, L. G. Nietzsche e os gregos: arte e mal-estar na cultura. São Paulo: Annablume, 1998.
- SAVIANI, D. Ensino Público e algumas falas sobre Universidade. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.
- SAVANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- SAVANI, D. ET AL. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ABAGNANO, N. Nomes e Temas da Filosofia Contemporânea. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
- LÖWY, M. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. Saõ Paulo: Cortez, 1985.
- MARTINS, J. S. Ciência e crise política: a sociologia a caminho da roça. In: Revista encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, nº 12, p. 243-7, 1979.
- MONTEIRO, M. N. A liberdade segundo Kant. In: Ver a Educação, Revista do Centro de Educação. Belém: UFPA, v.1, nº 2, jul./dez. 1995, p. 53-64.
- MONTEIRO, M. N. O ensino da Filosofia da Educação no Ensino Médio em Belém, Pará, Brasil. Porto alegre: Universidade do Porto, 1998.
- ROUANET, S. As Razões do Iluminismo. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

## **DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

### **EMENTA:**

A importância da compreensão da natureza específica do pensar filosófico, a partir do estudo-através dos clássicos- das correntes subjetivistas e objetivistas do conhecimento, para a análise da práxis educativa. Esta disciplina aponta, portanto, para o campo epistemológico da Filosofia e suas implicações para a compreensão da Cultura e da Educação, enquanto dimensões indissociáveis da Filosofia.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- ABAGNANO, N. Nomes e Temas da Filosofia Contemporânea. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
- ADORNO, TH. E. Educação e Emancipação. In: Adorno, Th. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, p. 169-85.
- ADORNO, TH. W. Experiências científicas nos Estados Unidos. In: Adorno, Th.. Palavras e Sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 137-78.
- ADORNO, TH. W. Sobre Sujeito e Objeto. In: Adorno, Th. Palavras e Sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 181-201.
- ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado, Lisboa: Presença, 1974.
- ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- BADIOU, A. Manifesto pela filosofia. Rio de Janeiro: Aoutra, 1991.
- BADIOU, A. Para uma nova teoria do sujeito: conferências brasileiras. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- BRANDÃO, C.R. (org). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BUZZI, A. Introdução ao Pensar. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CARVALHO, A. D. Epistemologia das Ciências da Educação. Porto: Afrontamento, 1996.
- CHAUÍ, M. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1997.
- CLAUSSE, A. Pedagogia Racionalista. Portugal: s. n., s. d. (Substância RÊS).
- COHN, G. (org). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1994, (Grandes cientistas sociais, 54).
- COSTA, J. F. A ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- CRITELLI, D. M. Educação e Dominação Cultural. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1981.
- CUNHA, L. A. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Nacional, 1959.
- ESTRILA, A. Pedagogia, Ciência da Educação? Portugal: Porto Editores, 1992.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir, Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GIORDANO, R. Autonomia universitária e o bloco na rua: uma resposta à perplexidade. In: Cadernos de Educação: Atualidade, nº 1. Belém: UFPA, jun./1992, p.2-3.

- GIORDANO, R. A questão do ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira: uma abordagem filosófica. In: Ver a Educação, Revista do Centro de Educação, v. 1, nº 1, Belém: UFPA, 1995, p. 69-74.
- GIROUX, H. Escola Crítica e Política Cultural. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1998.
- GIROUX, H. Teoria Crítica e Resistência em Educação: para além das teorias da reprodução. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- HORKHEIMER, M. Filosofia e Teoria Crítica. In: Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1975, p. 163-9.
- JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes. 1989.
- JAPIASSU, H. Um Desafio à Educação: repensar a pedagogia científica. São paulo: Letras e Letras, 1999.
- KANT, I. Resposta à pergunta: que é iluminismo? (1784). In: Kant. I.. A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, s. d.
- KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LANDIN FILHO, R. Evidência e Verdade no sistema Cartesiano. São Paulo: Loyola, 1992. (Filosofia).
- LARROYO, F.. História Geral da Pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1982, 2v.
- LÖWY, M. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.
- MARTINS, J. S. Ciência e crise política: a sociologia a caminho da roça. In: Revista encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, nº 12, p. 243-7, 1979.
- MARX, K. & ENGELS, F. A Ideologia alemã (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1991.
- MARX, K. & ENGELS, F. Crítica da educação e do Ensino (Introdução e notas de R. Dangeville). Lisboa: Moraes, 1978, p. 64-71 e 88-92.
- MATOS, O. C. F. Os arcanos do inteiramente outro: A Escola de Frankfurt, A Melancolia e a Revolução. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MATOS, O. C. F. Paris 1968: as barricadas do desejo: São Paulo: Brasiliense, 1989, (Tudo é história 9).
- MONTEIRO, M. N. A liberdade segundo Kant. In: Ver a Educação, Revista do Centro de Educação. Belém: UFPA, v.1, nº 2, jul./dez. 1995, p. 53-64.
- MONTEIRO, M. N. O ensino da Filosofia da Educação no Ensino Médio em Belém, Pará, Brasil. Porto alegre: Universidade do Porto, 1998.
- MORAES, R. Filosofia, Educação e Sociedade. Campinas: Papyrus, 1989.
- MOURA, J. B. Para uma crítica da filosofia dos valores. Lisboa: Livros Horizontes, 1992.
- OLIVEIRA, M. A. Ética e racionalidade. São Paulo: Loyola, 1993.
- RODRIGUES, L. G. Nietzsche e os gregos: arte e mal-estar na cultura. São Paulo: Annablume, 1998.
- ROUANET, S. As Razões do Iluminismo. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- SAVIANI, D. Ensino Público e algumas falas sobre Universidade. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.
- SAVANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- SAVANI, D. ET AL. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

**ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS**

Atividades que envolvam a participação do aluno em eventos, com ou sem apresentação de trabalhos; na iniciação à pesquisa e à docência atuando como monitor; participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidas por um professor ou em grupos de estudos . Visam também, possibilitar que o aluno aprimore sua formação desenvolvendo atividades de extensão relacionadas ao ensino, à pesquisa e a prestação de serviços a comunidade.

**DISCIPLINAS E/OU ATIVIDADES OPTATIVAS LIVRES**

Não há ementas a indicar, pois estas atividades são escolhidas livremente pelo aluno.

## **DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **Documentos de consulta**

Os documentos abaixo se constituem na base referencial legislativa e normativa que orientaram, subsidiaram, nortearam ao nível geral o processo de (re) elaboração do Projeto do Curso de Graduação em Filosofia. A consideração deles se fez necessário pela visão global e ampla que necessita ser definida para a graduação dentro de um cenário mais amplo. Procuramos atualizar o projeto levando em conta o perfil dos profissionais a serem formados, a saber: licenciados e bacharéis em Filosofia, sem perder de vista as diretrizes gerais.

#### **1. Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

#### **2. Lei de diretrizes e bases da educação – LDB**

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação):

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67

#### **3 Plano Nacional de Educação – PNE**

- Plano Nacional de Educação- texto integral; e

- Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

#### **4. Política Nacional de educação Ambiental**

-Lei 9.795 de 27 de abril de 1999: Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

#### **5. Diretrizes Curriculares**

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;

- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;

- RESOLUÇÃO N. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;

- Parecer do Conselho nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;

- Parecer CNE/CES n. 67, DE 11.3.2003; e

- Parecer CNE/ CES n. 329/2004

- Parecer CNE/CES 492/2001 que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia

#### **6. Resoluções do Conselho Nacional**

- Resolução CNE/CP n.1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução CNE/CP n.2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e

- Resolução CNE/CP n.2, de 1 de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Resolução nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

#### **7. Projeto de Lei do Senado n. 473 (substitutivo), de 2003**

- Dispões sobre o Estágio de estudantes.

#### **8. Regulamento da Graduação da UFPA**

##### **RECOMENDAÇÕES**

##### **- Portadores de Necessidades Especiais**

- Portaria MEC n. 3284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos de credenciamento de instituições.

##### **- Disciplinas não presenciais**

- Portaria MEC n. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

##### **- Relações Étnico-Raciais**

- Resolução CNE/CP n. 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.